

Aristóteles da Silva Oliveira

**INCLUSÃO DIGITAL DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR
PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ONLINE**

Maceió – AL
2007

Aristóteles da Silva Oliveira

**INCLUSÃO DIGITAL DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR
PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ONLINE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, na linha de pesquisa Tecnologia da Comunicação e Informação na Educação, sob orientação da professora Dra. Neiza de Lourdes Frederico Fumes e co-orientada pelo prof. Dr. Luís Paulo Leolpoldo Mercado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maceió-AL
2007

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

O48i Oliveira, Aristóteles da Silva.
Inclusão digital do professor do ensino superior para atuar na educação online /
Aristóteles da Silva, 2007.
107 f. : il.

Orientadora: Neiza de Lourdes Frederico Fumes.
Co-Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de
Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação
Brasileira. Maceió, 2007.

Bibliografia: f. 93-99.
Anexos: f. 100-107.

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Educação à distância. 3. Internet na
educação. 4. Tecnologia da Informação. 5. Professores – Formação. I. Título.

CDU: 37.018.43

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

INCLUSÃO DIGITAL DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR PARA ATUAR
NA EAD ONLINE

ARISTÓTELES DA SILVA OLIVEIRA

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 14 de dezembro de 2007.

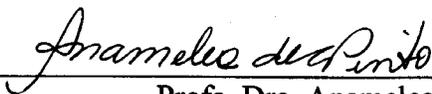
Banca Examinadora:



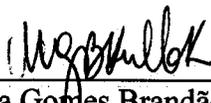
Profa. Dra. Neiza de Lourdes Frederico Fumes (CEDU-UFAL)
(Orientadora)



Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (CEDU-UFAL)
(Examinador Interno)



Profa. Dra. Anamelea de Campos Pinto (CEDU-UFAL)
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Máisa Gomes Brandão Kullo (UNCISAL)
(Examinadora Externa)

Homenagem

Póstuma e merecida a meu padastro Luíz Augusto Silva pela coragem, determinação e apoio.

DEDICATÓRIA

A Rosana e Davi por existirem em minha Vida.

A minha mãe e irmãs.

Ao Prof. Luís Paulo Leopoldo Mercado.

Aos meus amigos e colegas que trilharam o mesmo caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas oportunidades e possibilidades abertas e o companheirismo e presença constante em minha vida.

A minha esposa Rosana pela paciência, compreensão e incentivo em todos os momentos. Espero compartilhar de sua companhia pelo resto de minha vida.

A minha mãe pelo esforço, abnegação, correção e amor com que me educou.

A orientadora Neiza pelas análises criteriosas, sugestões, orientações, paciência e estímulo.

Ao Professor e amigo Luís Paulo Leopoldo Mercado a quem sou imensamente grato pelo apoio, orientações, intervenções, dicas. Você é um exemplo a ser seguido em todos os aspectos: como pai, esposo e professor, que Deus o abençoe.

A comunidade Adventista da Serraria pelo carinho e atenção despendidos para comigo e minha família.

Aos professores e funcionários do Centro de Educação da UFAL, pelo carinho e apoio durante esses seis anos e em especial a equipe do Núcleo de Educação a Distância.

A equipe da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância pelo encorajamento.

A banca de qualificação e defesa pelas sugestões, correções, críticas e encaminhamentos para o melhoramento do trabalho.

RESUMO

Este estudo investiga a inclusão digital do professor no ensino superior para atuar na educação online, a partir do Curso de Construção de Material Didático para Educação a Distância na Internet: uso do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc. Na formação foram trabalhadas as competências necessárias para o professor atuar em EAD; domínio de conteúdo, domínio das ferramentas das TIC e do ambiente Teleduc, domínio pedagógico da modalidade EAD; articulação do conteúdo e da ferramenta numa perspectiva pedagógica para EAD e conhecer processos de gestão (tecnologia, atividades). O estudo teve como objetivos analisar os instrumentos utilizados para inclusão digital de professores no ensino superior compreendendo a necessidade destes desenvolverem habilidades e competências para atuarem em ambientes virtuais de aprendizagem; analisa as mudanças ocorridas na universidade diante das TIC e da entrada da modalidade de EAD no ensino superior; abordar as políticas públicas do Ministério da Educação para formação de professores na modalidade de EAD e refletir sobre o papel dos docentes na educação online. A metodologia utilizada envolveu um estudo de caso e os instrumentos empregados compreenderam a observação participante, os registros gerados no próprio ambiente da formação, além de relatórios e depoimentos dos professores disponibilizados na plataforma Teleduc. As análises apontaram para a necessidade de investimento e formação continuada dos professores para atuarem na EAD no ensino superior. Ao final da formação os professores elaboraram cursos no Teleduc voltados para suas áreas de atuação baseadas na elaboração de material didático online. Como primeira experiência de formação de professores para atuarem em EAD online, os resultados foram considerados satisfatórios e sinalizaram perspectivas positivas para essa modalidade de educação para o futuro no contexto da UFAL.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Formação de professores, TIC

ABSTRACT

This study investigates the digital enclosure of the professor in the higher education to act in the online education, from the Elaboration of Educational Material Course for long-distance education in the Internet: use of the virtual environment of learning Teleduc. In the formation, the following were the points that were worked on: the necessary competences for the professor to act in EAD; the proficiency on the content, proficiency on the tools of the TIC and on the environment Teleduc, pedagogical proficiency on the modality EAD; articulation of the content and of the tool in a pedagogical perspective for EAD and know trials of management (technology, activities). It still had as objective to analyze the instruments utilized for the digital enclosure of professors in the higher education, understanding the needing of the professors to develop abilities and competences to act in virtual environments of learning; It analyzes the changes occurred in the university faced with the TIC and the beginning of the modality of EAD in the higher education; it approaches the public politics of the Department of the Education for the formation of professors in the modality of EAD and reflects on the role of the providers in the online education. The methodology utilized involved a case study and the applied instruments comprehended the observational participant, the records were generated in the own environment of the formation, besides the reports and statements of the professors available in the Teleduc site. The analyses showed the need for investment and continued formation of the professors to act in the EAD in the higher education. At the end of the formation, the professors elaborated courses in the Teleduc focused on their area of action based on the elaboration of online educational material. As a first formation experience of professors to act in EAD online, the results were considered satisfactory and pointed out positive perspectives for that modality of education for the future in the context of the UFAL.

Key-words: Digital enclosure, Formation of professors, TIC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: ENSINO SUPERIOR ONLINE	21
1.1 O papel das TIC no ensino superior	21
1.2 As políticas públicas de EAD para o ensino superior	27
1.3 Papel do professor e da tecnologia na educação	30
CAPÍTULO II: DESAFIOS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ONLINE	37
2.1 Desafios e perspectivas para formação de professores no ensino superior	37
2.2 Inclusão digital de professores no ensino superior	45
2.3 Formação de professores para docência online	54
CAPÍTULO III – O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR:: O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM TELEDUC	60
3.1 Formação de professores em AVA	60
3.2 Desenvolvimento do curso no Ambiente Virtual Teleduc	62
3.3 Atividades desenvolvidas no curso Construção de material didático para Internet: uso do ambiente virtual Teleduc	65
3.4 Apresentação dos resultados e análises dos dados	74
3.5 Avaliação na EAD	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	93

Lista de Anexos

Anexos 1 – Plano de Curso elaborado por um cursista	101
Anexo 2 – Ficha de inscrição de cursos no Teleduc	106
Anexo 3 – Ficha de inscrição do curso	107

Lista de Abreviaturas e Siglas

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CEDU – Centro de Educação

EAD – Educação a Distância

IES – Instituição de Ensino Superior

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

NIED – Núcleo de Informática Aplicada a Educação

ONG – Organização Não-Governamental

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROLICENCIATURA – Programa de Formação Inicial para Professores do Ensino Fundamental e Médio

SAEB – Sistema de Avaliação do Ensino Superior

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UNICAMP – Universidade de Campinas

INTRODUÇÃO

O avanço acelerado das TIC e sua presença em praticamente todas as atividades desenvolvidas pelo homem, neste início de século, provocam alterações profundas na forma de nos relacionarmos, comunicarmos e vivermos. Essa constatação leva-nos a refletir sobre o papel que elas desempenham na sociedade atual e os desafios de lidar com as transformações abruptas que elas engendram.

Analisar as implicações educacionais e sociais da introdução das TIC em nossa vida representa um esforço para delimitar a atuação que cada cidadão precisa desenvolver nesse novo cenário marcado por transformações geradas globalmente e que afetam a todos, independentemente, do espaço geográfico em que residem, do nível educacional, social e econômico de cada um.

O impacto causado pelas TIC é imprevisível, já que a cada dia novos equipamentos são inventados e aprimorados, num processo que parece ser interminável. Vivemos, portanto, no mundo de incertezas e conflitos permanentes que pressupõe uma necessidade constante de adaptação e aprendizagem contínua.

Essas mudanças são acompanhadas por sentimentos que vão da tranquilidade ao nervosismo, dependendo da familiaridade e do conhecimento que as pessoas tenham das TIC. Portanto, uma visão equilibrada das transformações em curso favorece a construção de um posicionamento crítico e reflexivo diante das perspectivas e expectativas de uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Diante desse contexto, caminhamos para uma sociedade que valoriza a **iniciativa**, capacidade de inovar e adaptar às diversas situações do cotidiano uma postura de liderança e liberdade para tomar decisões; valoriza a **autonomia**, que resulta numa maior responsabilidade pessoal e grupal; e, a **cooperação**, caracterizada pela capacidade de trabalhar em conjunto em busca de objetivos comuns.

Essas dimensões são essenciais para a construção de uma sociedade comprometida com o novo desenho social, político, econômico e cultural implementado nesses últimos anos com o avanço no campo tecnológico. As mudanças não são apenas conjecturais, mas, sobretudo, estruturais, o que nos leva a repensar todo o processo de transmissão e acúmulo de informações e de produção de conhecimentos.

Lévy (2003, p. 11) endossa essa assertiva quando analisa que “certamente nunca antes as mudanças, da economia e dos costumes foram tão rápidas e desestabilizantes”. O autor considera que

esse processo é causado pela virtualização da sociedade levando a uma reconfiguração social estimulada pela presença das tecnologias em todas as relações sociais.

O desafio dessa nova ordem social é que todos os cidadãos sejam beneficiados e contemplados com as mudanças em curso, algo que torna essencial a democratização do ensino a partir do acesso universal à educação e aos meios tecnológicos.

Na sociedade atual a produção caminha para o processo plenamente tecnológico e as relações sociais são baseadas e mediadas pelas TIC. Então, é importante uma formação que prepare o cidadão para lidar com elas, de maneira autônoma e construtiva, auxiliando a resolver os problemas práticos que surgem no dia a dia.

Precisamos, portanto, re-contextualizar a educação nessa nova realidade, analisando as mudanças ocasionadas por esse processo amplo e global impulsionado pelo avanço das TIC e da reorganização dos setores produtivos da sociedade. Como resultado desse processo, a educação está passando por uma transição de paradigmas, adquirindo relevo e evidência como meio para estabelecer as bases da Sociedade da Informação e do Conhecimento (CASTELLS, 1999; MERCADO, 1999; DUPAS, 2001; CHIROLLET, 2001; MATTELART, 2002).

Nesse cenário, alguns questionamentos são fundamentais para compreendermos a realidade atual do ensino superior: os professores do ensino superior estão preparados para atuar nessa nova sociedade? O que muda na formação do professor? Quais competências e habilidades são necessárias para exercer o trabalho docente em contexto de educação online?

Nessa linha, definimos como problema da pesquisa o seguinte questionamento: O docente do ensino superior, particularmente na UFAL, está incluído digitalmente para atuar na educação online?

Essa é uma questão fundamental que precisa de reflexões, mas que pela complexidade que ela apresenta e as dificuldades para encontrar respostas na literatura, já que não existe muita pesquisa na área voltada para inclusão digital do professor no ensino superior ou esses estudos são tratados de forma generalizada necessitando assim de um exercício de reflexão e análise minuciosa, pois estamos tratando de um tema atual, do qual depende o desenvolvimento do cidadão nos diversos setores da sociedade.

Nessa perspectiva, Moraes e Santos (2003, p. 11) destacam que “a educação tem um papel crucial na chamada sociedade tecnológica, pois é um dos meios pelos quais os indivíduos serão capazes de compreender e de situar na contemporaneidade, como cidadão partícipes e responsáveis”.

Dessa maneira, a educação é vista como componente fundamental para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, mas é importante destacar que não é ela sozinha, outros aspectos estão sobrepostos para podermos construir uma comunidade melhor para se viver.

Como consequência, os espaços de formação e suas estruturas vão se modificando, adaptando-se às novas exigências da Sociedade da Informação e Comunicação. Nesse contexto, analisaremos as transformações que a universidade vem passando para atender à nova demanda cada vez maior de formação e qualificação, condizente com a realidade social vivenciada na atualidade.

Como a dinâmica social exige uma qualificação mais especializada e articulada com o processo de globalização, são exigidas novas competências profissionais, principalmente, formação de nível superior que prepare as pessoas para lidarem com situações-problema com mais conhecimento. Tiffin e Rajasingham (2007, p. 165) acentuam a necessidade de uma reformulação nas universidades quando afirmam:

A sociedade da informação introduziu outra camada de complexidade em uma sociedade que exige novas habilidades e novos tipos de profissional da informação. As universidades encontram-se frente à frente com uma necessidade de diversificar ainda mais os programas de especialização profissional que oferecem. E agora chega a globalização com outro nível de exigências profissionais. Uma universidade do futuro precisará preparar profissionais em nível de uma sociedade global, mas também local.

Diante desse fato, surge um impasse: a quantidade de universidades brasileiras não comporta a demanda por vagas existentes, devido a suas limitações geográficas e físicas. Como solução são oferecidos cursos a distância como proposta para democratizar e socializar o conhecimento desenvolvido nestes espaços educacionais.

Para Riccio (2005, p. 125) essa modalidade de educação inicialmente era vista com preconceito pela maioria dos acadêmicos, porém esta percepção vem mudando com o advento das TIC. A autora assinala que:

A EAD online de qualidade caracteriza-se por uma visão metodológica baseada na interação e na construção do conhecimento de forma colaborativa, entendendo que o lugar do aprendente é no centro do processo de aprendizagem, e não na periferia, como vê a educação tradicional. No contexto da cibercultura, a EAD online é uma demanda da sociedade; é um caminho a ser percorrido por toda instituição de ensino.

Essa reflexão da autora explica a valorização da EAD nos últimos anos. Acompanhando essa valorização, constata-se a proliferação crescente de universidades e faculdades ofertando cursos a distância.

O processo de institucionalização da EAD nas universidades brasileiras públicas, e também privadas, demonstra a preocupação do MEC com o crescimento da demanda de cursos superiores para atender às especificidades do país, com graves índices educacionais e com dimensões continentais. Nesse sentido, a EAD adquire prioridade na agenda do MEC, que passa a criar e fomentar políticas públicas com o objetivo de atender a um grande número de pessoas sem acesso a cursos superiores e a professores que atuam na rede do Ensino Fundamental e Médio, sem a formação universitária.

Nessa perspectiva, Almeida (2005, p. 1) analisa que:

A par desse movimento das instituições universitárias, o Ministério da Educação vem anunciando a ampliação do ensino com o uso da TIC como prioridade para o ensino superior por meio da adoção de estratégias que permitam diminuir a exclusão social nas universidades, e ao mesmo tempo, aumentar a média de escolaridade dos brasileiros, criando mecanismos que favoreçam a inclusão digital. Até o ano de 2006, a meta é aumentar para 250 mil o número de vagas nos cursos superiores de ensino a distância do país, com o uso de distintas tecnologias e incentivando o ensino em meio digital.

A primeira ação de grande repercussão e que demonstra a prioridade dada pelo MEC com relação a EAD, foi a criação em dezembro de 2005 da UAB¹¹. A partir da cooptação de recursos provenientes dos Fundos das Estatais tornou possível o investimento em EAD. A meta é interiorizar o ensino superior no país, com a manutenção do ensino de qualidade, gratuito e para todos.

Em caráter experimental, as primeiras experiências da UAB iniciaram com o curso piloto de Administração a Distância em parceria com o Banco do Brasil, em 18 universidades federais e 7 estaduais. A partir dessa iniciativa, qualquer cidadão que preenchesse os requisitos estabelecidos no Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005, poderia realizar o vestibular para ingresso no curso. Esse edital teve como objetivo fomentar o Sistema da UAB promovendo a articulação e integração experimental de instituições de ensino superior, municípios e estados para apoio aos pólos presenciais.

Com essa medida, o país seguiu os caminhos já trilhados com sucesso na criação da universidade aberta de outros países, como Inglaterra e Espanha, levando a educação brasileira a entrar

¹¹ UAB é um programa do MEC criada em 2005, resultante da articulação e integração experimental de instituições de ensino superior, Municípios e Estados para oferta de cursos de EAD.

definitivamente na era da educação online, na era da virtualização do ensino e na coexistência de cursos mistos: presencial, semi-presencial e virtual¹².

A criação da UAB foi um avanço na concretização de políticas eficazes de formação de professores e preparo para o estabelecimento de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento através de investimento no acesso da população ao ensino superior.

Seguindo essa perspectiva, Litto (2005, p.1) destaca que:

O projeto da UAB traz avanços significativos na área de educação superior a distância, prevendo uma política sustentada permanentemente para as IES públicas com o aporte de docentes, servidores técnicos, administrativos e financiamento. Isto proporcionará uma expansão que promoverá maior credibilidade na EAD, além da promoção de um processo real de inclusão social.

A institucionalização da UAB surge no cenário brasileiro para expandir a oferta e vagas de cursos no ensino superior e melhorar a formação e qualidade do ensino ofertado. Pesquisas atuais de Moran (2006) indicam que a educação não evoluiu com professores mal preparados para exercer sua profissão. Franco (2006) também aponta que a falta de professores e a precária formação de muitos que estão no exercício da docência é um dos aspectos mais graves da educação brasileira.

O desafio das universidades é formar e preparar professores num curto espaço de tempo, com a exigência mínima para enfrentar os obstáculos da Sociedade da Informação e Comunicação. Essa tarefa envolve a participação de toda a comunidade acadêmica e a elaboração de diretrizes que orientem a implementação de políticas públicas voltadas para formação de professores.

As ações do MEC referentes à formação de professores são estabelecidas em convênios e parcerias com as universidades públicas e privadas. O questionamento que levantamos, porém, parece ser relevante e pertinente: as universidades estão preparadas para atuar na modalidade de EAD? Os professores universitários em sua maioria já estão incluídos digitalmente na educação online?

Ao procurarmos respostas para esses questionamentos na literatura especializada, não encontramos estudos que abordassem essa temática de maneira a compreendermos como estão preparados os professores universitários no âmbito da educação online.

As experiências das universidades são baseadas no ensino presencial e uma mudança para cursos híbridos (presencial e semi-presencial) e online envolve transformação organizacional e

¹² Moran (1994, p. 1) esclarece que “hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

estrutural à qual as universidades precisam adapta-se. Já os professores, eles possuem uma longa experiência no ensino presencial, domínio de conteúdos e metodologias de processos de ensino-aprendizagem e avaliação sedimentadas que precisam ser re-elaboradas e inventadas na EAD, tendo em vista que nessa modalidade de educação os professores e alunos ganham novos papéis, nos quais o professor não é mais visto como única fonte de saber e o aluno pode ser mais autônomo na busca pela construção do conhecimento.

Mas, a EAD possui suas próprias características e dinâmicas na relação entre professores e alunos. O conhecimento é visto numa relação de construção envolvendo interface entre professores e alunos, mediados pelas TIC. Os cursos online são realizados a partir de ambientes virtuais de aprendizagem. Paralelamente, os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços privilegiados para construção e socialização do conhecimento e servem para apoiar o trabalho docente como para formação de professores a distância por meio das TIC. Santos (2003, p. 223) define um ambiente virtual e sua importância para o processo de aprendizagem da seguinte forma:

Um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Entendermos por aprendizagem todo o processo sociotécnico em que os sujeitos interagem na e pela cultura, sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento. As tecnologias digitais podem potencializar e estruturar novas sociabilidades e conseqüentemente novas aprendizagens.

Na UFAL, especificamente no Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e à Distância Online, do Programa de Pós-Graduação em Educação, são desenvolvidos pesquisas e cursos com objetivo de preparar professores do ensino fundamental, médio e superior para atuar na EAD.

Um dos objetivos do grupo é pesquisar e formar professores para utilizarem as TIC como suporte ao trabalho pedagógico e ampliar as possibilidades de atuação desses profissionais em suas respectivas áreas de atuação, pois, muitos desses professores não conseguem fazer a transposição do conhecimento e experiência do ensino presencial para a modalidade a distância necessitando de uma capacitação na utilização das TIC já que os cursos online são baseados no uso dessas ferramentas.

Dentre as ações desenvolvidas pelo grupo, destacamos a coordenação do curso “Tv Escola e os Desafios de Hoje” (2002 -2006), voltada para formar professores para utilizar pedagogicamente os recursos audiovisuais; o Curso de Alfabetização Digital para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (2006) e o Programa de Formação continuada Mídias na Educação – Ciclo Básico e

Intermediário (2007-2008), todos destinados para professores atuantes no Ensino Fundamental e Médio, assim como, o Curso Construção de Material didático para a EAD na Internet: uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Teleduc realizado no período de abril a junho de 2006 direcionado para formar professores no ensino superior para atuar na educação online.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os instrumentos utilizados para inclusão digital de professores no ensino superior, compreendendo a necessidade dos professores desenvolverem habilidades e competências para atuarem em ambientes virtuais de aprendizagem e identificar os avanços e dificuldades encontradas pelos professores para incorporar a utilização das TIC ao processo pedagógico no ensino superior, particularmente na UFAL.

Como modelo metodológico escolhemos o estudo de caso. Yin (2001) recomenda essa abordagem quando a pesquisa trata de questões contemporâneas, na qual o fenômeno observado ou vivenciado e o contexto não estão claramente definidos *a priori*, e partimos de uma análise interpretativa definida por Pérez Gomes (1998, p. 104) como a “compreensão dos fenômenos e a formação dos que participam neles para que sua atuação seja mais reflexiva, rica e eficaz”.

1) Cenário da pesquisa

A instituição escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a UFAL, devido a dois fatores determinantes: sua importância no contexto educacional do ensino superior no estado de Alagoas e como instituição produtora de conhecimento e pesquisas voltadas para atender às demandas sociais da região.

Dentre as unidades acadêmicas da universidade, escolhemos CEDU, por ser o setor que introduziu a modalidade de EAD na UFAL, e que já possuía um Grupo de Pesquisa consolidado e atuante na área. Uma outra razão para escolha do CEDU, foi o meu vínculo inicial como bolsista de iniciação científica (2001-2003), secretário de pólo de EAD em 2004 pelo NEAD e atualmente como aluno do PPGE. Além desses fatores, foi nesta unidade acadêmica que o Curso Construção de Material didático para a EAD na Internet: uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Teleduc foi desenvolvido e implementado.

2) Os professores participantes da pesquisa

No curso foram inscritos 60 professores, desse contingente selecionamos para a pesquisa 30 participantes do curso destinado para os professores que demonstrassem interesse de se vincular a projetos ou cursos envolvendo a modalidade de EAD utilizando os AVA. Esses professores estavam vinculados aos seguintes cursos de graduação conforme o quadro abaixo:

CURSO	QUANTIDADE
Pedagogia	17
Comunicação Social	02
Matemática	01
Administração	04
Biblioteconomia	05
Medicina	01
Total	30

Quadro 1: Cursistas por curso de graduação a qual estavam vinculados

Conforme diagnosticado inicialmente, a maioria dos professores participantes nunca havia atuado na modalidade de EAD e demonstrava grande interesse em conhecer a metodologia e o processo de educação baseado nos AVA.

A equipe de formadores foi composta por um professor e dois tutores, responsáveis pela correção das atividades e esclarecimento de dúvidas e dificuldades dos professores-cursista durante a realização do curso.

3) Instrumentos de pesquisa utilizados

Na pesquisa foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: o projeto de elaboração do curso; as fichas cadastrais dos cursistas; os registros no AVA; a observação participante dos encontros presenciais do curso e das atividades desenvolvidas a distância, os registros dos professores no ambiente.

Atuei no curso como tutor intervindo e interagindo com os cursistas na elaboração das atividades solicitadas e no acompanhamento da produção de material didático disponibilizado no Teleduc, além da participação e acompanhamento de toda a concepção, implementação e análise do curso.

No curso foram enfatizados a importância da EAD na atualidade e o uso de TIC na docência online, incentivando o uso de recursos pedagógicos disponíveis em ambientes virtuais para apoio de atividades e cursos realizados presencial, semi-presencial e a distância.

A realização do curso no ambiente virtual facilitou o registro das informações, pois a própria estrutura do ambiente proporciona a geração automática de dados e estatísticas que oferecem subsídios para análise e discussão dos dados.

4) Organização da pesquisa

A pesquisa foi organizada em três capítulos. O primeiro trata da EAD dentro do universo do ensino superior. Analisa como a introdução das TIC vem trazendo modificações no ensino superior projetando para uma mudança na oferta de cursos, exclusivamente, presenciais para um modelo híbrido de educação. Investiga a formação de professores para utilização dos recursos tecnológicos em ambientes inovadores de processos de ensino-aprendizagem e as políticas públicas de fomento para o uso da modalidade de EAD no ensino superior como proposta para democratização do ensino superior e formação de pessoal qualificado para atuar na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

O segundo capítulo aborda a necessidade da inclusão digital de professores para atuar na EAD já que a metodologia usada nessa modalidade é distinta da presencial, sendo necessário rever posturas e práticas que estejam de acordo com os parâmetros adotados neste modelo de educação. Analisa e discute a formação de professores, as competências e habilidades exigidas para o professor do século XXI.

O terceiro capítulo analisa o processo de inclusão digital de professores no ensino superior, utilizando como locus de pesquisa a UFAL. Analisa a implementação do curso de construção de material didático para EAD na Internet: uso do ambiente virtual Teleduc. Apresenta os dados coletados e analisados, buscando compreender os desafios de preparar professores com perfil apropriado para atuar na EAD.

CAPÍTULO 1 – ENSINO SUPERIOR ONLINE

A educação superior vem expandindo amplamente nesses últimos anos e cada vez mais. O cidadão da Sociedade da Informação reconhece a necessidade de especialização e formação de nível superior para competir no mercado de trabalho e desenvolver habilidades e competências que o prepare para lidar com os desafios da sociedade atual. Este capítulo abordará a EAD no ensino superior, as implicações metodológicas e pedagógicas que interferem diretamente na formação do professor e o papel fundamental das TIC nessa modalidade de ensino.

1.1 O papel das TIC no ensino superior

O desenvolvimento das tecnologias e sua presença cada vez maior nas instituições sociais como um todo e mais particularmente nas instituições educacionais aponta para uma mudança nesses espaços de formação, construção e socialização do conhecimento e uma crescente oferta de cursos na modalidade de EAD.

A EAD não é um fenômeno recente, mas ganha repercussão e expansão com os avanços nas TIC e sua crescente entrada nos espaços educativos como instrumento pedagógico. Moore e Kearsley (2007, p. 47) apresentam um breve resumo das etapas evolutivas dessa modalidade de educação “identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas”:

1. a primeira geração de estudo por correspondência/ em casa/ independente proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância;
2. a segunda geração, de transmissão por rádio e televisão, teve pouca ou nenhuma interação de professores com alunos, exceto quando relacionada a um curso por correspondência; porém, agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância;
3. a terceira geração – universidades abertas – surgiu de experiências norte-americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica;

4. a quarta geração utilizou a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores a distância. O método era apreciado especialmente para treinamento corporativo;
5. a quinta geração, classes virtuais online com base na Internet, tem resultado enorme interesse e atividade em escala mundial pela EAD, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio, vídeo em uma única plataforma de comunicação.

As primeiras experiências de EAD estiveram voltadas para instrução e treinamento. Muitos cursos na modalidade de EAD permanecem com esse formato no qual valorizam-se os conteúdos e ferramentas, mas quase inexistente a interação do aluno, e quando ocorre é de maneira individualizada ou não existem momentos de troca e interação entre eles, Contudo, nessa pesquisa o enfoque será pautado na quinta geração da EAD, ou seja, aquela comprometida com uma perspectiva construtivista baseada em AVA e na interação e colaboração/cooperação entre os participantes.

Outra mudança ocorre no currículo, que passa de uma estrutura sedimentada e rígida, para um modelo mais flexível que atende aos interesses pessoais dos alunos, dependendo do modelo adotado para EAD. Outro dado relevante que caracteriza as transformações em curso no ensino superior é a crescente oferta de cursos realizados totalmente a distância ou semi-presenciais.

Todos esses aspectos trazem profundas modificações na estrutura organizacional do ensino superior. É preciso verificar esses fatos atrelados a outros fatores e condicionantes causados pela globalização e desenvolvimento tecnológicos dos meios de produção, veiculação e consumo produzidos na sociedade atual. Lima (2002, p. 96) analisa o cenário político-econômico no qual essas mudanças ocorrem afirmando que:

O debate sobre utilização das novas tecnologias educacionais se dá num cenário político e econômico bastante definido: o processo de reordenamento mundial do capitalismo. Esse processo expressa as crises cíclicas deste modo de (re)produção social e as estratégias construídas pela burguesia e pela classe trabalhadora para o seu enfrentamento.

O uso das TIC no ensino superior segue uma tendência mundial provocada pelas alterações no mundo do trabalho, dos negócios, da própria dinâmica social e de outras instituições que o uso dessas

ferramentas propuseram nessas últimas décadas, sendo inevitável uma re-configuração e modernização das universidades.

Analisando a globalização e sua interferência nas universidades e as tendências de mudanças das instituições superiores, Arriaza (2003, p. 11) defende que:

A educação a partir da década de oitenta, apresenta, para a América Latina e várias outras regiões do mundo, três grandes referenciais de configuração, 1) crise econômica e de ajuste estrutural que condiciona o gasto público; 2) globalização da sociedade do conhecimento; que estabelece novas demandas para a educação e para a formação em função do desenvolvimento científico tecnológico, o mercado de trabalho e novas relações de poder, 3) a igualdade e desenvolvimento humano sustentável, exigido pela própria ingovernabilidade que gera a desigualdade e suas conseqüentes manifestações, as mobilizações e as lutas sociais.

Nesse contexto, aparece a discussão do papel das TIC no ensino superior e a utilização da modalidade da EAD nas universidades como meio para democratização do acesso ao ensino superior e a novos espaços de formação, abrindo oportunidade para uma parcela da população que por diversos fatores são impedidas de freqüentar uma universidade presencial. Contudo, não concordamos com a visão da EAD como distribuição da informação, mas, sim, numa concepção de formação global e permanente.

As universidades são desafiadas a modificar a sua estrutura e organização para atender às demandas da sociedade da informação. A modalidade a distância, subsidiada pelo uso das TIC, caracteriza-se pela flexibilidade e adaptação ao perfil dos alunos do século XXI, implicando maior autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e mudanças significativas nos currículos que atendam aos interesses personalizados do aluno da era da informação.

Peters (2003), ao analisar o cenário das universidades na Sociedade da Informação, esclarece que sua sobrevivência depende da flexibilidade no acesso de mais alunos ao ensino superior, maior autonomia e responsabilidade pela aprendizagem e a satisfação dos desejos individuais. Estas demandas do ensino superior exigem medidas urgentes para atender às necessidades de novos e inovadores espaços de formação.

Analisando a utilização da modalidade de EAD no ensino superior, Moran (2003, p. 147) destaca que “a EAD traz questões específicas e novos desafios, pois se apresenta como importante ferramenta para situações às quais o ensino presencial não dá conta”. Um dos grandes problemas que o ensino superior brasileiro enfrenta na atualidade é atender à demanda por uma quantidade maior de vagas. Isso deve-se como destaca Valente (2003, p. 139) “as dimensões do Brasil e a quantidade de

pessoas a serem educadas, a Educação a Distância no ensino superior passa a ser vista como uma solução importante”.

Um aspecto que é recorrente nos autores acima citados diz respeito, principalmente ao desafio de mais pessoas terem acesso ao ensino superior. Essa preocupação é fundamental porque a universidade é o espaço privilegiado para o amadurecimento intelectual e a construção de habilidades e competências que auxiliarão o aluno no desenvolvimento profissional e pessoal na Sociedade da Informação.

Nesse sentido, a exclusão de uma parcela considerável da população do acesso à universidade gera um grave problema na Sociedade da Informação: um contingente imenso de pessoas despreparadas para lidar com os problemas e dificuldades engendradas por essa nova configuração social, na qual o maior bem é exatamente o conhecimento, a informação e as formas de acessá-los, tratá-los e armazená-los.

As universidades tradicionais, caracterizadas pelo ensino presencial e restrito a um número menor de pessoas, passam para uma estrutura que contemple um número cada vez maior de alunos, para isso o desenho institucional deve ser alterado para uma estrutura flexível, abrangente e em sintonia com as transformações em curso na sociedade.

O uso da modalidade a distância surge no cenário educacional da Sociedade da Informação como solução para a democratização e a melhora na qualidade de ensino com a introdução de novos métodos de processos de ensino e aprendizagem, baseados no uso integrado das diversas TIC.

As TIC assumem papel fundamental no ensino superior na atualidade provocando mudanças no modelo de aquisição e difusão do conhecimento, processo que vem ocorrendo lentamente, mas já está modificando a relação entre professores e alunos e entre a instituição e os alunos.

O aluno em algumas universidades já pode acessar todos os seus dados acadêmicos, como históricos e boletins online, facilitando o acompanhamento do seu desempenho durante o ano letivo. Esse é um exemplo de como as TIC estão sendo utilizadas nas universidades tradicionais, mas o que estamos defendendo é a passagem da universidade tradicional-presencial para a universidade virtual, o que não exclui a possibilidade de coexistirem simultaneamente, apenas verificando que a tendência será a proliferação das universidades virtuais em relação às universidades como conhecemos atualmente.

Esse é o cenário que se configura mundialmente e em decorrência do qual o governo brasileiro precisa investir em pesquisas e diretrizes que fomentem e estabeleçam as bases de uma universidade virtual voltada para atender ao grande público que está fora da universidade por motivos

de trabalho, que os impede de frequentar uma universidade tradicional, ou por morar distante dos grandes centros urbanos, nos quais geralmente ficam estabelecidas as universidades.

O Livro Verde elaborado em 2000, pelo MCT, define as ações e os procedimentos que o governo brasileiro precisa adotar para impulsionar medidas que acelerem o estabelecimento da sociedade da informação no Brasil, destacando que:

A sociedade da informação está sendo gestada em diversos países. No Brasil, Governo e sociedade devem andar juntos para assegurar a perspectiva de que seus benefícios efetivamente alcancem a todos os brasileiros. O advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial. Tem também, como consequência, o surgimento de novas demandas dirigidas ao Poder Público no que respeita ao seu próprio funcionamento (TAKAHASHI, 2000, p. 5)

O letramento digital deve ser prioridade na formação da Sociedade da Informação, na qual a habilidade e competência em utilizar e aplicar os conhecimentos advindos e mediatizados pelo uso das TIC nos mais variados contextos e situações sejam adquiridas e utilizadas para o benefício pessoal e social.

A introdução das TIC no ensino superior cresce em nível mundial e revela as mudanças que esse setor educacional vem passando. Essas mudanças são significativas e contemplam alterações didático-metodológicas a partir da inserção das TIC como instrumento de pesquisa e de processos de ensino-aprendizagem.

Na Internet são criados repositórios de informações por meio das bibliotecas digitais, sites de busca, entre outros. Os repositórios de informação também oferecem a possibilidade de captar e modificar imagens e sons que, somado com as informações coletadas na Internet, potencializam o uso destas no ensino, na pesquisa e no aprendizado do conhecimento tornando o uso das TIC indispensável numa sociedade caracterizada e pela informação.

O uso das TIC no ensino superior facilita a troca de informações entre professores e alunos e abre o debate sobre os meios de utilização e implementação dessas ferramentas como auxiliares do trabalho docente já que são inúmeras as possibilidades de sua aplicação pedagógica.

Uma visão mais aprofundada do papel das TIC vai além do mero instrumento. Elas são concebidas “como redes de produção de conhecimento e de aprendizagem, mais do que como meros instrumentos de intercâmbio de informação, pois são recursos imprescindíveis para a gestão do conhecimento” (RAMAL, 2003, p. 6). Neste sentido, são indispensáveis seu conhecimento, compartilhamento e apropriação dos recursos disponibilizados por essas tecnologias.

O uso das TIC, com finalidades educativas pressupõe conhecimento teórico e metodológico de suas funções e sua transposição para a prática pedagógica, para assim aproveitamos todo seu potencial didático. O ensino superior, nessa realidade depara-se com um grande desafio, formar com e para as TIC.

Além do mais, as universidades públicas não possuem estrutura adequada e recursos suficientes para investir na modernização de seu espaço físico e na criação de meios para contemplar um maior número de alunos.

Para Roca (2006) a universidade é uma instituição pública ou credenciada pelo poder público, que contribui para a sociedade a partir do desenvolvimento de pesquisas, difusão do conhecimento e formação. Nessa perspectiva, é fundamental o uso das TIC no ensino superior para estimular a produção do conhecimento e nos serviços prestados à comunidade acadêmica, sendo necessário que ela facilite ao máximo o acesso de professores, alunos e o pessoal da gestão.

Outro aspecto que deve ser analisado, refere-se ao atual mundo competitivo no qual vivemos, caracterizado pelas rápidas mudanças incrementadas pelas TIC e pela dinâmica da sociedade globalizada que exige uma formação permanente ou continuada, ao longo da vida. A utilização das TIC no ensino abre novas oportunidades por meio da flexibilização do currículo e da oferta de cursos na modalidade a distância.

Numa sociedade cada vez mais digital é importante analisar os benefícios e vantagens da inserção das TIC no ensino superior, o que torna relevantes as discussões sobre as implicações e desafios de criar uma universidade baseada nas TIC não apenas como suporte mas, sobretudo, como alternativa na redefinição do papel do ensino superior na Sociedade da Informação.

A importância das TIC no ensino superior transcende as questões meramente técnicas e se configura como eixo das transformações pelas quais as instituições superiores estão passando na atualidade, com o uso das TIC no ensino superior. Percebemos o surgimento de um novo paradigma educacional baseado nas TIC.

A consolidação da TIC no ensino superior deve-se, sobretudo, às inovações metodológicas que rompem com a perspectiva tradicional do processo de ensino-aprendizagem e constituem novos modelos de construção do conhecimento baseado na interação entre os professores e alunos, além de atender às novas demandas da sociedade da informação na qual o domínio e competência para utilizar as TIC são fundamentais.

Nesta perspectiva, Harasim et al (2005, p. 221) assinala que “as redes de aprendizagem proporcionam uma rica oportunidade de intercâmbio de informação e idéias, em que todos os alunos podem participar ativamente, aprendendo uns com os outros e com o professor”. Essa perspectiva deve ser a base para a educação inspirada na modalidade de EAD.

1.2 As políticas públicas de EAD para o ensino superior

Podemos constatar que o crescimento da EAD deve-se ao impacto das TIC na sociedade. Diante desse cenário é imprescindível conhecermos e familiarizarmos com essa modalidade de educação e o seu papel na sociedade atual, pois sua natureza difere muito do modelo tradicional caracterizando como uma “abordagem totalmente diferente, com estudantes, objetivos, métodos e estratégias diferentes, e objetivos diferentes na política educacional. A educação a distância é *sui generis*” (PETERS, 2003, p. 69-70).

No sitio do MEC (<http://portal.mec.gov.br/seed/>) encontramos uma definição ampla de EAD que se enquadra perfeitamente na perspectiva que estamos pesquisando nesse trabalho: “é uma forma de proporcionar e fazer educação, com forte mediação das TIC. O Decreto 5.622/05 que regulamenta a EAD no Brasil, caracteriza-a como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TIC com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Precisamos de políticas específicas que incentivem, regulem, avaliem e fomentem experiências de EAD no ensino superior. Os desafios para elaborar e implementar políticas educacionais destinadas a EAD no Brasil são enormes, haja vista a dimensão de nosso país o que dificulta uniformização nas ações e o atendimento às especificidades de cada região.

Outro aspecto fundamental das políticas públicas direcionadas para EAD passa pela formação dos professores para utilizar os meios tecnológicos, pois a separação espacial entre professores e alunos é compensada pela interação estabelecida entre eles através das TIC, sendo necessário o domínio tecnológico dessas ferramentas.

A implementação de políticas educacionais voltadas para fortalecer a EAD enfrenta desafios que não se limitam as questões pontuais de natureza ideológica, política e econômica que configure o indivíduo ao modelo econômico-social, mas que cresce à medida que a sociedade necessita de ações

que promovam uma melhor qualidade na educação, qualificação profissional e os benefícios gerados pelo acesso ao sistema educacional no mundo atual.

A UAB está voltada para atender os municípios com grande carência de formação de professores em nível superior e uma demanda crescente de pessoas que concluíram o ensino básico, mas que pela distância dos grandes centros onde ficam concentradas as universidades ou pela dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho encontram na UAB o caminho para uma educação de qualidade que contribua para sua formação como cidadão articulado com as transformações pelas quais o mundo passa na atualidade.

Essa medida do MEC significa um avanço em relação à democratização do ensino superior e ao atendimento às demanda de profissionais com carência de formação em nível superior existente nos municípios, além de lançar as bases para ações mais ousadas de políticas públicas para EAD.

Os fundamentos para uma mudança radical nos paradigmas educacionais estão sendo construídos a partir do fortalecimento da EAD nas políticas públicas implementadas pelo MEC e o reconhecimento dessa modalidade de ensino como meio eficaz de oferecer uma educação de qualidade para todos.

Ao desenvolver ações emergenciais para solucionar a democratização do ensino, a EAD aparece no contexto atual como solução para enfrentar os grandes desafios relacionados aos baixos índices de acesso e qualidade na educação. Dessa forma, Mota Chaves Filho e Cassiano (2006, p 14) destacam que:

A perspectiva de trabalho com educação a distância deverá ir muito além da dimensão metodológica ou de mera aplicação da tecnologia no ensino, mas também de um sistema de educação a distância capaz de enfrentar os desafios dos baixos níveis de atendimento na educação superior, da concentração da oferta nos grandes centros, e das limitações do modelo vigente de funcionamento.

Privilegiando, dessa maneira, a qualidade com as potencialidades da EAD. Franco (2006, p. 30) destaca a importância dos cursos oferecidos priorizarem, nesse primeiro momento, os cursos de licenciaturas, tendo em vista a “falta de professores e a precária formação de muitos dos que estão no exercício da docência”.

As políticas públicas de EAD implantadas pelo MEC iniciam suas ações propondo novas metodologias e modalidades de ensino baseado no uso das TIC e na busca do fortalecimento das licenciaturas no ensino superior, além de abrir oportunidade de professores se engajarem em projetos

que os impressionem a perceber a importância da utilização das TIC na educação seja ela presencial ou online.

Percebendo a potencialidade e a possibilidade do uso da modalidade EAD para sanar problemas referentes à formação de professores em todos os níveis e modalidades, o MEC ampliou o fomento de políticas públicas que utilizam a EAD como caminho mais viável de buscar soluções para os problemas graves da educação brasileiras e apontadas pelos sistemas de avaliação, principalmente, o SAEB.

Seguindo essa perspectiva foi criado o Próinfantil destinado a professores que atuam nas creches e pré-escola e tem como objetivo valorizar o magistério e dessa forma contribuir para elevar o nível de competência dos professores que trabalham com crianças de zero a seis anos.

O Pró-infantil tem como sustentáculo a EAD e consiste em fornecer instrumental teórico e prático para os professores das séries iniciais desempenharem suas funções conhecendo bem o universo no qual está inserido e a fim de promover de atitudes e valores que desenvolvam deste cedo nas crianças o espírito crítico e reflexivo diante do mundo que as rodeiam (MEC,2007).

Outro projeto baseado na EAD, com o objetivo de capacitar professores que atuam no Ensino Médio e Fundamental, sem a titulação necessária no qual garanta uma qualificação profissional e uma qualidade na educação básica é o PROLICENCIATURA.

As IES ficaram responsáveis na concepção e implementação do projeto e no estabelecimento de parcerias para execução da proposta. “A parceria entre as universidades e o sistema público de ensino tem grande potencial de transformação sócio-educativa, contribuindo, inclusive, para que as IES avaliem e aprimorem constantemente seus cursos de licenciatura, a partir das demandas concretas da Educação Básica” (MEC, 2005, p. 3-4).

Além desses, vêm se destacando o Programa de Formação Continuada Mídias na Educação com a proposta de capacitar professores do Ensino Fundamental e Médio para integrar as diversas mídias na prática docente de forma crítica e reflexiva.

Franco (2006, p. 32) analisa o impacto dessas políticas na formação dos professores, na escola e sociedade destacando que:

Ampliar o fomento a cursos a distância, voltados à formação de professores em exercício, traz conseqüências tanto para as escolas e para os alunos que as freqüentam, quanto para as instituições de ensino superior que os oferecem e, portanto, com reflexos profundos em toda a sociedade.

As principais políticas públicas voltadas para a formação e qualificação de professores passam pelas universidades, esse dado levanta questionamentos fundamentais: existe formação para trabalhar a inclusão digital do professor para atuar na EAD? Os professores da IES estão preparados para lidar com as especificidades da EAD? Estão incluídos digitalmente para utilizar as diversas TIC, para formar professores por meio da EAD? A inclusão digital é suficiente para o professor atuar na em EAD?

Esses questionamentos são essenciais para pensarmos sobre o preparo dos professores universitários para atuar na EAD, no qual se exige um conhecimento profundo da metodologia que envolve essa modalidade de educação e domínio pedagógico e instrumental das TIC.

Nesse sentido, para que esses programas sejam bem sucedidos e produzam mudanças significativas a que se propõem, é necessário que os professores das IES estejam familiarizados com as TIC e com as particularidades de uma educação on-line baseada na construção colaborativa do conhecimento.

Para Mota (2005, p. 3) “nesse contexto, a proposta do sistema UAB cristaliza a união de esforços das diversas esferas de poder Público, visando à democratização do acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade”. O autor destaca que a EAD contribuirá significativamente para atender às demandas educacionais emergenciais com a formação e capacitação de milhares de professores.

A parceria instituída com as IES favorece a abertura de espaço dos docentes atuarem na educação online. Esse processo contribui para a inclusão digital do professor no ensino superior e a familiarização com metodologias baseadas na EAD e mediadas pelas TIC.

1.3 Papel do professor e da tecnologia na educação

Na década de 1990, a literatura especializada debruçou-se em pesquisar a formação de professores e analisar as mudanças no referencial teórico que aborda o papel dos professores frente às transformações ocorridas na prática docente devido, sobretudo, a disseminação das TIC no espaço escolar.

O surgimento de novos meios e métodos de processos de ensino-aprendizagem amparados no uso das TIC leva à reflexão e a tomada de consciência sobre o papel do professor na atualidade. O processo de ensino-aprendizagem modifica-se com a inserção das TIC nos espaços de aprendizagem,

necessitando assim de novas estratégias didático-metodológicas e novas funções que os professores precisam desenvolver.

Nesse sentido, Guerreiro (2006, p. 183) afirma que é “necessário que o educando tenha no educador o ponto de sustentação para suas dúvidas e a facilitação da descoberta de novos horizontes de conhecimentos que o remetam às experiências concretas de sua vida”. Essa relação estabelecida entre professores e alunos só pode ser efetivada através de novos paradigmas educacionais que privilegiam uma postura horizontal entre professores e alunos.

A possibilidade didática de utilização das TIC para melhorar o processo de ensino-aprendizagem faz com que os professores reflitam sobre sua atuação como formador na sociedade da informação. Hoje, o desconhecimento e inabilidade na utilização pedagógica das TIC podem causar grandes perdas para os alunos, já que muitas informações só podem ser acessadas e tratadas via TIC.

Como as inovações tecnológicas estão processando abruptamente a capacidade de adaptação e adequação a essas mudanças, muitas vezes não são acompanhadas pelos professores e a sociedade apropriadamente. Por isso, Há necessidade de fundamentar a aprendizagem na Sociedade da Informação, na interação, cooperação e colaboração entre professores, alunos e sociedade.

Um dos maiores desafios da educação na Sociedade da Informação é o preparo adequado dos professores para usufruir as riquezas pedagógicas proporcionadas pelas TIC, pois são fundamentais a apropriação e integração das TIC à sua prática docente para que o professor desempenhe adequadamente seu papel.

Uma análise das influências que as TIC causam na formação dos professores aponta para passagem de concepções e práticas apoiadas, anteriormente, em modelos de ensino centrados no professor, para relação de troca entre professores e alunos, como assinala Silva (2003, p. 262) “o essencial e urgente é uma pedagogia baseada na participação, na comunicação que não separa emissão e recepção na construção do conhecimento a partir da elaboração colaborativa”.

Freire (1987, p. 69) também crítica a concepção baseada na transmissão de conhecimentos afirmando que a aprendizagem é resultado da mediação dos homens com o mundo “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis”. Andrade (2003, p. 63), seguindo essa mesma linha de pensamento, esclarece:

A aprendizagem é um processo pessoal – ninguém aprende por outra pessoa, o aprender depende do envolvimento de cada um, do esforço próprio e capacidade de cada pessoa.

Ninguém pode colocar na mente do outro um conhecimento, ou nem mesmo um simples conteúdo ou informação que não decorra do interesse e do esforço pessoal. O interesse é relevante à aprendizagem.

Moran (1994) endossa essas assertivas esclarecendo que os meios tecnológicos interferem e oferecem caminhos diferentes de acesso ao conhecimento no qual essa perspectiva tradicional de conceber o processo de construção do conhecimento não se sustenta mais. Para o autor a aprendizagem:

Significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Entendo a educação como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação (do educador e do educando), integrando, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo e o racional (MORAN, 1994. p. 1).

Uma compreensão ampliada da interferência que as TIC produzem no processo de ensino-aprendizagem não pode deixar de perceber esse aspecto fundamental que baseia o uso reflexivo e consciente das TIC no campo pedagógico promovendo, assim, uma mudança no paradigma educacional que se caracteriza pela aprendizagem como resultante de construção coletiva e apoiada nas TIC.

Dessa forma, “pensar educação, hoje, portanto, não é apenas adaptar procedimentos, mas, sobretudo, repensar e reinventar a aprendizagem e o ensino a fim de enfrentar desafios representados pela cultura contemporânea” (DIAS; CHAVES FILHO, 2003, p. 40). No âmbito da formação de professores, estes desafios são voltados principalmente para formar professores habilitados a trabalhar com a nova cultura digital, já que vivemos numa sociedade mediatizada pelas TIC, que imprime a necessidade de novas aptidões e mudanças nas relações sociais, econômicas, culturais e políticas.

Neste sentido, Ozuna (2003) reconhece que a integração das TIC não pode ser analisada de forma reducionista como um recurso a mais que somamos aos já existentes. A integração destes meios digitais se faz necessário desde o espaço da formação dos professores diante da concepção do professor e seu novo perfil social até a reflexão diante dos problemas que vão além da alfabetização digital que pressupõe a integração das novas tecnologias no contexto educativo.

O uso das TIC na educação não pode ser visto com um mero instrumento de transmissão de informações, mas sim, como um meio eficaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem através de aplicações metodológicas inovadoras que utilizam as TIC a serviço do aperfeiçoamento da prática docente.

Por essa razão, a formação para utilização das TIC é concebida como atividade inacabada que carece constantemente de renovação e reflexão contínua, ou seja, ao longo da vida que possibilite o condicionamento das transformações na sociedade atual.

A preocupação com uma formação permanente na qual o professor possa refletir sobre sua prática não é algo recente. Freire (1996, p. 39) destaca que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental, é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Na Sociedade da Informação, encontramos os trabalhadores do conhecimento e a importância da formação ao longo da vida, já que o conhecimento e as TIC não são algo estático, mas necessitam de uma formação que confere status de eterno aprendiz aos seus cidadãos, como assinala Matos (2007, p. 3): “a evolução cada vez mais acelerada das tecnologias, o acesso cada vez mais universal à informação e o desenvolvimento de novos modelos de negócios, vieram criar uma realidade econômica cada vez mais mutável e a velocidades cada vez maiores”.

Sem dúvida, a velocidade e a capacidade de captar as mudanças em processo só poderão ser atingidas através de uma formação que seja paralela e simultânea a essas transformações. Para conseguir acompanhar as transformações sociais vivenciadas na atualidade é preciso desenvolver novas competências e habilidades nesse novo cenário social e econômico. Nesse sentido, Matos (2007, p. 5) coloca que é fundamental:

- a) assegurar uma base de conhecimentos adequada à realidade em que vivemos, em que a importância do aprender sobrepõe à do aprendido, que rapidamente se desatualiza;
- b) assegurar que os jovens não cristalizem, que mantenham o espírito crítico e a vontade de continuar a aprender, cada vez mais, ao longo da vida. Para isso é essencial desenvolver sistemas de formação profissional que assegurem uma oferta permanentemente atualizada, adequada ao mercado de trabalho e às realidades em que vivemos;
- c) desenvolver soluções pedagógicas e tecnológicas que envolvam o ensino e a formação a distância permitindo ultrapassar as limitações físicas e a disseminação do conhecimento de uma forma generalizada, única via para a criação de uma sociedade competitiva e de uma economia inovadora capazes de enfrentar os desafios da sociedade do futuro.

- d) definir que a formação ao longo da vida seja medida em termos dos objetivos a atingir, e não apenas do número de horas frequentadas, ou seja, é necessário que a formação seja avaliada e validada.
- e) uma certificação que valide a formação, assegurando que as competências a que dizem respeito foram efetivamente adquiridas. É também uma forma de assegurar que essas competências são reais, estão atualizadas e adequadas ao mercado de trabalho;
- f) a motivação, um objetivo a atingir. Um padrão que permite aferir os níveis de competência e a sua adequação aos perfis profissionais requeridos.

Para que esses aspectos sejam atingidos é necessário uma nova forma de pensar e agir na qual o professor inicialmente perceba a realidade mutante na qual está imerso e reveja sua prática a partir das necessidades do estabelecimento de uma sociedade baseada na informação e comunicação.

O aparecimento de novas habilidades e competências na sociedade leva os professores e alunos a repensarem os seus objetivos e métodos no processo de ensino-aprendizagem que devem estar coerentes com as novas configurações sociais no qual exige uma formação permanente que valorize o aprender a aprender, a estarem abertos a novos modelos de ensino-aprendizagem, pautados nos encaminhamentos da sociedade da informação.

O impacto que as TIC fomentam na sociedade, estimulam uma mudança na concepção de formação que atenda às novas demandas produtivas da sociedade, baseada no conhecimento advindo do domínio das TIC e suas diversas aplicações em contextos plurais que precisam de total autonomia do aluno para desempenhar futuramente com eficiência suas atividades na sociedade.

A aquisição de novas habilidades e competências é fundamental para os alunos transitarem livremente na sociedade da informação. A deficiência no domínio e utilização das TIC para resolver os problemas dos mais simples ao mais complexos, resulta num problema grave na sociedade na qual esses aspectos são fundamentais para acessar os benefícios gerados pelo domínio e conhecimento das TIC.

Dessa forma, a formação do professor precisa ser vista através de novo enfoque teórico-metodológico, que articule os conhecimentos adquiridos na sala de aula e que possam ser aplicados em situações práticas do cotidiano do aluno em sua vida extra-classe: no seu convívio familiar, social e de trabalho.

A Sociedade da Informação apresenta-se como uma nova etapa da sociedade contemporânea marcada pela influência das TIC nas ações humanas mediadas e subsidiadas por essas ferramentas. Por esta razão a formação de professores deve contemplar os aspectos basilares dessa nova sociedade informacional que pressupõe a utilização das TIC em todas as extensões das atividades do homem nesse século.

As TIC têm modificado toda a organização social, prescrevendo novas formas de relação entre os indivíduos e estes com o trabalho, modo de produção, compra, venda, troca, consumo, dentre outros. Dessa maneira, é imprescindível o estabelecimento de uma nova concepção de modelo educacional que fundamente sua prática apoiada nas TIC.

Para Bolivar (2006) estamos passando de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação e, conseqüentemente, para uma sociedade do conhecimento na qual a inovação, a educação de qualidade e criatividade, num mundo globalizado é caracterizada pela preeminência do desenvolvimento científico-tecnológico.

Nessa perspectiva, Quintero e Vicent (2006) analisam que a educação contemporânea deve concentrar seus esforços para educar os jovens com vistas às necessidades atuais que o mundo produtivo, do trabalho e empresarial apresentam para os trabalhadores da era digital, a fim de que possam desenvolver e acessar de maneira exitosa o mercado de trabalho. Isso, contudo, não exclui a formação integral do homem que vai além de uma formação para o mercado, mas contempla aspectos que favorecem e fortalecem as relações interpessoais e culturas.

Essas rupturas de padrões e práticas sociais difundidas pelas TIC determinam também mudanças na educação. Diante dessa perspectiva, suas metas, objetivos, práticas são modificadas, seguindo a tendência desse novo cenário na qual são conferidas aos professores, alunos e gestores novas habilidades e competências para desenvolver com sucesso suas atividades educativas.

Diante desse cenário, Dalvi, Pereira e Dias (2003, p. 72) destacam que a formação de professores na atualidade, com o desenvolvimento da educação virtual, caminha para uma verdadeira revolução no qual elas apontam como um dos principais desafios, caracterizar o papel docente frente as permanentes mudanças na sociedade. Segundo as autoras:

Eis aqui um desafio que precisa ser construído e reconstruído e que resgata cada vez mais, o papel do professor. Este precisa ser capaz de interagir dinamicamente frente às novas e mutantes realidades sociais que se configuram a partir de formas diferenciadas de comunicação, de tecnologias, de constituição dos seres humanos e reestruturação de laços sociais. O professor, ele mesmo, enquanto um dos sujeitos dos processos de ensinar e aprender, precisa constituir-se outro, se pôr nesse novo cenário.

Os papéis que os professores incorporam nesse novo cenário diferem das práticas anteriormente assumidas e são substituídos por conhecimentos e habilidades passageiras que se alteram de acordo com o desenvolvimento científico e tecnológico de uma sociedade caracterizada pelo estabelecimento de conhecimentos provisórios e em constante atualização e evolução.

Alves, Amaral e Pires (2003, p. 3) consideram que “apesar das vantagens conhecidas, o seu uso é pontual, podendo-se encontrar a justificação em diversos pontos: falta de recursos informáticos, falta de formação docente em tecnologias de informação, ou mesmo, a resistência que os professores oferecem à mudança do paradigma de ensino”.

Essa constatação é percebida por muitos professores do ensino superior e escolas públicas que não sabem utilizar pedagogicamente as TIC e quando o fazem não utilizam, na maioria das vezes, de forma bem sucedida haja vista não terem uma formação que os habilitem unificar conhecimento pedagógico e instrumental para inserir criativamente as TIC à sua prática pedagógica.

O desafio aqui apontado para os professores universitários no início desse século é apropriar-se criticamente das TIC e usá-las como benefício pessoal, profissional, em prol da instituição e de seus alunos e como condição *sine qua non* para mudanças significativas na perspectiva de ensinar e aprender na Sociedade da Informação.

Dessa forma, experiências e investimentos em pesquisa devem ser fomentados para que haja uma divulgação maior do uso das TIC no ensino como potencializador de novas práticas e atitudes apoiadas nas facilidades educativas proporcionadas pelas TIC.

Capítulo 2 – DESAFIOS PARA INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ONLINE

Neste capítulo, analisaremos as mudanças ocorridas na formação do professor com o desafio de atuar na educação presencial e online. Será abordada também a necessidade premente do educador desenvolver habilidades e competências necessárias para lidar com essas novas configurações sociais, estimuladas pelo avanço tecnológico, exigindo do professor preparo teórico, metodológico e prático para utilizar apropriadamente recursos digitais disponíveis no seu contexto social; e, a ainda, abordaremos sobre o papel e o preparo necessário na docência para atuar no ensino presencial e a distância no ensino superior.

2.1 Desafios e perspectivas para formação de professores no ensino superior

Uma das responsabilidades que recai sobre o professor universitário na atualidade é incorporar as TIC no ensino presencial e a distância, e para isto o domínio e o preparo do professor universitário é decisivo para que os avanços tecnológicos modifiquem o ensino ofertado e produzam resultados positivos na universidade.

A formação do professor universitário passa por uma reestruturação urgente nos seus objetivos e métodos que contemple uma reforma no processo educacional e esteja em sintonia com as mudanças em movimento no mundo do trabalho e nas relações sociais e afetivas, ocasionadas pela disseminação das TIC.

Essa exigência profissional contempla todos os níveis e modalidades, mas adquire destaque fundamental na formação docente já que ela é responsável em formar os diversos profissionais que atuam na sociedade que cada vez mais se torna informatizada.

O avanço e o desenvolvimento tecnológicos acontecem de forma independente do preparo e habilidade necessária para dominá-la, por isso, os usuários desses recursos tecnológicos devem atualizar-se sempre, percebendo que esse processo é interminável.

O primeiro aspecto a ser trabalhado nos cursos de formação, sejam eles iniciais ou permanentes, é a conscientização dos professores sobre as transformações que a sociedade vem passando nas últimas décadas, ocasionadas pelo desenvolvimento das TIC. Essas mudanças alteram profundamente o papel da universidade e da docência.

Perceber a importância das IES assimilarem as transformações trazidas pelo desenvolvimento tecnológico e as possibilidades de trabalhar com diferentes perspectivas didáticas de planejamento e pesquisa com as TIC implica o desenvolvimento de novas competências teóricas e práticas para analisar, compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano universitário.

Com a inserção das TIC no espaço universitário, modificam-se as estruturas organizacionais, o currículo, as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação. Todos esses aspectos repercutem na formação do professor, que precisa re-elaborar conceitos, práticas, atitudes e buscar uma fundamentação teórica que o auxilie a compreender o momento histórico no qual está vivendo através do qual a sociedade passa de um estágio caracterizado como sociedade industrial para a Sociedade da Informação.

Nesse sentido, para Área (2001, p. 12):

Do mesmo modo que outros setores estratégicos de nosso sistema social têm sido transformados, com maior ou menor velocidade, suas estruturas adaptando-se as novas exigências socioeconômicas, o sistema educativo necessita também repensar suas metas, seus conteúdos, suas formas de transmitir e desenvolver a cultura e seus procedimentos de gestão e organização. O sistema atual deve mudar e adaptar-se a sociedade do século XXI.

As mudanças estão acontecendo em todos os setores da sociedade em ritmos diferenciados. A universidade precisa não apenas acompanhar os processos de mudança, mas participar ativamente, inclusive com propostas e soluções para os novos problemas que surgem com o novo desenho social. Por isso, a função da universidade e do professor é tão importante neste contexto.

Evidentemente, os desafios são enormes já que todos somos protagonistas dessa nova realidade social e que o medo, as dúvidas e os questionamentos são frequentes nessa fase, mas não precisamos temer o futuro se estivermos analisando, pesquisando, experimentando e principalmente nos instrumentalizando, de forma teórica e prática, para resolver com propriedade os problemas propostos por esta sociedade que emerge velozmente.

O professor que estiver amparado teórico e metodologicamente na utilização das TIC enfrentará os problemas e dificuldades, de seu uso, com maior naturalidade evitando, assim, frustrações e insegurança. Por isso, segundo Santos, Radike (2005, p.328) consideram que:

A formação não pode ser dissociada da atuação, nem se limitar à dimensão pedagógica ou a uma reunião de teorias e técnicas. A formação e a atuação de docentes para uso da informática em educação é um processo que inter-relaciona o domínio de recursos tecnológicos com a ação

pedagógica e com os conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar essa ação.

Entendemos, que a formação docente é um processo permanente que não pode prescindir do binômio teoria/prática, pois é essa combinação que habilita o professor integrar as TIC ao seu fazer pedagógico.

O cenário da formação de professores para utilizar as TIC é desafiador e problemático haja vista o sistema educacional brasileiro apresentar “uma enorme defasagem com relação às demandas da sociedade, pois apresentam propostas de ensino que não respondem às necessidades do mundo atual” (KULLOK, 2000, p. 93).

Esse quadro tende a aumentar caso as políticas públicas não priorizem a formação, capacitação, atualização docente, além da modernização urgente da estrutura física e curricular que contemple a inserção das TIC nas atividades cotidianas do ensino universitário presencial e a distância de forma crítica e planejada.

Estamos certos de que esse quadro é irreversível e que inevitavelmente levará as universidades a se mobilizarem para atender as demandas sociais que surgem com a Sociedade da Informação. A própria dinâmica social impulsiona que todos vivenciem as transformações pelas quais a sociedade passa.

Diante desse panorama, novas propostas educativas devem assegurar que todos os cidadãos participem das vantagens produzidas pelo desenvolvimento tecnológico, por isso, a relevância e pertinência de analisar novas formas de conceber a formação do professor na atualidade, ou seja, segundo Dowbor, (2004, p. 4) “a educação, e os sistemas de gestão do conhecimento que se desenvolvem em torno dela, têm de aprender a utilizar as TIC para transformar a educação, na mesma proporção em que estas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca. A transformação é de forma e conteúdo” .

Nesse sentido, Mercado (2000, p. 69) destaca:

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhada de conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Por isso, a ênfase atual está nas habilidades e competências que o professor universitário precisa desenvolver para agregar criticamente à sua experiência profissional os recursos tecnológicos. A capacidade técnica de utilizar as TIC é essencial, contudo, não basta apenas a capacidade de saber fazer para ter sucesso, é preciso saber relacionar-se, e isso envolve a capacidade de lidar com as TIC, agregando valores éticos, culturais, pedagógicos e metodológicos.

Para os professores, essas mudanças apresentam-se como um grande desafio, haja vista eles terem sido formados inicialmente por uma sociedade que se modificou rapidamente e que exige hoje uma postura diferenciada.

Por isso, devemos perceber a formação dos professores a partir de uma visão multidimensional, ou seja, em que se contemple um conjunto de dimensões: sociais, afetivas e metodológicas que o prepare para lidar com o desafio de ser professor na realidade social e virtual em que estamos vivenciando.

Para formar o professor nessa perspectiva, é necessário que a universidade trabalhe no sentido de preparar o professor para atuar nesse novo cenário mundial, oferecendo condições que o habilite na sua formação inicial e continuada uma apropriação crítica das TIC.

A ação e atuação do professor precisam ser revisadas e transformadas para adquirir características inovadoras e potencializadoras de novos processos de formação e ensino-aprendizagem. Almeida considera que:

Com base no conhecimento interior, na identificação das próprias potencialidades, competências e capacidades de aprender, de mudar e de atuar na sociedade é que se pode refletir sobre a mudança de postura como educador. A mudança pessoal e profissional traz a gênese de um novo paradigma educacional concebido numa perspectiva relacional, emancipatória, reflexiva e auto-organizativa, que propicia refletir sobre a mudança na escola para uma instituição que incentive a imaginação criativa, favoreça a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento e inventividade, promova e viva a colaboração, o diálogo, a cooperação, a solidariedade e a tolerância, trabalhe com a complexidade, a provisoriabilidade e a transitoriedade do conhecimento. (ALMEIDA, 2004, p 74-75).

Ao buscarmos redefinir os conceitos de universidade, formação docente e a forma de conceber o processo de ensino-aprendizagem, é importante destacar que essa transformação é engendrada pela nova configuração social que as TIC promovem e estabelecem na sociedade.

Essa reformulação converge com as mudanças em transição em todos os setores sociais. O professor universitário é focal nesse processo, pois desempenha papel fundamental dentro da

sociedade, cabendo-lhe a responsabilidade de preparar os alunos para enfrentar os desafios surgidos com a Sociedade da Informação.

Na maioria das vezes, as mudanças trazem medo, resistência e receio quanto à perspectiva futura. É nesse momento de transitoriedade que surgem especulações, críticas propostas, dúvidas e sugestões. É um momento rico em proposições e contestação que, em muitas situações, ao invés de contribuir para assimilação do novo criam-se barreiras entre o passado e o futuro que levam à rejeição do novo, sem ao menos vivenciá-lo e experimentá-lo.

Nesse sentido, os professores e todos os envolvidos no processo educacional precisam de apoio e suporte para superar as dificuldades advindas da necessidade de superar as barreiras oriundas da necessidade de dominar e incorporar as TIC como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

Os cursos de formação de professores devem tratar seriamente dessas questões, privilegiando momentos de análise, construção e troca de experiências que sustentem uma formação sólida e permanente em que as práticas são revistas e atualizadas constantemente.

A mudança é de forma e conteúdo e deve ser vista com responsabilidade e compromisso que as transformações exigem. Professores preparados e capacitados para utilizarem as TIC em diversas situações, universidades equipadas apropriadamente são sinônimo de sucesso pessoal, profissional, e social, já que todos ganham, principalmente, o aluno.

Não podemos, contudo, restringir a formação de professores para utilizar as TIC à aspectos estritamente técnicos, precisamos ir além, utilizar os conhecimentos e habilidades técnicas associado-as aos conhecimentos e condições objetivas que busquem a promoção da igualdade social e democratização do conhecimento.

A formação de professores do século XXI deve ter como prioridade os conhecimentos e habilidades necessárias para que o espaço da docência online torne-se um local de criação, comunicação, interação e troca, em que a educação esteja a serviço da formação crítica e contextualizada com os problemas inerentes à Sociedade da Informação.

Nessa perspectiva, os recursos tecnológicos não são um fim em si mesmo, pelo contrário, tornam-se o meio pelo qual a educação avança na resolução de problemas enfrentados tanto por professores como alunos em que as TIC passam a ser aglutinadores e geradores de novos horizontes na relação professor-aluno, aluno-aluno e ensino-aprendizagem.

Esse é o princípio norteador que precisam ser aplicados nos cursos de formação de professores. Uma formação que lhe permita apropriar-se criticamente dos recursos tecnológicos e o ajude a usá-los para a promoção a construção do conhecimento e a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Adell (2001), a educação na Sociedade da Informação tem de ser um fator de igualdade social e de desenvolvimento pessoal em que todos possam usufruir, igualmente, dos benefícios e facilidades trazidas com o desenvolvimento tecnológico.

Segundo Lacruz (2000), a mediação tecnológica no ensino e na aprendizagem tem trazido consigo toda uma reconstrução dos conceitos e da função docente, com especial atenção aos referenciais e condicionantes que, nos últimos tempos, estão emergindo na sociedade e, portanto, em seu espaço educativo. Esse cenário é novo para o professor e exige dele mudanças de atitude e intervenção pedagógica já que ela passa de uma cultura de transmissão de “conhecimento” para uma cultura de construção e re-elaboração do conhecimento.

A introdução das TIC no espaço universitário traz mudanças profundas no papel, anteriormente, atribuído ao professor o que exige uma ampliação e revisão dos seus fazeres pedagógicos e inovação dos métodos de ensino-aprendizagem. Essa mudança na postura do professor frente às TIC deve ser acompanhada por um novo replanejamento e gestão universitária.

Para que essas mudanças se concretizem, faz-se necessário que as universidades contemplem os seguintes aspectos, segundo Área (2002):

- existência de plano institucional que impulse e avalie a inovação educativa utilizando TIC;
- adoção de infra-estrutura e recursos informáticos mínimos nas universidades e salas de aula presenciais e virtuais;
- formação do professor e a predisposição favorável para uso das TIC;
- disponibilidade de variados e abundantes materiais didáticos e curriculares de natureza digital;
- configuração de equipes externas e apoio ao professor e às universidades destinadas a coordenar projetos e a facilitar a resolução de problemas práticos.

Além desses aspectos destacados pelo autor, é importante uma equipe que ofereça um suporte técnico, como desenvolvimentistas, designers e webdesigners e que estejam em constante contato com a equipe pedagógica.

Essa nova configuração estabelecida pela sociedade da informação aponta para outro aspecto muito importante que é aprendizagem ao longo da vida, ou seja, a educação não se limita apenas ao espaço de sala de aula, mas amplia para novos espaços de produção de conhecimentos.

Por isso, a importância de uma formação sólida durante o período universitário para que o aluno possa, fora dos muros da universidade e do acompanhamento dos professores, buscar as informações e os conhecimentos necessários com autonomia, disciplina e maturidade.

A ressignificação do papel docente é característica da sociedade da informação, já que os métodos, meios, objetivos, problemas e desafios são novos e inerentes a essa sociedade. Não podemos tratar dos problemas educacionais olhando para o passado, mas pensando no presente e no futuro e as TIC juntamente com uma formação apropriada dos professores para sua utilização tem uma contribuição singular na resolução dos problemas peculiares a sociedade da informação e do conhecimento.

Reconhecemos as dificuldades e rejeição que muitos professores têm para modificar sua prática pedagógica e que para alguns educadores leva um tempo maior a mudança de postura e assimilação do novo. Contudo, não estamos falando de treinamento de professores para utilizar as TIC nos processos de formação e atuação docente, mas, sim, de uma apropriação crítica, reflexiva, ponderada e dinâmica das TIC aos processos pedagógicos.

Essa é uma preocupação que deve ser trabalhada com os professores que terão seus primeiros contatos com as TIC: eles não ficarão dependentes delas, pelo contrário, serão autores de processos inovadores de ensino-aprendizagem mediados pela tecnologia.

O problema encontra-se na velocidade e intensidade que as mudanças tecnológicas produzem na educação e na vida das pessoas. Essas transformações exigem respostas imediatas dos professores e um esforço para acompanhar e permanecer atualizados diante das transformações tecnológicas que estamos vivenciando.

Diante desse quadro, Fernandez (2001) assinala a necessidade de os professores estarem atentos a todas as possibilidades de comunicação e inovação que as TIC apresentam, revisando criticamente sua própria prática a partir da reflexão de sua intervenção como professor e que possam ajudar seus alunos a “aprender a aprender” numa sociedade em mudança e em constante evolução.

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento, as universidades precisam rever suas práticas e passar de um estágio centrado no ensino para o focalizado na aprendizagem. Enquanto especialistas e pesquisadores insistirem em descobrir e criar métodos de ensino utilizando as TIC, a

integração destas não surtirá os efeitos esperados. Só será bem sucedida quando focalizarmos a pesquisa nos métodos de aprendizagem, ou seja, a aprendizagem pela descoberta, interação, cooperação e colaboração resultante de interfaces pedagógicas.

Nessa perspectiva, Viana (2003. p. 45-46) destaca que:

Educar para a era da informação não significa apenas preparar o indivíduo para a apropriação da tecnologia e sua aplicação para melhorar o ensino. Educar para a era da informação extrapola a questão da didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares e pressupõe a procura de novos caminhos que levam em consideração a autonomia na construção do conhecimento, o acesso a informação, a liberdade de expressar idéias, o respeito a diversidade, traduzidos pela compreensão do modo de pensar e viver de cada um. É uma educação que deverá estar centrada no sujeito coletivo. Na intersubjetividade das interações que ocorrem entre os diferentes sujeitos, a partir da compreensão das diferentes interfaces existentes entre as pessoas e entre as pessoas e as tecnologias intelectuais.

O novo rumo da educação mediado pelas TIC rompe com práticas tradicionais de ensino-aprendizagem e assinala para um processo complexo de educação baseado nas TIC e em novos espaços de aprendizagem. Nesse novo cenário, o conhecimento, a informação, os meios e instrumentos de apropriação desses novos recursos tecnológicos são essenciais para que estas transformações pelas quais estamos passando nos afetem de maneira positiva.

A formação de professores caminha para uma reestruturação completa que envolve métodos, objetivos e práticas que subsidiarão um novo perfil profissional consciente de seu papel frente aos desafios postos pela Sociedade da Informação, como afirma Mercado (2002, p. 20).

O professor, na nova sociedade, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na sua organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno professor e na redefinição de seus objetivos.

As TIC, além de favorecer a formação de um novo profissional da educação, muda a relação estabelecida, anteriormente, entre professor-aluno, aluno-aluno. Nesse cenário, a educação reafirma sua importância no preparo e no estabelecimento de um novo desenho social altamente informatizado.

Procuramos nesse sentido, trazer à tona as mudanças significativas que a difusão das TIC opera no papel do professor, nosso enfoque não são as tecnologias por si mesmas, mas as transformações que elas geram na função do professor, na organização e gestão universitária e,

principalmente, na aquisição, tratamento e armazenamento de informações com a implantação da educação online.

Essa visão dos recursos tecnológicos, nos levará a termos uma coerência sobre o potencial pedagógico das TIC no ambiente universitário, delineando e delimitando os momentos apropriados para sua utilização na sala de aula.

Os recursos tecnológicos serão mais bem utilizados se apropriados de maneira inteligente e criativa. Nesse sentido, os cursos de formação de professores necessitam promover momentos de aprendizagem e troca de experiências que enriqueçam mutuamente os professores participantes. Os relatos de experiências bem sucedidas ou fracassadas da aplicação pedagógica dos meios tecnológicos ajudarão os professores a superar as limitações e desconhecimento do uso didático das TIC e de seus resultados pedagógicos. Sabemos que essa não é uma tarefa fácil, mas necessária para uma apropriação crítica, reflexiva e estimuladora de novas experiências pelos professores.

Os professores precisam estar motivados para incorporar didaticamente as TIC aos processos de ensino-aprendizagem. Para que essa motivação aconteça é necessário que eles dominem e conheçam o potencial didático das TIC. A partir dessa conscientização, os professores serão incentivados a rever suas práticas e incorporar as TIC aos processos pedagógicos da sala de aula.

Diante desse panorama, podemos compreender a complexidade do professor desempenhar seu ofício na atualidade e as múltiplas relações que ele tem que estabelecer e construir para sedimentar a sua importância e valor perante a sociedade da informação e comunicação.

2.2 Inclusão digital de professores no ensino superior

A aceleração vertiginosa das transformações que estão em processo na sociedade atual, impulsionada pela modernização dos meios tecnológicos, exige do cidadão do século XXI habilidades e competências distintas daquelas exigidas há algumas décadas.

Impressiona a velocidade com que essas mudanças ocorrem e a capacidade de aprendizagem de cada indivíduo frente aos desafios gerados pela demanda informacional e os problemas que surgem tanto pela quantidade de informação disponível quanto pelas formas de disseminação e apropriação dessas informações.

Se não houver um nivelamento do acesso e da apropriação das informações produzidas, aprofundaremos um grave problema social, a exclusão, caracterizada por um número imenso de

pessoas despreparadas para lidar com as informações e os meios de acesso a elas. Esse será um dos maiores desafios que teremos que enfrentar, principalmente, nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, ou seja, garantir que todos possam usufruir os benefícios gerados por uma sociedade digital, ao invés, de ser por ela excluído ou dominado.

É preciso criar uma cultura de inclusão em que todos os setores da sociedade são convidados a participar e contribuir na inclusão digital de seus pares. O papel do Estado adquire relevância e importância devido ao seu papel dentro da coesão social e bem estar dos seus cidadãos. Ao Estado cabe promover ações efetivas e contínuas de inclusão digital através de investimentos em recursos humanos e tecnológicos e em parcerias com os outros grupos sociais.

Outro aspecto importante que merece atenção, ao preparar os professores para utilizar as TIC no cotidiano universitário, refere-se aos conteúdos curriculares que precisam deixar de ser estanques e passarem a integrar propostas inovadoras e interdisciplinares de processos de ensino-aprendizagem.

Essa é uma tarefa complexa e desafiadora para o professor universitário que precisa re-elaborar conceitos e práticas, e para isso precisa de estímulos, reconhecimento e tempo para refletir sobre as mudanças na sociedade que envolve diretamente no seu papel de professor.

A inclusão digital de professores no ensino superior não é um processo impositivo e abrupto, apesar da emergência e urgência de se ter recursos humanos com habilidades e domínio tecnológicos. É necessário trabalhar, nos cursos de formação, a conscientização e reflexão da importância pessoal, profissional e, sobretudo, o reflexo de uma formação docente adequada na formação do cidadão da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

O professor, ao perceber que as TIC tratadas e usadas como instrumento didático facilitam, dinamizam, enriquecem e favorecem o seu trabalho, não oferece resistência na utilização da aprendizagem do aluno. Geralmente, o que acontece é uma repulsa por parte dos professores sobre aquilo que não dominam ou não conseguem transpor do domínio tecnológico para o contexto pedagógico, ou seja, o desconhecimento ou preconceito por não fazer parte do seu dia a dia.

Esse é outro aspecto a ser trabalhado nos cursos de formação de professores para utilização das TIC: apenas o domínio técnico não é suficiente para o professor ter segurança na sua aplicação pedagógica. Por isso, a inserção das TIC no ensino superior implica novas concepções de processos de ensino-aprendizagem.

O compromisso maior da universidade e dos professores é com a qualidade da aprendizagem do aluno, o que demanda um envolvimento de todos, sendo assim, o engajamento e a troca de

experiências entre formadores, gestores, coordenadores, professores e alunos. É um compromisso compartilhado de responsabilidades, deveres e atitudes que promovam a aprendizagem permanente e a incorporação crítica dos recursos tecnológicos na universidade.

A proposta de inclusão digital de professores no ensino superior contribui para o encaminhamento de projetos inovadores de ensino-aprendizagem articulados com a realidade social dos alunos e a perspectiva no presente e futuro que os conhecimentos construídos e as experiências compartilhadas servirão de base para estabelecer uma sociedade mais justa e igualitária integrada com as mudanças ocasionadas pela disseminação das TIC.

A inclusão digital de professores é uma necessidade básica dentro dos desdobramentos e desafios impostos pela Sociedade da Informação, não só os professores, mas todas as pessoas, indiferente de idade, sexo e escolaridade precisam passar e permanecer num processo contínuo de inclusão digital, como assinala Silva et al (2005, p. 32-33):

Se a inclusão digital de professores é uma necessidade inerente desse século, então isso significa que o cidadão do século XXI, entre outras coisas, deve considerar esse novo fator de cidadania, que é a inclusão digital. E que constitui uma questão ética oferecer essa oportunidade a todos, ou seja, o indivíduo tem o direito à inclusão digital, e o incluído tem o dever de reconhecer que esse direito deve ser estendido a todos. Dessa forma, inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TIC e ao acesso à informação disponível nas redes. Especialmente, aquela que fará diferença para a sua vida e, para a comunidade na qual está inserido.

Os autores destacam que a inclusão digital é consequência do acesso às TIC, é inerente à realidade da sociedade do século XXI e recai sobre todos a ajuda mútua para que todos os cidadãos possam inserir-se nesse processo. Devido à demanda, e os problemas técnicos de infra-estrutura, investimentos e recursos humanos, a inclusão digital revela-se um dos grandes desafios da sociedade do século XXI, “ao lado da fome, do desemprego e do analfabetismo” (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2005, p. 274).

Para enfrentar esses desafios, são necessários investimentos dos poderes públicos que promovam a inclusão digital dos professores e alunos e que projetos paralelos desenvolvidos pela sociedade civil organizada preencham os vazios deixados pelos órgãos competentes do governo.

Nesse contexto, as novas gerações são mais privilegiadas, devido à própria dinâmica social de adaptação e criação de estratégias para superar as dificuldades que as afetam. O problema reside nessa geração de transição em que o novo se mistura com o velho criando medo, ansiedades, indefinições e mais, ainda, nas gerações que não foram contemporâneas às TIC, as resistências são maiores.

A inclusão digital vai além de um mero preparo para utilizar os recursos das TIC, pois se caracteriza, sobretudo, pela busca constante de uma sociedade mais justa e igualitária, livre das amarras que faz com que haja uma exclusão digital/social. Essa discussão adquire relevância na sociedade atual que exige cada vez mais de seus cidadãos habilidades e capacidades para lidar com as TIC como instrumento de informação, comunicação e aprendizagem, sendo indispensável seu domínio para inserir-se no mundo do trabalho.

Entre outros temas emergentes da Sociedade da Informação assume importância o processo de inclusão digital devido à preocupação por ter uma sociedade com um número crescente de marginalizados e excluídos pelo não acesso à tecnologia como sublinha Paulo e Tijiboy (2005, p. 2):

A exclusão/inclusão hoje em dia passa também pelo acesso a tecnologia, numa sociedade revolucionada pelos grandes avanços nessa área. Em outras palavras, numa sociedade onde o maior valor é a informação o conhecimento e o saber buscar tal informação e conhecimento, em estar informado e atualizado, usar as tecnologias de informação e comunicação é fundamental para fazer parte. Assim, no nosso entender, a inclusão social de setores populacionais excluídos passa também necessariamente pela inclusão digital.

Nesse sentido, governo e sociedade devem caminhar juntos na luta contra a exclusão digital de seus cidadãos, promovendo ações efetivas que alcancem a todos, sem exceção, com propostas de uma inclusão digital permanente e em consonância com a realidade social e diversificada de todos os setores da sociedade.

No que tange à responsabilidade do governo, é preciso um fluxo de investimentos e políticas que seja atrativo e estimulador para que os professores possam ser capacitados para utilizar criticamente os recursos pedagógicos disponíveis nas TIC, e isso envolve prioridade em políticas públicas que atendam as necessidades didáticas dos professores e estrutural das universidades.

Formar professores para uma cultura digital é um grande desafio para a Sociedade da Informação e envolve, acima de tudo, prioridade nas políticas públicas de capacitação docente, além de uma estrutura física apropriada e adequada para favorecer e atrair os professores para incorporar as TIC à sua prática pedagógica.

Já a sociedade pode participar através das ONGs e empresas que se responsabilizem em atender ao público que já passaram pela universidade e não tiveram acesso às TIC no período de estudo.

As comunidades e as associações são co-participantes desse processo. Todas as camadas da sociedade não podem ser atendidas se não houver o envolvimento de todos esses setores. Não é uma tarefa fácil, mas é essencial a colaboração de todos devido à complexidade e os resultados que dependem dessas ações para que todos, dentro de suas especificidades e problemas, sejam contemplados, como constata Silva (2006, p. 2):

É urgente se pensar em propostas sustentáveis para atender as demandas de todos os segmentos da sociedade, principalmente, os mais excluídos, e a abordagem para a exclusão digital vai além das iniciativas isoladas, é preciso envolver vários setores afins e dar uma abordagem holística, pensando em todos os fatores que contribuem para esta exclusão, que seja pelo acesso físico, tecnologia adequada, preço acessível, capacitação, conteúdo significativo (linguagem), integração à sua realidade, fatores socioculturais, confiança (implicações de segurança), normas limitantes, ambiente econômico favorável e até vontade política.

Uma outra possibilidade que se apresenta com apropriação didática das mídias digitais é a capacidade dos professores deixarem de ser apenas consumidores de material pedagógico para tornarem-se autores. São enormes as perspectivas que se abrem para utilização das TIC em sala de aula, sendo necessário que o professor esteja conectado com essas possibilidades, e tenha uma formação que o ajude a descobrir e a implantar métodos inovadores de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias.

Essas mudanças de paradigmas na universidade, instaladas com a Sociedade da Informação trazem consigo vários desafios para a profissão docente a qual precisa constantemente ser revista e atualizada para atender a dinâmica da sociedade atual.

Para que possamos falar numa efetiva inclusão digital é preciso pensá-la “como um conceito mais abrangente, que implique que aquele que está incluído é capaz de participar, questionar, produzir, decidir, transformar é parte integrante da dinâmica social em todas as suas instâncias” (BONILLA, 2002, p. 8). Para a autora, isso só é possível quando houver uma democratização no uso das TIC que se traduza na participação efetiva da população, de forma que os indivíduos tenham capacidade não só de usar ou manejar novos recursos, mas também de aprender, prover serviços, informações e conhecimentos.

Nesse sentido, a formação de professores não poder ser estática, fechada. Ela precisa criar um ambiente aberto de descoberta e reflexão permanente na qual sua prática é revisada e analisada continuamente, sendo essa prática um laboratório de experiências bem sucedidas no uso das TIC.

Para que a inclusão digital do professor no ensino superior seja uma realidade é preciso que ele passe por uma nova alfabetização, a digital, na qual passa a desenvolver capacidades e habilidades necessárias para lidar com as diversas possibilidades didáticas que as TIC oferecem e possibilitam.

Por isso a ênfase que o professor seja letrado digitalmente, esse processo não pode resumir a capacitação instrumental e domínio das ferramentas do computador. Nossa responsabilidade como educadores nos obriga a uma alfabetização mais ampla e profunda em que os “objetivos prioritários dessa alfabetização digital sejam a capacitação para transformar a informação em conhecimento e fazer do conhecimento um elemento de colaboração e transformação da sociedade” (MARTÍN, 2003, p, 12).

Outros autores, como Buzato (2003), Silva et al (2005) vão além da denominação alfabetização digital e chegam ao termo “letramento digital” para designar práticas sociais nas quais o conhecimento de informática assume papel significativo e reflete melhor o processo de inclusão digital. Silva et al (2005. p. 33) faz a justa distinção entre alfabetização digital e letramento digital:

Precisa haver uma tendência no entendimento de que alfabetização é a simples habilidade de reconhecer os símbolos do alfabeto e fazer as relações necessárias para a leitura e a escrita, o que encontra correspondente na alfabetização digital como aprendizagem para uso da máquina. O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chega a um conhecimento que permita uma ação crescente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TIC, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las, e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e a agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.

Para esses autores, o letramento digital sobrepõe à concepção que seria apenas a habilidade para usar programas e ferramentas do computador. Compartilho dessa perspectiva de perceber o letrado digital como a capacidade de buscar, selecionar, filtrar e organizar as informações e relacioná-las com o cotidiano e o contexto universitário.

A inclusão digital para ser bem sucedida, precisa perceber e contemplar as principais carências do professor, e após esses fatores serem diagnosticados, poderemos trabalhar em cima delas para ajudar os professores em suas dúvidas, questionamentos, e reais necessidades e dificuldades de se trabalhar com as TIC no ambiente universitário.

“O uso do computador exige, mais que nunca, um professor preparado, dinâmico, e investigativo” (SEABRA, 2005, p. 6). Um professor que não se limite a reproduzir teorias e práticas, mas que faça de sua sala de aula um espaço aberto para a construção do conhecimento e atitudes que extrapolem os muros da universidade e estejam contextualizados com as transformações ocorridas nas relações sociais, culturais e do trabalho no mundo contemporâneo.

Na educação online, o professor não é visto mais como única fonte de saber, ele passa a mediador e construtor de pontes entre a informação, conhecimento e aprendizagem do aluno mediatizado pelas TIC.

É na formação de professores que poderemos solucionar os problemas decorrentes das dificuldades técnicas e pedagógicas apresentadas pelos professores. Estamos falando de um novo perfil de docência, sustentado nos conhecimentos teóricos e práticos da utilização das TIC. Sobre essa nova formação, Seabra (2005, p. 4) destaca:

Isto nos aponta para a formação de um novo educador. Por mais que pensemos em utilizar o vídeo, o computador ou mesmo o velho e bom quadro-negro, é na formação do professor que desenvolveremos a tecnologia educacional, preparando líderes, mediadores e estimuladores, mais do que detentores de determinados conhecimentos. O professor no final do século deve saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratar essa informação, como utilizar a informação obtida. Esse educador será o encaminhador da autoformação e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de pequenos grupos reunidos por área de interesse.

Precisamos repensar o valor da universidade em nossa sociedade e o nível de prioridade dada ao seu papel. Acreditamos termos bem definidos os investimentos e ações governamentais que favorecerão ou não medidas urgentes de políticas voltadas para a modernização das universidades e investimentos na formação de professores, como destaca D' Ambrosio (1998, p. 239) “as grandes dificuldades da educação são centradas na formação inadequada do professor. Essa inadequação reside sobretudo em dois setores: falta de capacitação para conhecer o aluno e obsolescência dos conteúdos adquiridos nas licenciaturas”.

Além desses aspectos apontados, é preciso destacar aqueles decorrentes da introdução das TIC nas universidades e os desafios impostos à sua profissão, como aponta Nóvoa (1998, p. 38):

Para os professores o desafio é enorme. Eles continuam não só um dos mais numerosos grupos profissionais mas também um dos mais qualificados do ponto de vista acadêmico. Grande parte do potencial cultural (e mesmo técnico e científico) das sociedades contemporâneas está concentrado nas escolas. Não podemos continuar a desprezá-lo e a memorizar as capacidades do professor.

O caminho deve ser inverso, ou seja, um investimento e valorização maior do trabalho desenvolvido pelo professor é de fundamental importância, independente da época, cultura e sociedade estabelecida.

Gradualmente, os professores estão percebendo que os alunos de hoje são totalmente diferentes de alguns anos atrás. A maneira desses alunos perceberem o mundo e as transformações que os atingem, reflete diretamente na abordagem diferencial que os professores precisam desenvolver para atrair a sua atenção e o seu interesse.

Para que a universidade acompanhe o progresso tecnológico, não só os alunos precisam ser preparados para utilizar as TIC, mas também, os professores, muitos dos quais ainda não se apropriaram das competências indispensáveis para acessar esses aparatos tecnológicos (NUNES, 2006). O perfil desse profissional se caracteriza pelo conhecimento técnico e principalmente da aplicação pedagógica das TIC na educação.

A falta de competências técnica e pedagógica para utilizar as TIC pode significar um agravamento das diferenças cognitivas dos alunos que têm acesso, em relação com aqueles que não fazem uso cotidianamente das TIC na aprendizagem. Outro aspecto preocupante, diz respeito à possibilidade de conseguir e manter um trabalho sem os devidos conhecimentos das tecnologias. Cada vez fica mais difícil inserir-se no mundo do trabalho sem uma qualificação e preparo para lidar com as TIC.

Diante desse novo cenário, as universidades precisam urgentemente incorporar nos seus currículos o uso inteligente e produtivo da utilização das TIC nos processos de ensino-aprendizagem. “A exigência da implantação da educação permanente e continuada tem sido a tônica de muitos debates no país e a incorporação das TIC no currículo torna-se um desafio para os professores” (BONILLA, 2006, p. 1).

A dimensão dessas questões nos leva a perceber que não é apenas de uma formação e uma inserção nos currículos do uso didático das TIC, mas que exista um suporte permanente de um especialista que conheça a parte técnica e instrumental do computador e, simultaneamente, possa aplicar esse conhecimento pedagogicamente para quando os professores tiverem dúvidas e dificuldades tenham uma figura responsável para se reportar e socorrê-lo.

Esse é um aspecto que deve ser detalhado e aprofundado nas pesquisas e estudos, pois é sabido que apesar de toda a competência e habilidade que os professores possuam, ao utilizar as TIC, situações inesperadas e inéditas fazem com que o professor precise de ajuda e orientação. Assim, a figura na universidade de um especialista que agregue conhecimentos pedagógicos e técnicos que ofereça segurança e o auxílio, fará com que os problemas e as dificuldades tenham uma rápida resolução.

Nesse sentido, são imprescindíveis profissionais preparados e experientes para lidar com o desafio de inclusão digital no ensino superior. Por outro lado, é necessário medidas que eliminem a exclusão digital de professores através de programas de formação continuada e permanente que ofereçam instrumentos necessários para que esses professores sejam incluídos digitalmente.

O letramento digital aparece, assim, como o primeiro passo para superar a exclusão caracterizada por aqueles que não possuem conhecimentos das diversas TIC aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, inaptos para utilizá-los e incorporá-los na sua prática pedagógica.

Esse processo é permanente e pela própria dinâmica perpassa a evolução tecnológica e a criação de novos modelos e estratégias de utilização didática dessas ferramentas, incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, exige do professor uma capacidade de aprendizagem, reflexão, análise e conhecimentos teóricos e práticos que fazem de sua profissão um re-fazer constante de práticas e procedimentos que culmine na melhor forma dos seus alunos aprenderem e utilizarem esses conhecimentos construídos juntos com o professor mediados pelas TIC no cotidiano universitário e da Sociedade da Informação.

O desenvolvimento de uma cultura digital desenvolvida nos espaços universitários é uma premissa para que haja uma efetiva inclusão digital de professores que resulte numa melhor qualidade de ensino e, sobretudo de aprendizagem, isto é, que esteja centrada nos papéis que os professores e alunos assumem num contexto aberto e colaborativo de ensino-aprendizagem.

Para Barbosa Filho e Castro (2005, p. 292), “a inclusão digital é hoje uma das experiências mais dignificantes pela qual uma sociedade moderna pode estabelecer condutas que as conduzam a conquista dos ideais de justiça social e da plena cidadania para todos os seus integrantes”. Segundo Souza (2006, p. 2), para que a inclusão digital seja uma realidade na Sociedade da Informação “é necessário que haja uma formação de professores, visando prepará-los para assumir a direção do processo de ensino-aprendizagem na sua totalidade: nos momentos em que utiliza o computador como meio de aprendizagem ou, nos que faz uso de outras ferramentas”.

Como endossa Martin (2003), nossa responsabilidade como educadores passa pela própria utilização e re-alfabetização e se projeta tanto num compromisso sério com a educação dos cidadãos na era digital, como na demanda social de redes de informação e meios de comunicação de serviço público.

Nossa responsabilidade como educadores e formadores dos alunos-cidadãos do século XXI nos obriga a rever todo o nosso papel dentro da universidade, aumentando nosso compromisso com a aprendizagem de qualidade para todos.

2.3 Formação de professores para docência online

Um problema que é recorrente e está na pauta de discussões que analisam a formação de professores para utilização das TIC, gravita entre as competências e habilidades que esses profissionais precisam desenvolver para apropriar-se dos recursos pedagógicos disponíveis nas diversas mídias.

Com o avanço e aprimoramento das diversas TIC de forma rápida e constante e a introdução destas nas universidades é relativamente recente e está em processamento, uma formação permanente e continuada tornar-se necessária para qualificar os profissionais da educação a utilizar as tecnologias como instrumentos pedagógicos que o auxiliarão na sua prática.

Quando analisamos a necessidade do desenvolvimento de competências de professores, percebemos o grande desafio que é colocado: novas linguagens e meios são introduzidos nas universidades nas quais os professores não têm conhecimento e nem domínio suficiente.

Termos como hipertexto, multimídia, hipermídia são por muitos professores universitários desconhecidos, dado grave visto que essas expressões estão cada vez mais presentes na Sociedade da Informação e na literatura.

Diante desse fato, percebemos o desafio que será construir modelos de competências na formação de professores que os habilite a lidar com as novas linguagens de comunicação da Sociedade da Informação. Por essa razão, os cursos voltados para capacitação de professores precisam criar uma cultura que familiarize os professores com as novas linguagens e meios de construção e socialização do conhecimento.

Observamos uma mudança radical nos meios de transmissão e armazenamento de informação que modifica os papéis atribuídos anteriormente aos professores. Essa mudança de paradigma abre discussões sobre a importância de uma re-qualificação na formação de professores.

A constatação da existência de professores qualificados ou não para lidar com as mudanças pelas quais a sociedade e a universidade passam, em particular, de professores e formadores que dominem as TIC revela um grave problema no ensino superior brasileiro necessitando de uma formação que os habilite a utilizar as TIC no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa.

A introdução das TIC no ambiente universitário redefine o modelo de formação de professores, pois as atribuições docentes são outras e são diversificadas devido à integração das barreiras temporais, geográficas e físicas que as TIC inevitavelmente provocam dentro do espaço universitário.

Os alunos que já vivenciaram cotidianamente essas transformações adquirem uma familiaridade e domínio dessas tecnologias que muitas vezes superam o conhecimento do professor a respeito dos recursos disponíveis nas diversas mídias. O professor, frente a esses desafios, vê-se despreparado e conseqüentemente sente necessidade de qualificação e desenvolvimento de práticas que respondam a essas carências de sua formação inicial.

Nesse sentido, os cursos de formação, capacitação e atualização precisam criar instrumentos concretos que viabilizem a familiarização dos professores com os recursos tecnológicos articulando os saberes e experiências anteriormente adquiridas com novas práticas de ensino-aprendizagem baseados nos meios tecnológicos.

A garantia que os professores estão sendo formados para o uso das TIC nas diversas situações no ambiente universitário é a certeza de que eles estarão preparados para gerenciar a pluralidade de comportamentos e estilos de aprendizagem dos seus alunos.

O fato de termos professores que ainda não desenvolveram competências para utilizar as TIC agrava a exclusão digital e indica que medidas urgentes que promovam a inclusão digital dos mesmos precisam ser implementadas para superar a exclusão entre aqueles que têm acesso e usufruem dos recursos tecnológicos e daqueles que não têm acesso e estarão fora do círculo de possibilidades que as TIC oferecem na relação professor –aluno.

Ao analisar o papel da educação online contemporânea Moraes e Santos (2003, p. 11-12) esclarecem que:

A educação tem papel crucial na chamada “sociedade tecnológica” pois é um dos meios pelos quais os indivíduos serão capazes de compreender e de se situar na contemporaneidade, como cidadãos participes e responsáveis. E as novas tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade. Geralmente, as discussões em torno das novas tecnologias, de sua influência na sociedade, do seu potencial e das suas possibilidades de interatividade, se apóiam sobre uma certa exaltação deste tema, atribuindo praticamente o estatuto de novo paradigma fundamental, a panacéia que irá regular as interações sociais, culturais, éticas e profissionais numa nova sociedade que urge em tomar forma. Mas, qualquer que seja a ótica das discussões sobre o assunto, é inegável, e isto vem sendo repetido continuamente, que precisamos, aprofundá-los, pois suas repercussões sobre nossa sociedade ainda não foram suficientemente exploradas.

Para os autores, a introdução das TIC no processo de formação universitária se caracteriza por uma “formação qualitativamente mais ampla” que esteja associada com a reestruturação do sistema produtivo em que o trabalhador precisa de uma formação permanente como condição para manter-se no emprego e veem de forma negativa já que esse processo levará a necessidade cada vez menor de trabalhadores na produção e gerenciamento e controle de produção.

São inegáveis que o capitalismo aproveita o desenvolvimento das TIC para expandir sua produção e consumo e que a necessidade de recursos humanos com competências e domínio dos recursos tecnológicos no setor produtivo são cada vez maiores, no entanto, não podemos restringir a formação de professores a ajustes do capitalismo, mas ir além, independente do modelo adotado para implantação das TIC na universidade esse processo é irreversível e os professores precisam desenvolver competências que os ajudem a utilizar criticamente as TIC na docência presencial e online.

Essa nova demanda de conhecimentos, atitudes e habilidades frente às transformações sociais revelam a necessidade do professor desenvolver competências que não eram cobradas, haja vista a dinâmica social não exigir. Isso modifica-se com a entrada das TIC na universidade e sua presença de destaque nas atividades cotidianas, inclusive, no mundo do trabalho.

A responsabilidade dos professores na Sociedade da Informação é fundamental, ele é designado para formar alunos que terão participação ativa na sociedade, só que os alunos apresentam níveis de dificuldades e estilos de aprendizagem diferenciada demonstrando que o professor precisa lidar com diferentes situações para atingir a todos alunos indistintamente.

Essa habilidade é construída e enriquecida com a experiência e conhecimentos teóricos e metodológicos desenvolvidos e acumulados durante a experiência acadêmica do professor. São importantes nesse processo, o acesso e o conhecimento de experiências de outros professores que possibilitam ao professor relacionar, comparar, analisar e rever posturas. Essa prática assegura a socialização de conhecimentos e práticas que auxiliam os professores na tomada de decisões e resoluções de problemas.

Durante a formação de professores, algumas atitudes e posturas precisam ser trabalhadas para que estes modifiquem sua prática, tendo em vista os problemas e desafios da Sociedade da Informação e do conhecimento, como destaca Almeida (2004, p. 216-217):

A formação desenvolve-se na articulação da tríade entre as dimensões: domínio da tecnologia de informação e comunicação – TIC, prática profissional com as TIC e teorias educacionais que permitam compreender e transformar essas práticas. Assim, a perspectiva de formação é de assessorar o profissional na incorporação da TIC à sua prática, valorizar o saber oriundo de

sua experiência, promover a articulação desse saber com teorias que ajudem a refletir e depurar essa experiência e, sobretudo, favorecer a sua atuação como um profissional crítico-reflexivo, comprometido com uma prática transformadora, progressista e prazerosa, voltada para a evolução da educação e da aprendizagem de todos que compõem esse sistema: educando e educadores aprendem juntos e se desenvolvem.

Todas essas dimensões apontadas pela autora são fundamentais para compreender o desafio de formar professores, que não se restringem aos conhecimentos tecnológicos, mas envolvem saberes, práticas e relação horizontal entre professores e alunos, todas essas características são constitutivas de uma formação abrangente, eficiente e objetiva.

Enfatizamos o desenvolvimento de habilidades para utilizar as TIC, porque os professores sentem dificuldades enormes de integrar os recursos tecnológicos às atividades realizadas na sala de aula. O papel de facilitador e mediador da aprendizagem carece de um preparo específico que desenvolva essas qualidades, como assinala Mercado (2000, p. 76):

Para que o professor assuma o papel de facilitador da aprendizagem, ele deve ser capacitado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes software, quanto no aspecto de integração do computador nas atividades de sua disciplina. O professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor e acontece a medida em que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel.

Para Soneville (2004, p. 458), “a aprendizagem digital surge num contexto sócio-econômico-tecnológico, exigindo do professor, acostumado ao primado da mera transmissão na educação a sua imaginação criadora”. A educação na sociedade do século XXI demanda profissional com perfil inovador e autônomo, consciente das transformações em curso.

O objetivo de formar professores qualificados para utilizar TIC será alcançado quando priorizar a educação e conseqüentemente a formação de professores, e a inclusão digital será o meio pelo qual os professores serão preparados para usar crítica e apropriadamente os recursos tecnológicos.

Ao analisar os efeitos da introdução das TIC na universidade, o impacto causado na formação de professores e o temor das máquinas substituírem o homem, Lévy (2003, p. 61) analisa que:

Num caso, pensa-se em termos de substituição: o homem, desqualificado, é substituído pela máquina. No caminho da virtualização, em troca, concebe-se o aumento da eficácia em termos de coevolução homem-máquina, de enriquecimento das atividades, de acoplamentos qualificados entre as inteligências individuais e a memória dinâmica dos coletivos.

Ao invés de um distanciamento entre a evolução das TIC e o acompanhamento pelo ser humano, o que deve existir é uma proximidade cada vez maior entre homem e tecnologias que favoreçam a construção de uma sociedade integrada com as transformações em curso e consciente do papel que as tecnologias imprimiram nos processos de ensino-aprendizagem e no sistema produtivo atual.

Dessa forma, os programas, projetos e propostas de inclusão digital precisam trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades para que os professores estejam habilitados a utilizar as TIC nas diversas atividades curriculares que promovam a reflexão, questionamento e aprendizagem, pois para Nunes (2006, p. 2) “a consciência da necessidade dessa formação, diante do acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, é cada vez mais presente nos próprios professores”. Essa conscientização facilita a adesão e preocupação pelos professores por uma formação contínua e permanente que lhes proporcione segurança e liberdade na utilização pedagógica das TIC.

Defendemos, assim, o desenvolvimento de competências que preparem os professores técnica e pedagogicamente para utilizarem as TIC. Dessa forma, o professor precisa conhecer novos ambientes de ensino-aprendizagem baseados nas TIC; será nesses ambientes que os professores incorporarão as competências necessárias para atuar no ensino superior na atualidade; essa formação precisa oferecer fundamentos didáticos que o auxiliem a criar uma postura crítica, ideológica e política como requisito para a melhoria da qualidade da educação e que esteja voltada para a realidade concreta dos professores e alunos.

A aquisição de competências pelos docentes precisa contemplar três dimensões, a primeira refere-se à **competência cognitiva**, é a apropriação de conhecimentos de natureza eminentemente epistemológica que deve garantir o desenvolvimento de ações docentes teoricamente fundamentadas e o desenvolvimento de ações educativo-formativas que potencialize a utilização das TIC aplicadas a educação.

A segunda, **competência criativa**, diz respeito aos conhecimentos e competências de caráter aplicativo que permitem a todos os professores elaborar, implementar e avaliar atitudes com autonomia no uso e aplicação das TIC. A terceira são as **competências comunicativas**, caracterizada pelas qualidades relacionadas às habilidades sociais e comunicativas que se estabelecem nos vínculos afetivos e comunicativos que condicionam as possibilidades de atualização das potencialidades de toda sua prática e envolve: a aprendizagem colaborativa, cooperativa e conjunta entre professores e alunos.

Essas competências devem facilitar a formação de professores crítico-reflexivos, criativos e capazes de, entre outras coisas, decidir por si mesmos, qual o caminho mais apropriado ao utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento dessas habilidades são substâncias para que sejam implementadas as mudanças do perfil do professor, capacitando desse modo profissionais competentes e habilitados para atuar criticamente na Sociedade da Informação.

CAPÍTULO 3 – O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM TELEDUC

Abordaremos, neste capítulo, uma experiência de formação de professores no ensino superior para atuar na EAD, no contexto da UFAL, numa perspectiva de autoria e produção de materiais disponíveis nos AVA. Analisaremos as dificuldades e desafios para os professores incorporar novos materiais didáticos baseados na utilização da Internet e as perspectivas pedagógicas que esse novo ambiente educativo proporciona. Exploramos a importância dos professores em dispor de ambientes que permitam o surgimento de novas práticas pedagógicas centradas em atividades inovadoras, dinâmicas, participativas e interativas serão nossa ênfase neste capítulo.

3.1 Formação de professores em AVA

Os AVA facilitam a criação de ambientes educativos baseados na Internet. Os avanços vertiginosos das TIC em todas as áreas das atividades humanas, inclusive, na educação, promovem novas e melhores meios de dinamizar os processos de ensino-aprendizagem possibilitando a introdução de aspectos inovadores na relação professor-aluno. As TIC estão produzindo mudanças significativas na universidade e nos processos de ensino e aprendizagem.

Uma das possibilidades que vem sendo mais utilizada na educação é a utilização dessas tecnologias em AVA tanto para apoiar o trabalho docente como para formar professores na sua utilização. Os AVA ampliam novas formas de ensinar e aprender cuja proposta pedagógica centraliza-se na interação, construção e socialização do conhecimento entre professores e alunos.

Nestes ambientes, os papéis de professores e alunos se modificam. O professor é um facilitador da aprendizagem, um tutor que guia, orienta e acompanha o desenvolvimento individual do aluno, enquanto que os alunos assumem uma postura autônoma na construção do conhecimento, facilitada pela interação, socialização e mediação das ferramentas dispostas nos AVA.

Explorar a importância dos professores disporem de ambientes virtuais que permitam o surgimento de novas práticas pedagógicas e torne o processo de ensino-aprendizagem uma atividade inovadora, dinâmica, participativa e interativa configura-se num dos grandes desafios para as universidades no contexto da Sociedade da Informação na qual novas competências e habilidades são exigidas na formação docente.

Os AVA apresentam-se como espaços de aprendizagem individual e coletiva em que se mesclam modalidades híbridas de educação: presencial, semi-presencial e online.

Essa percepção dos desafios educacionais emergentes constata uma necessidade de modificação do perfil dos professores que implique uma permanente necessidade de atualização e aperfeiçoamento que o auxilie a trabalhar com enfoques metodológicos e didáticos que contemplem a inserção das TIC no currículo.

O uso de AVA requer o desenvolvimento de novas estratégias didático-metodológicas e um preparo especial dos professores para atuar nesses espaços totalmente diferentes dos modelos tradicionais de uma sala de aula presencial.

Nesses espaços de formação, os professores precisam de habilidades específicas para utilizar as interfaces dispostas no ambiente. Neste sentido, o papel docente se modifica, passa de uma figura centralizadora no processo de ensino-aprendizagem para um profissional que acompanha, facilita, incentiva, estimula e medeia o processo de construção do conhecimento.

Essa mudança de postura é complexa, já que, muitas vezes, a prática do professor é baseada no modelo tradicional de ensino-aprendizagem, porém, ao se depararem com os desafios teórico-metodológicos da utilização das TIC na educação, podem ser motivados a superarem, haja vista, quando incorporados à sua prática pedagógica percebem-se a dinamicidade e a potencialidade que as TIC propiciam ao processo de ensino e aprendizagem.

Esses novos espaços de construção e socialização do conhecimento têm características que permitem a ruptura com a perspectiva tradicional de ensino, como analisa Kenski (2005, p. 76):

Esses espaços virtuais de aprendizagem oferecem condições para a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre os seus usuários. A hipertextualidade facilita a propagação de atitudes de cooperação entre os seus participantes, para fins de aprendizagem. A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades. Essas três características – interatividade, hipertextualidade e conectividade – já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal.

Nessa perspectiva, os AVA abrem várias possibilidades didáticas que alteram profundamente a relação entre professor/aluno e ensino/aprendizagem. As bases da construção do conhecimento são estabelecidas pelas trocas de experiência e diálogos entre professores e alunos. Assim, os AVA permitem a inserção de referências e materiais de apoio: documentos, links, a interação, a realização de atividades; a produção colaborativa de conhecimento e a gestão: sistema, documentos e usuário.

Diante do desafio de formar professores com competências na utilização das TIC em ambientes de educação online foi organizado o “Curso de Construção de Material Didático para Educação a Distância na Internet: o uso de ambiente virtual de aprendizagem Teleduc”, destinado a professores da UFAL. O curso teve como finalidade desenvolver trabalho de conscientização sobre a importância da EAD e o uso das TIC, reduzindo-se o preconceito a esses projetos de inclusão digital; construir material didático para ser disponibilizado em ambiente de EAD baseados na Internet; conhecer o AVA Teleduc; discutir conceitos e práticas para uso das TIC na EAD e formar professores para utilização dos recursos das TIC para a EAD na Internet.

O Curso foi desenvolvido utilizando a plataforma virtual Teleduc (Fig.1), concebida pelo NIED e pelo Instituto de Computação da Unicamp.



Fig. 1 –

Página inicial do curso no ambiente Teleduc

Na figura 1, visualizamos a plataforma na qual o curso foi desenvolvido. Existem várias outras plataformas utilizadas para EAD, porém, a escolha do Teleduc deveu-se a usabilidade e facilidade de utilização das ferramentas dispostas no ambiente e inserção de material didático.

3.2 Desenvolvimento do curso no ambiente virtual Teleduc

O Curso foi concebido pelo núcleo Unirede¹³-UFAL desenvolvido entre março a junho de 2006 e objetivou desenvolver programas de formação para que os professores pudessem atuar em EAD

¹³ A Unirede foi um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil. Sua meta era iniciar a luta por uma política de estado visando a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e o processo colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação www.unirede.br.

a partir da própria ação no ambiente virtual, a partir do desenvolvimento de habilidades no domínio das ferramentas do ambiente virtual, planejamento de atividades a distância e realizar a mediação pedagógica.

Como premissa básica no curso houve a necessidade de se incentivar o uso pedagógico das ferramentas computacionais disponíveis no Teleduc, permitindo melhor aproveitamento e favorecendo a interação entre alunos e professores e entre alunos.

A partir dos relatórios coletados no projeto do curso elaborado pelo Núcleo Unired-UFAL pudemos delinear as ações que envolveram a primeira experiência da UFAL em formação de professores para atuar na EAD online.

A proposta era contemplar o maior número de professores, dos mais variados cursos de graduação da universidade. Para isto, procurou-se envolver várias unidades com o objetivo de alcançar um vasto quantitativo de professores. Dessa forma, tivemos a participação do NEAD/CEDU, Centros Didáticos (CD), além da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão.

A realização e implementação do Curso só foi possível pelas ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores para Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Presencial e a Distância no Ensino Superior e na Educação Básica, pertencente à Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, do PPGE da UFAL.

As competências necessárias para o professor atuar em EAD trabalhadas na formação durante o Curso foram: domínio de conteúdo, domínio de ferramentas das TIC e do ambiente Teleduc, domínio pedagógico da modalidade EAD, articulação de conteúdo, da ferramenta numa perspectiva pedagógica para EAD, conhecer processos de gestão (tecnologias, atividades).

Aprender a atuar em EAD a partir da própria ação no ambiente virtual exige: desenvolver habilidades no domínio das ferramentas do ambiente virtual, planejar atividades a distância, realizar a mediação pedagógica.

O ambiente de aprendizagem Teleduc permite: o gerenciamento do curso, formadores e dos alunos (matrícula, perfil); a disponibilização dos meios didáticos de apoio (slides, leituras, softwares, links); trabalhar com ferramentas de interatividade (fóruns, bate-bapo, e-mail); produzir relatórios de acompanhamento; disponibilizar diferentes alternativas de ferramentas, que promovam a autoria de plataformas específicas e que disponibilizem materiais e maiores facilidades de acompanhamento do processo de aprendizagem, da interação e da cooperação entre os diferentes agentes ao mesmo tempo em que promovam a re-utilização de materiais já criados.

O curso destinou-se para professores que trabalhavam com EAD ou tinham interesse em se vincular a projetos ou cursos envolvendo a modalidade de EAD utilizando AVA na Internet. A carga horária compreendeu 60 horas, sendo 30 horas presenciais e 30 horas a distância.

A metodologia utilizada na formação buscou familiarizar os professores com os procedimentos pedagógicos adotados na EAD, para isso foram tomadas medidas para definição dos critérios de seleção de professores, encontros presenciais e avaliação do desempenho dos cursistas durante a formação:

a) Seleção dos cursistas – o processo de seleção envolveu: análise de currículo e entrevista. Inicialmente foi realizada a divulgação do processo de seleção dos cursistas na universidade, solicitando currículo dos interessados para uma primeira análise e posterior entrevista. Os critérios adotados na seleção foram: ser docente do ensino superior de uma instituição pública, ter disponibilidade para freqüentar as aulas presenciais e estudar a distância; ou perspectiva de trabalhar com EAD.

b) Realização dos encontros presenciais – a preparação do momento presencial se deu com a confirmação do convite dos professores cursistas selecionados para participar do curso. Todos os professores que participaram dos momentos receberam um kit contendo todas as informações do curso; tiveram palestra para saber como acessar e usar o ambiente virtual Teleduc; acessando o site do curso, foram cadastrados e receberam senha individual para as aulas no mesmo ambiente.

c) Acompanhamento acadêmico (tutoria) – participação da equipe coordenadora em todas as etapas dos projetos vinculados ao programa, por meio de observações, entrevistas, troca de experiências, registros em portfólios e memoriais disponibilizados no Teleduc. Este acompanhamento envolveu a interação com cursistas no ambiente virtual através da condução de fóruns de discussão, chats, atualização de conteúdos, inserção de novos materiais, avaliação e retorno das atividades desenvolvidas aos alunos. Também foram produzidos pelos tutores relatórios de acompanhamento da aprendizagem dos cursistas e registros avaliativos disponibilizados no ambiente, inclusive um dos relatórios finais do curso gerou uma monografia (SILVA, 2006). Foram impressas as produções dos cursistas para embasar os relatórios finais para certificação dos estudos e atividades realizadas.

Na perspectiva de preparar professores capazes de atuar na EAD de forma coerente e baseado no uso das TIC aplicadas à educação, foram trabalhados os seguintes conteúdos programáticos:

utilização das TIC na EAD, AVA, concepção pedagógica e desenho do ambiente de aprendizagem Teleduc, elaboração de material didático no ambiente do Teleduc.

Os depoimentos dos professores registrados na ficha de cadastro do curso expressam sua motivação e incentivo na realização do curso demonstraram uma preocupação clara sobre sua formação, ou seja, como o conhecimento e aplicação das TIC na educação podem promover uma aprendizagem mais significativa e inovadora do ponto de vista educativo.

A metodologia do curso caracterizou-se, nos momentos presenciais, pela discussão da legislação vigente que autoriza a realização de 20% da carga horária de cada disciplina na modalidade a distância e pela familiarização com AVA Teleduc. Na etapa a distância foram exploradas as ferramentas síncronas e assíncronas do ambiente e suas aplicações pedagógicas.

3.3 Atividades desenvolvidas no Curso Construção de Material Didático para Internet: uso do ambiente virtual Teleduc

As atividades desenvolvidas no curso mesclaram momentos presenciais e a distância. Ao todo foram cinco encontros presenciais que foram utilizados para esclarecer dúvidas e introduzir novas atividades pedagógicas que estimulassem a participação e produção de material didático pelos cursistas e desenvolvessem as competências e habilidades necessárias para o professor atuar na educação online.

Os temas estudados no primeiro momento presencial do curso foram os seguintes: apresentação do curso com destaque para os temas docência em ambientes com tecnologias, legislação que fundamenta a EAD; educação virtual e ambiente virtual de aprendizagem; cadastro dos professores no ambiente Teleduc, utilização do fórum de discussão, preenchimento do perfil do aluno no curso.

As duas primeiras atividades seguiram o seguinte roteiro:

Atividade 1 –entre mitos e desafios

Leitura do texto: Educação a Distância: entre mitos e desafios, de Andréa Cecília Ramal. Construa um texto a partir das respostas às questões abaixo e disponibilize no seu Portfólio.

1. Como é visto o conhecimento na EAD?
2. Qual a formação necessária para os alunos e os profissionais, exigidas na modalidade de EAD?
3. Como a EAD pode possibilitar igualdade de oportunidades no acesso à cultura veiculada através da Informática?
4. Quais os riscos a que estamos expostos, se não utilizarmos, de forma consciente, as novas revoluções tecnológicas nos ambientes de aprendizagem presenciais e a distância?
5. Qual a contribuição das novas tecnologias para o processo de formação de professores através da EAD?
6. Como é a relação professor-aluno na EAD usando tecnologias?

7. O que é interessante num curso de EAD? E o que seria desinteressante?

8. Como você vê a formação de professores a distância?

Atividade 2 – colaboração e cooperação

Na ferramenta fórum, entre no Fórum cooperação e colaboração:

1. Discuta com seus colegas e formadores os termos colaboração e cooperação;

2. Como fazer que aconteça a colaboração?

3. Qual o papel do professor tutor no ambiente virtual?

Leitura de referência:

Texto 2 - Desafio para EAD: como fazer emergir colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem (Alexandra L.P. Okada, 2003)

Na primeira semana do curso, foram trabalhados presencialmente os aspectos teóricos e metodológicos que envolveram a prática do professor diante da EAD; a legislação que fundamenta a utilização de 20% da carga horária das disciplinas em atividades não-presenciais nos cursos de graduação segundo normatização do MEC através da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004¹⁴.

Todas as dúvidas e questionamentos sobre a portaria foram discutidos e refletidos, contribuindo para que os professores se apropriassem do leque de oportunidades e possibilidades pedagógicas que a legislação permite.

Na observação participante percebemos um aspecto fundamental do curso referente à educação online, que, por sua natureza, tem especificidades pedagógicas e metodológicas distintas da educação presencial, sendo necessário, portanto, esclarecer e definir as atribuições e responsabilidades de professores e alunos nesse novo formato de educação. Devido à grande maioria dos professores participantes do curso não conhecerem e tampouco terem vivenciado experiências na EAD, vários questionamentos surgiram e abordavam os desafios e as dificuldades que possivelmente encontrariam diante da resistência dos colegas de sua área de atuação e dos próprios alunos frente à incorporação de atividades não presenciais na sua disciplina.

Muitas das dúvidas relacionavam-se a parte operacional, por exemplo, se alunos teriam acesso à Internet em casa, os prazos, a obrigatoriedade da realização das atividades, os procedimentos avaliativos e formativos que envolviam a utilização de uma metodologia que para eles, até então, era desconhecida.

Percebendo as dificuldades dos professores, o formador responsável utilizou sua experiência pessoal para esclarecer as perguntas levantadas pelos professores, além de fornecer bibliografia especializada que tratava dos questionamentos apresentados durante a apresentação do curso.

¹⁴ Essa Portaria teve como objetivo fomentar métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadores apoiados no uso das TIC, e suas implicações e desafios quanto aos aspectos legais e práticos dessa legislação.

A partir da observação participante percebemos que, na primeira semana do curso, foram propostas algumas atividades a distância dentro do ambiente Teleduc que visavam a familiarização com as ferramentas do ambiente e com a metodologia da EAD. Nesse sentido, foram colocados alguns questionamentos baseados no texto de Ramal (2003) “Educação a distância: entre mitos e desafios”. No artigo, a autora aponta as contradições e os desafios da EAD, enumerando os mitos criados e delimitando, assim, a abrangência e a contribuição da metodologia para a prática docente. Para realização dessa atividade, foi selecionada a ferramenta portfólio para os professores realizarem os seus registros e análises.

Outra atividade proposta foi trabalhar na ferramenta fórum o conceito de colaboração e cooperação utilizando como suporte o artigo de Okada (2003) “Desafio para EAD: como fazer emergir colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem”. Segundo a autora, “para compreender melhor ambientes virtuais colaborativos e cooperativos é necessário não só refletir sobre a concepção de colaboração e cooperação, mas também analisar as estruturas e interfaces contidas nesses ambientes”. (OKADA, 2003, p. 278).

O texto foi trabalhado com o duplo objetivo de compreender melhor o funcionamento dos ambientes virtuais e refletir sobre os conceitos de colaboração e cooperação em relação à construção do conhecimento no ambiente online, foram aprofundadas esses termos e discutidas a operacionalização do ambiente numa perspectiva que favoreça o processo de ensino e aprendizagem.

No segundo momento do curso, foram trabalhados os seguintes conteúdos: EAD na formação de professores, elaboração do plano de curso de cada cursista, conceito de atividade no Teleduc, entrega do formulário de cadastro do curso, organização de materiais relativos ao curso criado para cada cursista. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

Atividade 3 – construção de mapa conceitual

Leitura dos textos:

Texto 1- Educação, ambientes virtuais e interatividade (Maria Elizabeth B. de Almeida, 2003)

Texto 3- Educação a distância: Limites e possibilidades (Cristiane Nova e Lynn Alves, 2003). Construa um Mapa Conceitual ou quadro síntese dos seguintes conceitos:

- Digital e analógico;
- Interatividade e interação;
- Ecologia da informação;
- Hipertexto;
- Aprendizagem com TIC;

- Ambientes virtuais de aprendizagem;
- Educação a distância.

Após a conclusão da atividade, os cursistas enviaram como arquivo anexo usando a ferramenta correio do próprio ambiente aos formadores e todos os colegas do curso. Nessa segunda semana, foi abordada a importância da formação de professores através da EAD.

Foi ainda traçado um panorama geral das mudanças sociais e suas implicações na educação, destacando a importância dos professores conhecerem novos meios e processos de ensino-aprendizagem ancorados na EAD, como também o que muda e permanece como princípio na prática docente.

Para fomentar uma cultura pedagógica pensando na EAD foi solicitado para os cursistas elaborarem um plano de curso para orientar suas ações presenciais e não-presenciais em sua disciplina de graduação durante o ano letivo. A realização desse plano auxiliou os professores a pensarem suas aulas prevendo momentos distintos no qual o ambiente virtual desempenharia papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto trabalhado nessa semana foi o conceito de atividade no Teleduc. A concepção desse ambiente foi baseado na realização de atividades que promovessem uma pedagogia centrada na resolução de problemas. Segundo Rocha (2002, p. 11):

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza **atividades**. Isto vem ao encontro do pressuposto de que o aprendizado de conceitos de qualquer domínio do conhecimento é feito a partir de resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais como textos, software, e instruções de uso que podem ser colocados para o aluno por meio de ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Frequentes, etc.

Nesta perspectiva, foi discutido presencialmente como os cursistas poderiam utilizar as ferramentas de atividades disponíveis no ambiente para otimização do processo de ensino-aprendizagem baseado na interação e colaboração, buscando desse modo incentivar o uso pedagógico adequado e apropriado para cada objetivo didático.

Para criação da disciplina dos professores no ambiente foi entregue uma ficha (Anexo 2) para preencherem com os dados necessários para criação e, após o preenchimento da ficha foi encaminhado para os seus endereços eletrônicos a senha para a criação das disciplinas. Esse é um procedimento específico do ambiente teleduc para abertura de novos cursos em sua plataforma. O acompanhamento

da construção do material didático no próprio ambiente elaborado pelos professores foi acompanhado nos dois últimos encontros presenciais.

A ênfase do segundo encontro foi planejar com os cursistas o material para cada um deles disponibilizar na sua disciplina. Para aprofundamento das questões relativas ao processo de construção do conhecimento nos AVA foi indicado o artigo de Almeida (2003) “Educação, ambientes virtuais e interatividade”, no qual a autora fundamenta e explora teoricamente a interação construída a partir da utilização das TIC nos AVA. Também foi indicado o artigo “Educação a distância: Limites e possibilidades”, de Nova e Lynn (2003). Neste artigo, as autoras abordam as mudanças educacionais com a introdução das TIC nos ambientes educacionais esclarecendo o uso da EAD delimitando suas possibilidades e limites numa análise criteriosa e cuidadosa dessa temática.

Apoiados nos dois artigos, foi solicitado para os cursistas criarem um mapa conceitual dos seguintes conceitos abordados: digital e analógico, interatividade e interação, ecologia da informação, hipertexto, aprendizagem com TIC, ambientes virtuais de aprendizagem e EAD. As compreensões desses conceitos são fundamentais para subsidiar a prática dos professores através das TIC na EAD. Ao término da atividade, eles foram orientados a disponibilizarem suas produções na ferramenta correio, abaixo disponibilizamos um mapa conceitual elaborado por um dos cursistas participante do curso.

Fig. 2 – Mapa Conceitual produzido pela cursista Patrícia

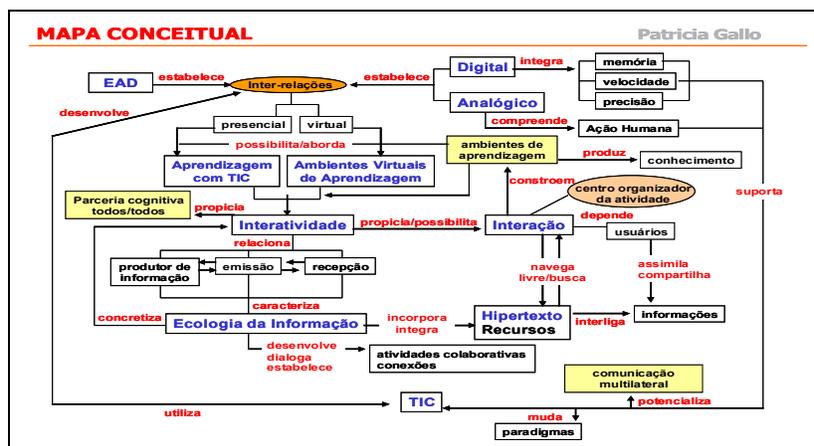


Fig. 2 – Mapa Conceitual produzido pela cursista Patrícia

No terceiro momento presencial, foram desenvolvidas as atividades referentes à abertura do curso do cursista, cronograma, escolha de ferramentas do curso, inserção de materiais no curso, agenda, atividades, leituras e material de apoio, abertura de fóruns, cadastro de formadores e alunos.

Atividade 4 elaboração do plano de curso online

O objetivo foi elaborar o plano do curso escolhido, utilizando o formulário disponibilizado na plataforma.

Para fundamentar a metodologia e avaliação do curso a ser proposto, a leitura dos textos:

Texto 8 - Tempo e Comprometimento (PALLOFF; PRATT, 2004)

Texto 9 - Avaliação dos alunos e do curso (PALLOFF; PRATT, 2004)

Atividade:

Disponibilize o Plano de Curso no seu Portfólio.

Edição dos conteúdos do curso.

A terceira semana do curso foi reservada para abertura dos cursos para os cursistas, a escolha das ferramentas do ambiente Teleduc e a inserção dos materiais específicos de cada curso, como agenda, atividades, leituras e material de apoio, além de aberturas de fóruns. Todas essas etapas foram desenvolvidas já pensando na implementação e utilização da plataforma pelos professores.

É importante destacar que, nas duas primeiras semanas do curso, os cursistas possuíam status apenas de aluno, com o cadastramento desses cursistas como formadores. A partir da terceira semana, começaram a gerenciar o seu próprio curso. Assim, gerenciavam o seu curso e simultaneamente eram alunos. Essa performance contribui para os professores terem uma visão mais ampla dos recursos e dinâmica do ambiente.

Para auxiliar os cursistas na elaboração do plano de curso online (Anexo 1) foram selecionados dois textos de Palloff e Pratt (2004), nos quais os autores refletem sobre o aluno virtual, suas necessidades, desafios e propostas de ações que favoreçam uma compreensão mútua entre o papel de professores e alunos nos AVA, além da disponibilização de um modelo do plano de curso online.

No quarto momento presencial, os cursistas estudaram sobre a perspectiva de avaliação na EAD e iniciaram a edição dos seus cursos. Nessa etapa, eles tiveram maior dificuldade em organizar seu material para disponibilizar no AVA.

Atividade 5 - integração das diversas mídias no ambiente virtual

Foram sugeridos a leitura dos seguintes textos: A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais (BELLONI, 2003) e texto 6 - Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais (KENKSI, 2003).

Registre no diário de bordo como o professor pode integrar as diferentes mídias em ambientes virtuais e/ou cursos a distância.

Atividade 6 - orientação para o estudante num curso online

Utilizando o texto 7 - Elaborando uma boa orientação para o estudante (PALLOFF; PRATT, 2004) discuta com os colegas no fórum os critérios necessários para realizar uma boa orientação num curso online.

Na quarta semana, foi analisada a avaliação na EAD buscando desmistificar muitos conceitos equivocados sobre a avaliação na EAD. Esta modalidade pressupõe que os métodos, estratégias e instrumentos de avaliação sejam distintos do presencial pela própria natureza da EAD. O referencial de análise não pode seguir o modelo dos cursos presenciais.

Percebendo a dificuldade de muitos professores em avaliar no contexto educacional da EAD, Alonso (2005, p. 163-164) propõe alguns elementos fundamentais na avaliação, destacando que:

Como bem sabemos, a EAD é uma modalidade de ensino que pressupõe o rompimento da relação “face a face” entre alunos e professores. Como é uma modalidade de ensino que tem por base esse fato, elementos como os meios de comunicação, os materiais didáticos, a tutoria acadêmica, entre os elementos mais importantes nesse tipo de sistema, assumem um papel central nos processos educativos (em função da necessidade de mediá-los). Isso não significa que os sistemas construídos para um processo de ensino/aprendizagem baseado na EAD impliquem formas de aprendizagem. Significa, simplesmente, que novos ambientes de aprendizagem podem se construir de maneira independente da relação professor/aluno que conhecemos. Assim, quando tratamos da EAD, esses novos ambientes também devem ser considerados no processo avaliativo. Dessa maneira, material didático, meios de comunicação, tutoria e organização de meios acabam por influenciar os processos de ensino-aprendizagem, sem, no entanto, modificar seus fundamentos epistemológicos.

Podemos acrescentar à essa análise da autora, a reflexão de Victorino e Haguenaer (2004, p. 8) quando afirmam que:

As plataformas disponibilizam ferramentas que possibilitam ao professor acompanhar o aluno durante a realização do curso, levando-se em conta as interações do aluno com o ambiente de ensino. O número de acessos e o tempo de permanência no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por exemplo, apesar de representarem, *a priori*, uma avaliação quantitativa, se observados sob outro ponto de vista, nos fornecem informações representativas no que concerne o interesse e a participação do aluno. A avaliação em EAD é um processo contínuo, onde aspectos como interesse, cooperação e participação nas atividades propostas são extremamente importantes.

Sem dúvida, na EAD a avaliação é um aspecto complexo que deve ser visto como essencial, mas para que produzam resultados satisfatórios precisam estar imbuídas de uma percepção global do

processo educacional em que professores e alunos mediados pelas TIC são co-responsáveis pela construção do conhecimento.

Outros aspectos que precisam ser contemplados na avaliação em cursos online são os descritos por Pallof e Pratt (2004): testes e provas, auto-avaliação; avaliação realizada pelos colegas, incluindo a avaliação colaborativa; reflexões escritas sobre o curso, as tarefas e a aprendizagem como um todo; projetos, artigos e tarefas colaborativas de grupo; avaliação crítica das contribuições para o fórum de discussão; diários e portfólios.

No curso em análise, a avaliação do desempenho dos cursistas envolveu: trabalhos escritos, participação nos fóruns de discussão disponibilizados no site do curso, produções individuais disponibilizados no portfólio do Teleduc, participação nos chats, agendados e uso do correio eletrônico e produção final de curso na área de atuação, disponibilizado no ambiente virtual.

No Teleduc, a interface do ambiente está organizada de tal maneira que o professor disponibiliza variados leques de opção de avaliação, centrado, sobretudo, na interação, colaboração e produção cooperativa do conhecimento.

Nesse momento do curso, os cursistas já estavam editando os cursos, selecionando as ferramentas que utilizariam e o material a ser disponibilizado no ambiente. Percebemos nessa fase os professores em processo de construção e inovação de sua prática, fazendo uso das TIC e dos conhecimentos adquiridos no estabelecimento de uma prática fundamentada na EAD.

Neste quarto encontro, algumas atividades foram desenvolvidas pensando nas dificuldades e desafios que os professores enfrentariam ao incorporar as TIC a sua prática pedagógica, sendo assim, foi solicitada a leitura cuidadosa do texto “A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais” (BELLONI, 2003) e “Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais” (KENSKI, 2001).

Após a leitura e reflexão dos textos, foi solicitado aos professores que registrassem na ferramenta diário de bordo como eles poderiam integrar as diferentes mídias em ambientes virtuais e/ou cursos a distância. Outra atividade proposta foi a análise do texto de Pallof e Pratt (2004) “Elaborando uma boa orientação para o estudante” no qual delimitariam o perfil do aluno virtual considerando suas inquietações e necessidades básicas. Após a leitura do texto, os professores registraram, na ferramenta fórum, suas concepções sobre os aspectos a considerar para acompanhar satisfatoriamente os seus alunos virtualmente.

No quinto e último encontro presencial, os formadores ficaram disponíveis para auxiliar os cursistas na finalização da edição dos cursos criados. A última atividade desenvolvida solicitou uma avaliação do curso no qual os cursistas deveriam pontuar as dificuldades encontradas e as formas de superação e a experiência adquirida com a realização do curso. Para realização dessa última atividade, os cursistas registraram suas impressões do curso na ferramenta diário de bordo.

Como requisito para conclusão do curso, foi exigida a elaboração de um curso, no qual os cursistas deveriam explorar todas as ferramentas do Teleduc, demonstrando, assim, ter familiarizado com os recursos disponíveis no ambiente e a possibilidade de aplicarem o conhecimento adquirido nas suas respectivas áreas de atuação, como resultado, foram construídos 30 cursos e/ou disciplinas no qual representa um esforço coletivo de professores em atuar na EAD online.

A incorporação da modalidade de EAD nas universidades está provocando modificações na prática dos professores, alterando posturas e criando uma cultura digital que opera no sentido de ampliar os espaços de formação e inclusão digital tanto de professores como de alunos, haja vista, ambos precisarem dominar os recursos tecnológicos para poderem acompanhar as transformações em curso na sociedade da informação.

Projetos precisam ser desenvolvidos e implementados visando a uma ampla formação que habilite o professor do ensino superior inserir na sua prática pedagógica as TIC, como analisa Almeida (2003, p. 212):

Os estudos sobre a incorporação da TIC na educação e a respectiva formação do educador pesquisador se realizam à medida que se desenvolve uma cultura de uso dessas tecnologias numa perspectiva de mudança da prática profissional com base em novos paradigmas de conhecimento, ensino, aprendizagem, e formação. Busca-se, assim, não apenas o ensino e a análise das diferentes abordagens de uso dessas tecnologias, nem o domínio instrumental e desenvolvimento técnico de programas e softwares específicos para educação, mas principalmente a coerência entre teoria e prática e o incentivo à criação de comunidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, foi elaborado e implementado o curso construção de material didático para EAD na Internet: o uso de AVA Teleduc, no qual foram vivenciados momentos de troca, cooperação, aprendizagem, desafios que resultaram numa contribuição valiosa para a prática pedagógica baseada no uso de suportes digitais.

O uso do AVA Teleduc pelos professores favoreceu a utilização e incorporação das TIC na modalidade EAD, domínio pedagógico da modalidade EAD, articulação do conteúdo e da ferramenta

numa perspectiva pedagógica para EAD e na construção de material didático para ser disponibilizado em ambiente de EAD baseados na Internet.

3.4 Apresentação dos resultados e análises dos dados

A maioria dos dados da pesquisa foi coletado no Teleduc, especificamente, na investigação utilizamos como eixo norteador das análises os motivos dos cursistas para participarem do curso registrados na ficha cadastral e a avaliação levando em consideração aspectos positivos ou não da formação oferecida. Separamos e categorizamos os dados por meio de análises temáticas.

Na ficha de inscrição do curso (Anexo 3), foi disponibilizado um campo para os cursistas descreverem os motivos para realização do curso, abaixo estão registradas algumas descrições dos professores que retrata o interesse inicial pela realização do curso, suas expectativas e demandas relativas a EAD:

a) aperfeiçoar a prática pedagógica

Conhecer os detalhes e possibilidades de trabalho como Teleduc, além de conhecer outras pessoas interessadas em compartilhar experiências.(C1)

Uma das principais preocupações apontadas pelos cursistas que se inscreveram para participar do curso foi conhecer o ambiente Teleduc e vivenciar com outros colegas experiências novas que apresentassem novos cenários e espaços de atuação docente. Foi por Conhecer essa demanda e a emergência de professores qualificados e capacitados para atuar na educação online que o curso foi criado e implementado.

O desenvolvimento educacional vem mostrando, em grande escala, a expansão das novas tecnologias da educação e o seu uso na EAD. Por ter coordenado programas de qualificação em informática acredito que a oportunidade desse curso será de grande valia em meu aperfeiçoamento. (C8)

O cursista atento à inserção cada vez maior das TIC na educação, aliado ao seu desejo de aperfeiçoar a sua prática pedagógica, define como sendo um dos principais estimuladores para vivenciar um novo desafio na sua formação docente. Destaca, também, que já coordena programas de qualificação em informática.

Essa percepção e necessidade de constante atualização é ressonância do desenvolvimento científico e tecnológico atual da sociedade em que vivemos. Essas transformações provocam no professor um movimento que busca sempre adequar e inovar a sua prática buscando fazer novas leituras de mundo e sociedade e agregar à sua formação conhecimentos teóricos e práticos de novas tendências na prática docente.

Sou professora do NEAD/UFAL, interesse profissional por esta área, entendimento que o processo educativo hoje não pode prescindir do uso das tecnologias. (C11)

O cursista se identifica como professor do NEAD/UFAL, mas tem interesse de conhecer práticas educativas baseadas na utilização das TIC, sua experiência na área tem como modelo o uso do material impresso e conhecer novas propostas motivam participar do curso.

Outro dado importante que podemos destacar na fala do cursista é a sua percepção que “o processo educativo hoje não pode prescindir do uso das tecnologias”. Essa afirmação é significativa porque revela como o professor do ensino superior enxerga a realidade a sua volta.

Tendo dado início ao conhecimento da EAD, através da professora Maria Elizabeth, no mês de janeiro, fazendo parte deste grupo de treinamento, gostaria de um maior aprofundamento, principalmente pelo fato de contribuir com a EAD em nossa sociedade e também, que integro a equipe de professores do NEAD. (C20)

Ao analisar a resposta da professora C20 sobre a razão que a motivou a participar da experiência, podemos constatar que existiu um conhecimento prévio da modalidade com uma professora pesquisadora da área, o desejo de aprofundar seus conhecimentos e integrar a equipe de professores do NEAD estimulou a sua participação.

Participar do grupo implica aprofundar os conhecimentos não apenas na área de EAD mas, sobretudo, em todo o conjunto que compõe a prática docente haja vista os alunos adentrarem a universidade com o conhecimento de mundo e sociedade influenciado pela mídia e dominando praticamente todas as TIC.

Nesse sentido, cabe ao professor conhecer a aplicação pedagógica das TIC e incorporá-la a sua atividade docente, aproveitar esse fascínio que os jovens possuem e canalizar para a pesquisa é papel do professor, no entanto, ele precisa ter segurança e familiaridade com o uso pedagógico das TIC.

Por ser uma temática instigante e desafiadora para a prática pedagógica com alunos presenciais e não-presenciais, possibilitando um redimensionamento do meu fazer pedagógico. (C9)

Atualmente, tudo que se escreve e divulga sobre a EAD e a importância da integração das TIC a prática docente chama a atenção dos professores, sem dúvida é um tema “instigante e desafiador” como assinalou a cursista C9.

Na fala do cursista C9 percebemos a existência de uma possível relação entre o uso das TIC e a prática docente e, conseqüentemente, a redefinição dessa prática provocada pelas novas habilidades e competências que o uso das TIC proporciona.

Outro aspecto fundamental para refletirmos é o entendimento do cursista que a realização do curso favorecerá não apenas um redimensionamento do seu fazer pedagógico para atuar na educação online, mas que terão reflexos nas suas aulas presenciais e sua expectativa é no sentido de que o curso oferecesse suporte para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas apoiadas na utilização das TIC.

Como professora de disciplinas do Curso de Pedagogia a Distância e também autora de materiais didáticos para formação de professores a distância, considero imprescindível um conhecimento sistematizado sobre a construção de material didático para EAD e na Internet. Além disso, esse conhecimento vai contribuir para o meu desempenho na graduação presencial. (C12)

Podemos fazer um paralelo entre a fala de (C12) e (C9) ambas percebem que os conhecimentos adquiridos não só ajudarão na educação online, mas oportunizarão novos conhecimentos e habilidades para inserção das TIC na educação presencial. O professor no século XXI deverá estabelecer esse contato e mescla de momentos presenciais e a distância e trabalhar com material digitalizado e organizá-lo dentro de uma plataforma virtual, prevendo simultaneamente atividades e avaliações presenciais e virtuais, ou seja, é uma demanda nova que necessita do desenvolvimento de novas habilidades e competências na formação docente, por isso, o interesse e motivação para a realização do curso.

Preparação do material didático das disciplinas de Estatística, Currículo e Avaliação no curso de Pedagogia na modalidade a Distância. (C7)

O interesse do cursista demonstrado inicialmente está relacionado com a produção de material didático para sua disciplina no curso de Pedagogia a Distância. Preparar material didático para uma aula presencial requer habilidades específicas, contudo, produzir material didático online requer sobretudo autoria do professor, além de elaboração de atividades que contemplem as ferramentas dispostas no ambiente. Percebemos a diversidade de motivos e interesses para realizar o curso, no

entanto, todos têm um mesmo direcionamento: aprimorar, rever e/ou incorporar novas práticas pedagógicas apoiadas no uso dos AVA. Esse é um dado significativo e demonstra que os cursistas estão preocupados em descobrir novos métodos e práticas baseadas na modalidade a distância.

Necessidade de desenvolver estudos e práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento e uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Ademais, leciono no curso de biblioteconomia a disciplina Tecnologias de Disseminação da Informação, o que requer constante atualização.(C25)

O cursista assinala a importância de sua participação no curso primeiramente como espaço para estudo e aprendizagem. Essa constatação da necessidade de aprender do profissional responsável em ensinar é um elemento inerente a profissão docente, contudo, ganha novos contornos e contextos com o advento da EAD e dos AVA. Ao declarar que precisa desenvolver novas práticas pedagógicas relacionadas ao uso das TIC podemos identificar o reflexo que elas imprimem na atualidade na formação docente.

A partir dos depoimentos iniciais dos cursistas podemos identificar a relevância da proposta para os professores que se inscrevam no curso. Nessa categoria, ficou evidente a preocupação dos cursistas em compartilhar experiências de utilização de métodos de processos de ensino-aprendizagem baseados na Internet.

b) conhecer o ambiente e as ferramentas

Conhecer a plataforma TELEDUC e utilizar recursos da TIC nas atividades didáticas, como uma metodologia de ensino. (C6)

Para muitos dos professores, o curso foi o primeiro contato com a modalidade e a plataforma, mesmo aqueles que já tinham familiaridade com a EAD não conheciam os AVA nem seu potencial pedagógico, e esse foi o diferencial da proposta aproximar professores de novos ambientes e práticas pedagógicas baseadas na modalidade a distância e em AVA como descreve a fala do cursista acima.

Para desenvolver habilidades no domínio de ferramentas do ambiente virtual, planejar atividades a distância e realizar a mediação pedagógica. Este motivo está muito bem colocado na descrição do curso e isso que me atraiu. (C4)

Na divulgação do curso, foi elaborado um panfleto com a proposta, cronograma e objetivos do curso. Ao responder os motivos que o instigaram a participar, o cursista cita essas propostas destacando a importância do domínio das ferramentas, o planejamento e elaboração de atividades a distância, além

da mediação pedagógica. Todos esses elementos constitutivos da EAD foram chamariz para adesão dos cursistas tendo em vista que já eram professores do ensino superior e que não havia nenhuma obrigação institucional, apenas a motivação interior de conhecer e capacitar para novos desafios pedagógicos.

Adquirir conhecimento prático sobre o tema: uso de ambiente virtual de aprendizagem. (C10)

O cursista, apesar da objetividade ao descrever o interesse na realização do curso, sublinhou a necessidade de conhecer na prática a utilização do AVA como espaço de construção do conhecimento. Evidentemente, os AVA são novidade para maioria dos professores no ensino superior, mas cada vez mais presentes em nossas universidades e divulgadas principalmente com a criação da UAB e a oferta de cursos de graduação a distância.

Por entender que o ambiente de aprendizagem virtual é a saída para a educação, e em especial, por ser a Internet o meio de comunicação e educação que utiliza essencialmente no exercício da docência. (C2)

O cursista registra sua percepção otimista em relação ao uso dos AVA e da Internet como meio de comunicação e educação. Apesar de reconhecermos a relevância e a contribuição da modalidade para o processo educacional na atualidade, outros fatores são necessários para melhorar a qualidade da educação brasileira e o desempenho dos alunos que não pode prescindir do uso desses recursos, mas também não se limitam neles para elevar o prestígio educacional em nossa sociedade.

Nesta categoria, os cursistas destacaram a importância e a necessidade de conhecer e familiarizar-se com outros espaços de aprendizagem e produção do conhecimento. Ressaltaram a carência do desenvolvimento de competências e habilidades para dominar as ferramentas do ambiente virtual Teleduc e implementar novas práticas docentes com o apoio das TIC.

c) conhecer metodologias específicas em EAD

Aprofundar os meus conhecimentos em desenvolvimento de programas de capacitação para atuar em EAD, conhecer ferramentas do ambiente virtual para realizar ação pedagógica. (15)

A modalidade de EAD apresenta novos desafios à formação docente, planejar o conteúdo e atividades intercaladas com a interface da plataforma; exige novas competências (saberes) e habilidades (fazer) de professores do ensino superior acostumados a uma metodologia baseada no material impresso.

O processo que envolve essas mudanças precisa ser acompanhado de uma capacitação específica, evidentemente, alguns professores se adaptam mais rapidamente, enquanto outros tem maiores dificuldades, principalmente, se não conhecerem os recursos pedagógicos disponíveis na Internet. Essa consciência motivou o cursista a se inscrever no curso oferecido, criando assim uma expectativa em conhecer a plataforma.

Conhecer mais ferramentas disponíveis pelo TELEDUC; construir material didático direcionado as disciplinas que leciono; participação de momentos de interação (chats, fóruns); conhecer as diversas concepções das utilizações das TIC na EAD. (C5)

A fala do cursista revela certo conhecimento da plataforma, mas espera conhecer mais profundamente as ferramentas e a partir dessa ambientação elaborar material didático para a disciplina que leciona; é interessante essa fala porque reflete o objetivo principal do curso: oferecer subsídios para elaboração de material didático na modalidade de EAD perpassando pelas diversas concepções de utilização das TIC, enfatizando as múltiplas possibilidades de gestão e desenvolvimento de curso online na plataforma virtual teleduc.

As plataformas oferecem ferramentas que facilitam o contato síncrono (simultâneo) e assíncrono (quando não existe simultaneidade entre os participantes na plataforma), estimulando a interação e troca constante de percepções diferentes do tema ou atividade proposta e retroalimentação do conhecimento construído.

Aprender mais conhecimentos e dar início a novos projetos em EAD, tanto na confecção do material quanto em desenvolvimento da plataforma. (C3)

O interesse do cursista está voltado para conhecer mais profundamente a modalidade e assim iniciar projetos de EAD que contemplassem a produção de material pedagógico para ser disponibilizado na plataforma. A partir da fala dos cursistas podemos perceber que a motivação contempla a proposta do curso demonstrando a importância e significado para os professores inscritos na formação e a necessidade de uma inclusão digital no ensino superior.

Melhor apropriação do uso das TIC na EAD, tanto nas questões discursivas quanto em relação ao uso das ferramentas. (C18)

O cursista C18 destaca a necessidade de apropriação das TIC no aspecto discursivo, em que podemos inferir um aprofundamento das concepções teóricas que fundamentam a EAD e do uso das

ferramentas, que corresponde à utilização adequada das ferramentas quando incorporadas a prática pedagógica do professor.

Desejo ter mais informações de como preparar um material didático para EAD, de como utilizar com maior eficácia e eficiência o ambiente virtual de aprendizagem. (C14)

O interesse demonstrado pelo cursista C14 para participar do curso enfoca a necessidade de aprender a elaborar material didático para EAD, além de conhecer a plataforma para assim utilizar de forma otimizada os AVA. O depoimento comprova a importância da proposta do curso para os professores que mostraram interesse em participar do curso.

Nesta última categoria, os cursistas declararam que as principais motivações para participarem do curso foram conhecer e aprofundar conhecimentos na área de EAD; a perspectiva de trabalhar a autoria e construção de material didático online e apropriação dos recursos pedagógicos disponíveis nos ambientes virtuais.

O envolvimento dos cursistas no curso constituiu num processo de inclusão digital e na criação de possibilidades pedagógicas da utilização dos AVA para qualificação e apoio a prática docente caracterizando como uma experiência bem sucedida no uso das TIC no ensino superior.

Ao final da formação foi solicitado para os cursistas elaborarem uma avaliação e disponibilizarem na ferramenta diário de bordo o impacto do curso na sua formação e a contribuição para os professores atuarem na EAD, abaixo estão alguns aspectos destacados por eles:

a) aperfeiçoar a prática pedagógica

Este curso foi de grande utilidade para mim, serviu não só na minha prática pedagógica como também, no uso da EAD, que estou iniciando quanto ao professor e tutores, estes demonstraram boa vontade e presteza. (C28)

A avaliação do cursista C8 revelou que o curso contribuiu para melhorar sua prática pedagógica e conhecer melhor a metodologia da EAD. Evidentemente, como esta experiência foi o primeiro contato do cursista com a modalidade podemos inferir que todo o processo contribuiu para aprimorar sua prática pedagógica apoiada na utilização do AVA e na perspectiva da autoria de material didático para EAD.

Esse curso está sendo muito produtivo. Para minha terceira experiência com a EAD e está sendo a melhor, pois me sinto mais a vontade para circular pelo ambiente. Gostei muito de

participar dos fóruns, há uma integração gostosa entre o grupo. Os textos escolhidos também foram muito bons, claros e objetivos. Creio que o maior ganho foi a autonomia criada no desenvolvimento das atividades. (C24)

A análise da resposta do cursista C24 demonstrou um conhecimento *a priori* e experiência em EAD, contudo salienta que o material selecionado, as atividades desenvolvidas e o incentivo a autonomia do cursista durante a realização da formação propiciou um enriquecimento pedagógico, em relação às experiências anteriores.

Ao destacar a importância das atividades desenvolvidas nos fóruns constatamos a importância de momentos de troca e discussão online. Outro dado significativo destacado pelo cursista, foi o incentivo da autonomia, que não deve ser percebida como processo de ensino e aprendizagem solitário ou individualista já que o tutor e os colegas estão sempre dispostos a colaborar, ampliar e criticar as atividades desenvolvidas no sentido de contribuir para o aprofundamento das discussões desencadeadas nos fóruns e atividades solicitadas.

Essa retroalimentação fortalece o espírito de comunidade e do aprender com o outro, inaugurando uma nova perspectiva da construção do conhecimento desenvolvido nos AVA. São essas novas possibilidades pedagógicas e de interação que encanta e fascina a cada dia milhares de professores a aderir a modalidade e visualizar novos espaços de atuação docente.

Apesar de não ter concluído o curso formalmente pelo fato de não poder estar presente a aula do dia 18 gostaria de dizer que o curso foi muito interessante, enriquecedor e contribuiu muito na minha perspectiva de trabalho em EAD. Caminhei na tentativa do acerto e do erro e agora neste momento, ao realizar as últimas atividades me sinto mais segura na compreensão da dinâmica do funcionamento de um curso nesta modalidade. Gostaria de participar de outros, pois este, para mim, funcionou como um pré-teste ou melhor, um "rascunho". Obrigada ao A.S.O e a L.C pela paciência ao responderem às minhas solicitações. (C26)

É interessante a fala do cursista C26, porque revela um processo de transição ou melhor de familiarização com a proposta pedagógica da modalidade de EAD. Podemos inferir pelo comentário do cursista que no seu entendimento para concluir o curso necessariamente precisaria estar presente no último momento presencial agendado para o curso, evidentemente, não era condição para conclusão do curso o cursista estar presente.

O requisito para conclusão do curso e garantia da certificação seria a construção de material didático para EAD voltado para sua área de atuação e disponibilizada no Teleduc. A reflexão realizada pelo cursista revela, ainda, o interesse e a motivação de participar de outros cursos a distância da mesma natureza. O cursista destacou, também, a importância dos tutores virtuais responsáveis em

acompanhar a aprendizagem do cursista e orientar nas dúvidas e dificuldades apresentadas pelos cursistas no desenvolvimento do curso.

No texto que eu disponibilizei nesta ferramenta, onde eu falava do meu processo de aprendizagem desde a disciplina Novas tecnologias na formação de educadores, eu já expressava o meu crescimento intelectual e profissional resultante das interações nesse curso. Uma das coisas que eu enfatizei foi exatamente a segurança e a credibilidade passada pela pessoa do professor L. P, ponto fundamental para qualquer trabalho desenvolvido na educação seja ele à distância ou não. Portanto, a minha avaliação desse curso é que ele atendeu todas as expectativas, especialmente no que se refere as contribuições no que se refere ao planejamento das ações a serem desenvolvidas. Quanto aos tutores e ao professor, se mostraram preocupados com o acompanhamento e estímulo a cada participante apesar do grande número. Estão de parabéns. Me comuniquem quando forem oferecer outro curso. Não esqueçam! (C13)

O cursista C13 ressaltou a importância da formação para o seu crescimento intelectual e profissional, além de sublinhar a habilidade do formador nas orientações e esclarecimentos sobre o planejamento numa perspectiva da educação online, participação dos tutores no acompanhamento virtual e no incentivo individualizado, apesar da quantidade de cursistas participando da formação. Reconhecendo a importância do curso para sua formação, expressou o desejo e interesse de participação de outros cursos da mesma natureza.

Nos cursos online, percebemos uma identificação e aproximação estreita entre os alunos e tutores, a ausência física estimula o estabelecimento de uma atmosfera de respeito, compromisso e responsabilidade. Dessa forma, a afetividade é um elemento a mais que compõe as práticas pedagógicas na EAD.

Foi muito importante para a minha carreira acadêmica e crescimento profissional, a participação neste curso, pois cada vez mais vejo que cada passo dado é um aprendizado diferente. Apesar de já ter o conhecimento específico e geral da área e do ambiente virtual Teleduc, este possibilitou a interação com pessoas desconhecidas que logo passaram a ser colegas acadêmicos e espero que passem a ser colegas pessoais. Fiquei muito feliz em elaborar um curso com minhas queridas amigas, M.C e D.B (mesmo não cumprindo os dias de entrega de cada atividade, mas são fatos relevantes), percebendo o quanto ainda temos que aprender e estudar. Agradeço sinceramente ao coordenador, L. P, que desde sempre me oferece oportunidades para meu crescimento profissional e aos formadores L. C e A S. O, meus amigos a bastante tempo, que com muita paciência me ajudou a concluir o mesmo. (C22)

O cursista C22 destacou a importância do curso para sua vida acadêmica e profissional. Percebemos que a todo momento o professor é desafiado a repensar sua prática e a incorporar novos conhecimentos, essa demanda se expande com o crescimento vertiginoso da EAD no ensino superior exigindo do professor o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que contemple as TIC na produção científica e na pesquisa extrapolando a sala de aula tradicional para a sala de aula virtual. O

cursista revelou conhecimento da metodologia e do próprio ambiente comentou que o diferencial do curso foi a interação estabelecida com os outros cursistas participantes.

Outro aspecto que o cursista C22 considerou significativo na avaliação realizada refere-se a construção do material didático produzido com outras colegas. Essa informação é importante porque demonstra que os objetivos e expectativas iniciais com a formação foram alcançadas com sucesso.

A cursista C22 ressaltou a atuação do formador e tutores na resolução dos problemas e paciência pedagógica que tiveram para orientá-la em suas dúvidas e questionamentos concluindo que precisa pesquisar e aprender muito sobre a EAD.

b) dificuldades com a metodologia utilizada

a experiência incipiente de alguns cursistas com o aprendizado on-line; a pressuposição por parte dos formadores que estavam lidando com professores universitários (completamente autônomos, reflexivos e críticos em seu processo de (re)construção do conhecimento); preocupação premente com o conteúdo do curso em detrimento do nível interacional dos participantes; falta de ênfase em atividades diversificadas que promovessem a aprendizagem cooperativa, como por exemplo, pequenas tarefas destinadas ao trabalho em grupo com 5 pessoas realizado mais de uma vez com rodízio dos membros dos grupos; tendência ao deslumbre encantatório diante do novo, do inusitado e do tecnologicamente avançado, despertando certa dose de tecnolatria em detrimento da valorização e humanização dos processos interpessoais de construção coletiva de conhecimento de ambientes alternativos de aprendizagem. Contudo, nenhum dos aspectos assinalados destituem o curso de seu valor intrínseco enquanto iniciativa de socialização das TICs com finalidade de emprego educativo, além do zelo, manejo desenvolvido dos conteúdos e entusiasmo dos formadores, por um lado; e o desejo ávido de aprendizagem e manejo das TICs no contexto escolar dos cursistas, redimensionando suas respectivas práticas pedagógicas e seu relacionamento tanto com as inovações tecnológicas quanto com as pessoas com quem, mesmo virtualmente, possam contribuir para construção de um mundo melhor a começar de nós mesmos, por outro. (C19)

O cursista C19 fez uma análise crítica apontando algumas falhas sob seu prisma sob a condução do curso, primeiramente enfatizando que, apesar dos participantes serem professores do ensino superior, não estavam preparados para a proposta pedagógica implementada na formação.

Uma das principais características da EAD é a autonomia e condução da própria aprendizagem pelo aluno, desta forma, era importante os professores vivenciarem momentos que exigissem o desenvolvimento dessa habilidade. Com relação aos conteúdos, partiu-se do pressuposto que a maioria dos professores não conheciam a literatura da área sendo, então, necessária uma familiarização com os teóricos que abordavam sobre EAD e a utilização das TIC na educação, explica-se, assim, o cuidado do formador em oferecer subsídios teóricos e práticos aos participantes e a elaboração de atividades que favorecessem uma apropriação crítica dessas tecnologias.

O cursista C 19 destacou, ainda, que houve uma valorização excessiva sobre a utilização das tecnologias em detrimento das relações e troca de informações entre os cursistas participantes. Contudo, ao analisar as interações no ambiente e troca de informações entre tutores e cursistas, verificamos que houve participação, envolvimento e incentivo para a interação no ambiente. Apesar das críticas formuladas, o cursista assinalou que essa perspectiva trabalhada no curso não interferiu na socialização das TIC para sua aplicação pedagógica e a percepção da importância da aprendizagem e domínio das TIC.

a) dificuldades técnicas e de interação com os tutores

Este curso foi muito significativo por me oportunizar refletir na prática sobre a utilização de determinadas ferramentas, compreendendo cada vez mais que fora de um projeto político pedagógico não tem sentido utilizá-las, terá meramente na educação seja presencial ou à distância foco instrucional. O conhecimento e a compreensão das diversas linguagens informacionais: hipertexto, ecologia de informação, o discernimento entre interatividade e interação, entre outros me permite saber utilizá-las no momento adequado. Observei que neste curso, a interação entre as pessoas ocorreu mais no ambiente virtual do que nos momentos presenciais e que neste ambiente as possibilidades de criar uma comunidade de aprendizagem com objetivos educacionais, com base na relação dialógica, no trabalho colaborativo ou cooperativo é muito significativo. Outro aspecto enriquecedor, trabalhoso e fascinante foi a criação do curso. Em alguns momentos inicial na elaboração do curso, eu não me colocava na posição do professor cursista, considerando suas dificuldades no cotidiano (sobrecarga de atividade, ausência de domínio tecnológico, momentos de reflexão coletiva, etc.) e em seguida ao refletir, lembrava que vários cursos ao elaborar sua proposta esquecia de fazer algumas considerações relevantes, partindo da realidade no qual o sujeito está inserido. A avaliação do curso permeia todos os elementos, inclusive requer o exercício da auto-avaliação do cursista, que em parte já fiz, entretanto não posso deixar de reconhecer minha razoável participação, ser aluna online requer uma certa disciplina e nem sempre foi possível manter. Senti dificuldades de acessar o ambiente, devido dispor de Internet "discada", apenas disponível durante a semana, a partir da meia-noite, e nem sempre eu conseguia me manter acordada e em alguns finais de semana, não consegui acessar o ambiente, pois estava fora do ar, acho que foi um aspecto desfavorável, assim como também, a ausência da intervenção dos tutores, não só nas discussões, como também no incentivo a participação dos professores no processo. Este momento não ocorreu nem de forma presencial ou à distância. Na criação do curso ocorreram muitas dúvidas e não senti muita clareza e segurança nas informações obtidas. O processo de orientar é enriquecedor, mas trabalhoso, entretanto o mais importante é compreendermos que somos todos aprendizes. Essas considerações são independentes do carinho e respeito que tenho pelos colegas tutores, acho importante essas reflexões no processo avaliativo. Ah! ia esquecendo de fazer referências aos textos, parabéns, achei ótimos. (C21)

Na avaliação, o cursista C21 assinalou a importância do curso para refletir sobre sua prática, pontuando os novos conhecimentos e conceitos aprendidos durante o curso. Nessa perspectiva, podemos compreender que a leitura disponibilizada para os cursistas na formação impactaram positivamente sua percepção sobre EAD.

Abordou sobre a importância da criação do curso ou disciplina refletindo que em seu processo de construção, inicialmente não pensou nos seus alunos, sobrecarga de atividades e tempo de leitura dos textos selecionados. Essa compreensão é importante porque revela que o professor a partir do curso já percebia que precisa rever alguns conceitos de tempo e espaço na EAD, sobretudo, no que se refere ao tempo de estudo que o aluno levará para fazer as leituras necessárias e responder as atividades.

O cursista ainda assumiu que não teve a disciplina que o curso exigia e paralelamente enumerou vários problemas que impediram de ter um desempenho melhor como problemas técnicos de acesso à Internet, sendo, assim, prejudicada por não dispor das condições ideais para realização de um curso a distância. Enfatizou, que sentiu falta de uma intervenção maior e mais clareza nos conceitos discutidos e analisados presencialmente e nas orientações fornecidas pelos tutores a distância, esperando assim uma participação mais efetiva no estímulo e interação no AVA.

A fala do cursista na avaliação refletem as diversas percepções e vivências que cada um teve durante o curso e ajuda compreendermos os desafios, dificuldades e possibilidades da inclusão digital do professor do ensino superior.

3.5 Avaliação na EAD

A EAD abre novos horizontes para a atuação docente no ensino superior, a adesão do professor é fundamental para mudarmos as posturas e práticas pedagógicas dominantes nas universidades. A inclusão digital é um caminho viável para romper com as resistências existentes e buscarmos novas formas de ensinar e aprender baseadas no uso das TIC.

Os AVA aparecem como novos espaços de apoio ao trabalho docente, auxiliando no registro de informações e troca de experiências entre professores e alunos mediados pelas ferramentas de comunicação dispostas nesses ambientes e sendo o próprio espaço da docência, nos cursos online.

O surgimento de AVA sinaliza uma mudança profunda na formação e capacitação de professores e está em sintonia com as transformações pelas quais passa a formação de professores e que, infelizmente, nem todos os professores estão apercebidos e interessados nessa mudança.

Para avaliar se o cursista foi incluído digitalmente ou não para atuar na educação online os critérios definidos pelos formadores foram a elaboração de material didático vinculado à sua disciplina no ambiente Teleduc. Seguindo esse critério, todos os cursistas concluíram com êxito os objetivos da formação, visto que foram capazes de criarem seus planos de curso, inserir os materiais didáticos no

ambiente e utilizarem diferentes ferramentas. As atividades desenvolvidas durante o processo de inclusão digital do professor tiveram como objetivo familiarizá-lo com as ferramentas e possibilidades pedagógicas de sua utilização na EAD.

Quando falamos em avaliação em EAD, temos que considerar: material didático, ferramentas, conteúdos, alunos, professores (tutores), dentre outras. Assim, como na modalidade presencial a temática sobre avaliação é complexa e divergente no qual não existe consenso entre os pesquisadores da área. Como professores nos perguntamos o que avaliar? Como avaliar? E a finalidade da avaliação? São questionamentos abordados no dia a dia da sala de aula.

Na educação online, essa complexidade continua e requer de todos os envolvidos no processo comprometimento e responsabilidades mútuas, o tutor é figura central no processo de avaliação já que ele é o responsável em acompanhar o desenvolvimento cognitivo do aluno durante o curso, contudo, a avaliação na EAD não se restringe ao aluno e tutor, desse modo, são avaliados também os conteúdos, o ambiente virtual de aprendizagem e as ferramentas disponíveis.

A avaliação é o ponto crítico de todo o processo educativo, seja presencial ou on-line, geralmente a avaliação é sinônimo de certificação para os cursos e de desempenho satisfatório do aluno durante um período ou realização de uma disciplina, sendo assim indispensável no processo, contudo os critérios selecionados e os objetivos precisam ser revistos e analisados sob nova perspectiva que rompa com as práticas atuais e promova uma aprendizagem significativa.

Na EAD, quando falamos em avaliação, ela não está restrita à aquisição de conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno ao final de um curso, demonstrando que os objetivos iniciais foram alcançados. A concepção é mais ampla e contempla o material e conteúdos produzidos, as ferramentas, o ambiente, o professor, o aluno, ou seja, é um conjunto de fatores que estão em constante avaliação e revisão. Basssani e Behar (2006. p. 1) assinalam que no processo de avaliação nos AVA existe a possibilidade de:

“ acompanhamento da frequência e da produção de cada aluno, uma vez que consistem em uma grande base de dados que armazena/pode armazenar a frequência e assiduidade (data e hora de acessos ao ambiente, data e hora de acessos a cada uma das ferramentas disponíveis no ambiente), resultados de testes online, trabalhos publicados, tarefas realizadas, incluindo verificação de prazos de entrega e também as mensagens trocadas entre os participantes de uma aula/curso.

Os autores sublinham ainda que, seguindo essa concepção, a avaliação online pode ser entendida a partir de três perspectivas “1) avaliação por meio de testes online; 2) avaliação da produção individual dos estudantes; e 3) análise das interações entre aluno, a partir de mensagens postadas/trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação” dispostas no AVA. O tema é complexo de ser analisado e existem muitas divergências sobre os procedimentos de avaliação utilizados no ambiente virtual, portanto, no curso, foram pontuadas algumas diretrizes para os professores/tutores se guiarem no momento que forem avaliar o aluno e sua própria atuação.

A avaliação não pode ser pontual, mas deve englobar todo o percurso de aprendizagem do aluno virtual sendo sensíveis as suas dificuldades e flexível na medida em que não prejudique seu processo de aquisição de conhecimentos. Nesse processo, é fundamental a flexibilidade, empatia e respeito a ritmos diferenciados de aprendizagem de cada aluno virtual.

A avaliação é um procedimento complexo seja qual for a situação, na escola ela representa geralmente que os objetivos didático e pedagógicos foram alcançados. Por esse motivo, é importante destacar a relevância do tutor online participar como aluno de algum curso a distância para vivenciar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos, temos muitos professores-tutores que nunca estiveram do outro lado e, desse modo, não conseguem enxergar e desenvolver uma empatia com as dificuldades dos alunos

Corriqueiramente a função de avaliar o aluno na EAD é do tutor, para isso, é fundamental que o professor, antes de atuar na educação online como professor, já tenha vivenciado experiências como aluno, dessa forma, poderá conhecer melhor as dificuldades e desafios dos alunos com relação a prazos e dificuldades para executar as atividades solicitadas. Evidentemente, o professor/tutor deverá estar sempre se auto-avaliando para perceber de que forma pode colaborar para a construção colaborativa do conhecimento.

Novas abordagens requerem novos meios e parâmetros de avaliação, não podemos transpor da educação presencial os mesmos métodos para a EAD, nesse sentido, é fundamental uma formação apropriada do professor tutor para lidar com a dinamicidade e imprevisibilidade dos cenários de aprendizagem desenvolvidos na EAD.

Victorino e Haguenaer (2004, p. 7-8) assinalam que “um dos maiores desafios tanto na educação presencial como na EAD é estabelecer metodologias de avaliação que envolvam todo o processo de ensino-aprendizagem de forma sistemática, contínua e abrangente”

Harasim et al (2005) afirmam que os programas educativos que utilizam AVA e outras TIC na formação de professores em EAD facilitam o desenvolvimento profissional e a incorporação e aplicação de novos métodos mais flexíveis no processo de ensino e aprendizagem.

Como proposta para formação de professores para atuar na educação online no ensino superior, a partir da experiência analisada consideramos que os AVA são instrumentos potencializadores para subsidiar a prática de professores em EAD e promover uma formação continuada dos professores no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da EAD no ensino superior provoca mudanças na formação de professores que precisam de uma capacitação para incorporar as TIC à sua prática pedagógica e do desenvolvimento de competências para atuar na docência online no ensino superior.

Para Pretti (2001, p. 1) “a discussão sobre a formação do professor não é tão recente, mas ganha novos contornos (conjunturais, políticos, ideológicos e pedagógicos) ao ser associada à modalidade a distância”. O desafio das universidades públicas brasileiras é preparar os seus docentes para essa nova perspectiva educacional.

Ao analisar o processo de inclusão digital de um grupo de professores dos cursos de licenciatura da UFAL para incorporação da modalidade de EAD à sua prática, numa perspectiva de autoria e autonomia, desenvolvida através do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, percebemos o desafio técnico: domínio e gestão das ferramentas do teleduc e pedagógica que contempla a aplicação didática das ferramentas.

A pesquisa apontou a carência de cursos voltados para formação de professores para atuar na docência online. Outro ponto foi a receptividade e o interesse de conhecer novas estratégias de ensino-aprendizagem baseado na EAD, em particular o ambiente virtual Teleduc, que oferece suporte pedagógico para os professores produzirem seu próprio material didático para disponibilizar no ambiente.

A importância da iniciativa de realizar um curso voltado para os professores da UFAL obteve repercussão positiva, pois os professores participantes se familiarizaram com conceitos e instrumentos pedagógicos específicos da docência online contribuindo para que pudessem atuar com propriedade na modalidade a distância.

Ao participar da formação, os professores universitários conheceram ou aprofundaram os conhecimentos pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem que norteiam a metodologia da EAD e o papel de professores e alunos no ambiente virtual de aprendizagem.

A tendência será o uso da EAD no ensino superior em grande escala, tendo em vista o aumento de vagas resultado de políticas públicas voltadas para interiorização do ensino superior e formação e capacitação de professores em exercício sem a formação em nível superior. O crescimento de cursos a distância aumenta a necessidade de professores capacitados para atuar na docência online.

No curso, foram estudados os conceitos de EAD e a importância dos professores conhecerem novas práticas apoiadas na EAD. Neste sentido, os formadores buscaram demonstrar para os cursistas, acostumados a práticas pedagógicas comumente presenciais, novas perspectivas de construção do conhecimento, apoiados na utilização das TIC e na apropriação crítica e reflexiva desses recursos à prática docente. Para Mercado e Silva (2007, p. 179):

A utilização das TIC, por si só, não é sinônimo de qualidade de ensino e nem tampouco garantia de sucesso na aprendizagem. Tão importante quanto o uso desta ferramenta é a preparação do professor para utilizá-las de forma inteligente e criativa, para que este não corra o risco de usá-la como um passatempo, sem objetivo e propósito. É de fundamental importância que o educador esteja disposto a aprender sempre, não tenha medo de experimentar e inovar enquanto aprende que se coloca no papel de problematizador de conteúdos e atividades. Em vez de continuar no papel de transmissor de conhecimento, e que desenvolva sua capacidade reflexiva, autonomia, postura crítica e cooperativa, para realizar mudanças significativas e condizentes com as necessidades atuais.

Nessa linha de pensamento dos autores, o curso foi concebido com a intencionalidade de oferecer subsídios teóricos e práticos da inserção pedagógica das TIC no contexto do ensino superior voltadas para a EAD. Como resultado, tivemos ao final da capacitação, a elaboração de 30 cursos construídos pelos professores resultantes do trabalho final e condição para recebimento da certificação.

A formação de professores no ensino superior para atuar na EAD é um desafio atual surgido das demandas sociais da Sociedade da Informação. Analisando essas mudanças na formação do professor, Preti (2005) enfatiza as transformações nos comportamentos, cultura e a forma de compreender a realidade que nos cerca, além de constatar que a formação dos professores adquirem novos conceitos e significados como resultado dessa demanda o que provoca uma re-qualificação do professor e uma preocupação com os rumos e modelos pedagógicos atuais.

Para superar os desafios da inclusão digital no ensino superior a experiência analisada revela que os AVA proporcionam um espaço adequado para desenvolver os conhecimentos necessários para os professores atuarem com desenvoltura e apropriação das riquezas pedagógicas favorecidas pela interface do ambiente.

Nesse sentido, durante todo o curso, houve uma preocupação em oferecer subsídios teóricos que auxiliassem os professores a solucionar suas dúvidas e questionamentos, além de esclarecer os métodos de avaliação e aprendizagem nos AVA. Outra preocupação foi fazer com que os professores utilizassem todas as ferramentas do ambiente para conhecerem sua funcionalidade e escolherem, com maior propriedade as ferramentas mais interessantes para a realização das atividades e incorporassem os conhecimentos adquiridos em sua prática pedagógica.

Dessa forma, um programa voltado para inclusão digital do professor no ensino superior deve privilegiar o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar na educação online. As observações, registros no ambiente e desempenhos dos cursistas durante a formação apontaram que os AVA são instrumentos facilitadores para inclusão digital do professor no ensino superior.

O crescimento da EAD vem acompanhado de novas perspectivas de atuação docente. Diante desse panorama, o professor se vê desafiado a repensar sua prática, conceitos e concepções de educação e da relação professor –aluno.

A experiência revelou que os professores do ensino superior pesquisados não estavam preparados, mas estão caminhando para utilizar o potencial pedagógico oferecido pela introdução das TIC na educação, sendo dessa forma necessária uma formação específica que oriente suas ações e práticas para se adaptar às novas exigências da profissão docente na atualidade

Os depoimentos dos professores analisados em relação ao interesse e à motivação de participar do curso apontaram principalmente que os professores enxergam, na introdução das TIC na universidade, uma necessidade de aperfeiçoar e aprimorar a prática pedagógica que perpassa, sobretudo, pela apropriação das TIC como instrumento pedagógico.

A experiência pesquisada identificou também que as principais dificuldades e desafios encontrados durante a realização do curso diz respeito à metodologia que norteia as práticas educacionais nos AVA, baseada numa perspectiva educacional sócio-construtivista, esses novos espaços de aprendizagem representam também a ruptura com práticas tradicionais de ensino e aprendizagem e a introdução de novos paradigmas baseados, sobretudo, pela interação, colaboração e cooperação online em que professores e alunos são identificados como parceiros no processo de construção do conhecimento.

Os novos rumos da educação no Brasil e no mundo apontam para uma profunda transformação nos paradigmas educacionais vigentes e para uma necessidade crescente de professores e alunos se adaptarem à nova realidade social e educacional. Enquanto educadores não podemos ignorar esse processo, por isso, é urgente investir em políticas públicas de formação de professores no ensino superior para atuar na EAD, já que não se concebe que professores que não tenham uma preparação adequada sejam colocados para atuar na docência online sem ter familiaridade com essa perspectiva educacional.

Diante desse cenário, acreditamos que o professor desempenha papel chave nas mudanças vivenciadas na educação com a introdução das TIC e com o surgimento de novos espaços de atuação

docente como o AVA, necessitando, dessa maneira, de uma formação específica que o prepare para os desafios dessa nova realidade analisada na experiência.

As mudanças em curso sinalizam, também, para profundas transformações que as universidades e toda a organização escolar vêm passando nas últimas décadas, apontado para o estabelecimento de modelos híbridos de educação em que a tendência será um crescimento vertiginoso de universidades virtuais e semi-presenciais ao lado das instituições tradicionais.

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento, novos olhares educativos, sociais e econômicos deverão ser direcionados para as universidades do século XXI que precisarão cada vez mais de professores e alunos autônomos, criativos, dinâmicos e dispostos a aprender continuamente.

REFERÊNCIAS

- ADELL, Jordi. Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información. In: AREA, Manuel. **Educación en la sociedad de la información**. Bilbao: Desclée, 2001.
- ALMEIDA, Maria E. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 201-216.
- _____, Maria E. Desafios, avanços e possibilidades da educação a distância no Brasil. São Paulo. **Revista de Administração da Faculdade de Administração de Empresas do Estado de São Paulo**, nº 2 ano II 2005.
- _____, Maria E. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.
- ALONSO, Kátia M. A avaliação e a avaliação na educação a distância: algumas notas para reflexão. In: PRETI, Oreste (org). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber, 2005.
- ALVES, Paulo; AMARAL, Luís.; PIRES, Jose. **De salas de aula virtual ao campus virtual**. 2003. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema8/02PauloAlves.pdf>. Acesso em: 18 mar 07.
- ANDRADE, Pedro F. Aprender por projetos, formar educadores. In: VALENTE, José A. (org.) **A formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Unicamp, 2003.
- AREA, Manuel (coord). **Educación en la sociedad de la información**. Bilbao: Desclée, 2001.
- _____. **La integración curricular de las NTIC: entre el deseo y la realidad**. 2002. Disponível em: http://dewey.uab.es/pmarques/EVTE/INTEGRACIÓN_ESCOLAR_NNTT.pdf. Acesso em: 25 set 06.
- ARRIAZA, Ricardo. **Reformas y tendencias de cambio en las instituciones de educación superior en centroamérica**. 2003. Disponível em: www.iesalc.unesco.org.ve/programas/reformas/centroamerica/ref_cam_sol.pdf. Acesso em: 01 jan 07.
- BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (org). **Mídias digitais**. São Paulo: Paulinas, 2005.
- BASSANI, Patrícia S.; BEHAR, P. A. **Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD**. Disponível em

http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a35_21201.pdf. 2006. Acesso em: 20 mar 07.

BELLONI, Maria L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel G. (org). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 54-73.

BOLIVAR, Carlos R. **Aprendizaje estratégico, tecnologías de la información y la comunicación superior e integración curricular**. 2006. Disponível em: <http://www.ciedhumano.org/edutecono2.pdf>. Acesso em: 20 mar 07.

BONILLA, Maria. **As TIC estruturando dinâmicas curriculares horizontais**: o programa de formação de professores par o município de Irecê-BA. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Endipe. Recife, 2006.cd-rom.

_____, Maria. Inclusão digital e formação de professores. **Revista de Educação Departamento de Educação da FCUL**, vol XI, nº 1, 2002. p. 42-50.

BRASIL.MEC. **Programa de formação inicial para professores em exercício no ensino Fundamental e no médio**. 2005 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf. Acesso em: 14 abr 07.

BRASIL.MEC. **Proinfantil**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=444>. Acesso em: 10 jun 07.

BUZATO, Marcelo. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Educarede, 11 marc.2003. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm. Acesso em: 15 ago 06.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIROLLET, Jean-Claude. **Filosofia e sociedade da informação**: para uma filosofia fractalista. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Tempo da escola e tempo da sociedade. In: SERBINO et alli (org). **Formação de professores**. São Paulo: Unesp, 1998.

DALVI, Maria P.; PEREIRA, Isabel P.; DIAS, Isabel S. **Formar professores no contexto da cultura digital**. 2003. Disponível em: <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema7/02MariaDalvi.pdf>. Acesso em: 18 mar 07.

DIAS, Ângela A.; CHAVES FILHO, Hélio C. A gênese sócio-histórica da análise de interação e interatividade. In: SANTOS, Gilberto L. (org). **Tecnologias na educação e formação de professores**. Brasília: Plano, 2003.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Disponível em: http://www.mhd.org/artigos/dowbor_tecnologias.html. Acesso em: 26 ago 04.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias rever o mito do progresso.** São Paulo: Edunesp, 2001.

FERNANDÉZ, Ricardo. **El profesor en la sociedad de la información: nuevas necesidades en la formación del profesorado.** 2001. Disponível em: http://www.uclm.es/profesorado/ricardo/Docencia_e_Investigacion/RicardoFdez.htm. Acesso em: 05 ago 05.

FRANCO, Sérgio. **O programa Pro-Licenciatura: gênese, construção e perspectivas.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERREIRO, Evandro P. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede.** São Paulo: Senac, 2006.

HARASIM, Linda *et al.* **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on line.** São Paulo: Senac, 2005.

KENSKI, Vani. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem.** In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: Abed, 2005.

_____. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias. In: BARRETO, Raquel G. (org). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001. pp. 74-84.

KULLOK, Máisa G. **Formação de professores para o próximo milênio: novo lócus?** São Paulo: Annablume, 2000.

LACRUZ, Miguel. **La actividad docente y la formación de profesorado con nuevos tecnologías.** Disponível em: <http://dewey.uab.es/pmarques/EVTE/lacruz1.doc>. Acesso em: 05 ago 2005.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 2003.

LITTO, Fredric Michael. Informe digital da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, nº 202. Disponível em: http://www.abed.org.br/informe_digital/202.htm. 2005. Acesso em: 30 nov 07.

MARTÍN, Afonso Gutiérrez. **Alfabetización digital: algo más que ratones y teclas.** Barcelona: Gedisa, 2003.

MATOS, José C. **A importância da qualificação dos recursos humanos**. Disponível em: http://www.uniweb.pt/uniweb/WP_RHumanos.pdf. Acesso em: 13 mar 2007.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MERCADO, Luís P; SILVA, Maria L. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem na formação de professores. In: MERCADO, Luís P. (org). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2007. (p. 175-196)

MERCADO. Luís P. (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

_____. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, Maria A. **Reflexões sobre conhecimento e educação**. Maceió: Edufal, 2000. p.69-124.

_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MOORE, Michael.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAES, Raquel A; SANTOS, Gilberto L. A educação na sociedade tecnológica. In: SANTOS, Gilberto L. (Org). **Tecnologias na educação e formação de professores**. Brasília: Plano, 2003.

MORAN, Jose M. **A educação está mudando radicalmente**. 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/mudando.htm>. Acesso em: 19 dez 06.

_____. José M. Contribuições para uma pedagogia da educação a distância no ensino superior. **Revista Interface**. Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p. 139-148, fev 2003.

_____. José M. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>. Acesso em: 11 mar 07.

MOTA, Ricardo.; CHAVES FILHO, Hélio.; CASSIANO, Webster. **Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006.

MOTA, Ronaldo. **Editais de lançamento: bases do sistema universidade aberta do Brasil – UAB**. 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/carta.pdf. Acesso em 19 jun 07.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação a distância: limites e possibilidades. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003. p.1-24.

NOVOA, Antonio. Relação escola sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In: SERBINO et al, (org). **Formação de professores**. São Paulo Unesp, 1998.

NUNES, Lino. **O uso do computador e da rede na escola pública**: abrindo caminhos para a inclusão digital. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Endipe. Recife, 2006. cd-rom.

OKADA, Alexandra L. Desafio para EAD: como fazer emergir colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003 p.273-291.

OZUNA, Julio B. [Las nuevas tecnologías de la información y la comunicación y la formación del profesorado universitario](#). 2003. III Congreso Internacional Virtual de Educación. Disponível em: <http://tecnologiaedu.us.es/nweb/htm/pdf/BARROSO.pdf>. Acesso em: 20 ago 06.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULO, Ciris Ângela; TIJIBOY, Ana Vilma. **Inclusão digital de pessoas da terceira idade através da educação a distância**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/trabalhos22.htm>. Acesso em: 12 dez 06.

PÉREZ GÓMEZ, A . I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J.; GÓMEZ, A. I **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 99-117.

PETERS, Otto. **A Educação à distância em transição**: tendências e desafios. São. Leopoldo: Unisinos, 2003.

PRETI, Oreste (org). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber, 2005.

QUINTERO, Linda J.; VICENT, Patrícia L. **Ciudadanía digital**: el nuevo reto educativo. 2006. Disponível em: <http://www.ciedhumano.org/edutecNo10.pdf>. Acesso em: 20 mar 07.

RAMAL, Andréa C. **Novas formas de pensar e aprender**. 2006. Disponível em: <http://www.pedroarrupe.com.br/upload/Novas%20formas%20de%20pensar%20e%20aprender.doc>. Acesso em: 07 mar 07.

_____. Andréa C. Educação à distância: entre mitos e desafios. In: ALVES Lynn.; NOVA, Cristine (Orgs). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. Rio de janeiro: Futura, 2003. p.125-132.

RICCIO, Nícia C. Educação a Distância: uma alternativa para a UFBA. In: LEMOS, André et al. **Educação a distância no contexto brasileiro**: algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA. 2005.

ROCA, Genis. La presencia de las universidades em lar red. **Revista de universidad y sociedad del conocimiento**, v. 3, nº1, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139950m.pdf>. Acesso em: 01 mar 07.

ROCHA, Heloisa V. **Projeto Teleduc**: pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para a educação a distância. 2002. Disponível em: http://teleduc.nied.unicamp.br/pagina/publicacoes/premio_abed2002.pdf, Acesso em: 25 abr 07.

SANTOS, Bettina; RADTKE, Márcia. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, Nize; SCHLÜNZEN, Elisa; JUNIOR, Klaus (orgs). **Inclusão digital**: recendo redes afetivas/cognitivas. Rio de janeiro: DP&A, 2005. p.327-343.

SANTOS, Edméa. Articulação de saberes na EAD online: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p.217-230.

SANTOS, Gilberto (org.). **Tecnologias na educação e formação de professores**. Brasília: Plano, 2003.

SEABRA, Carlos. **Uma nova educação para uma nova era**. 2005. Disponível em: http://mhd.org/artigos/seabra_educacao.html. Aceso em: 27 ago 05.

SILVA, Helena et alli. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Brasília: **Revista Ciência da Informação**, v.34, n.1, p. 28-36, jan./abr.2005

SILVA, Karla R. **Programa de inclusão digital “passaporte digital”**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 2006. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc039.pdf>. Acesso em: 05 abr 07.

SILVA, Marco. Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v 12, n. 20, pp. 261-271, jl./dez., 2003.

SILVA, Maria L. **Formação de professores para utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância**. (Monografia de Graduação). Maceió, UFAL/Centro de Educação, 2006.

SONNEVILLE, Jacques. O educador na contemporaneidade: formação e profissão. **Revista da FAEBA**. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.13.n. 22, pp. 455-465.

SOUZA, Ruth. **Os professores e a inclusão da tecnologia informática nas práticas pedagógicas**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino/Endipe. Recife, 2006. cd-rom.

TAKAHASHI, Tadao (org). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/4795.pdf. Acesso em: 27 fev 07.

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALENTE, José A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Revista Interface**. Comunic, Saúde, Educ, v. 7, n12, p. 139-148, fev 2003.

VIANA, Maria A. **Aprendizagem na Internet a metodologia webquest na prática**. Maceió: Ufal: Dissertação de Mestrado, 2003.

VICTORINO, Ana L.; HAGUENAUER, Cristina J. **Avaliação em EAD apoiada por ambientes colaborativos de aprendizagem no programa de capacitação para a Qualidade da COPPE/UFRJ**. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/159-TC-D3.htm>. Acesso em: 02 mai 07.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

Anexo 1: Plano de Curso elaborado por um cursista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU

1.1 Curso/Disciplina

1.1 Nome do componente curricular: Inovações na Tutoria em EAD: importância, relacionamento e novas formas de aprendizagens.

2. Identificação da Atividade

2.1. Data de Início: 02/05/2006

2.2. Data de Término: 27/06/2006

2.3 Carga Horária Total: 120 h

2.4 Carga Horária Total Presencial: 80h

2.4.1 Carga Horária Total não presencial: 40h

MÓDULO I	ASSUNTO	NÃO PRESENCIAL	DATA
Unidade I	Concepções sobre a EAD	10h	03 /05 – 08/05
		10h	10/05 - 15/05
Unidade II	Funcionalidade da Tutoria	10h	17/05 – 22/05
		10h	24/05 – 29/05
MÓDULO II	ASSUNTO	NÃO PRESENCIAL	DATA
Unidade I	Uso das TIC	10h	30/05 – 05/06
		10h	07/06 – 12/06
Unidade II	Vivências Tutoriais	10h	14/06 – 19/06
		10h	21/06 – 26/06
MÓDULO I	ASSUNTO	PRESENCIAL	DATA
Unidade I	Concepções sobre a EAD	4h	02/05
		4h	09/05
Unidade II	Funcionalidade da Tutoria	4h	16/05
		4h	23/05
		4h	27/05* (Início do II módulo)
MÓDULO II	ASSUNTO	PRESENCIAL	DATA
Unidade I	Uso das TIC	4h	30/05
		4h	06/06
Unidade II	Vivências Tutoriais	4h	13/06
		4h	20/06*
		4h	27/06

2.5 Frequência às aulas presenciais: obrigatória.

2.6 Número de participantes (mínimo e máximo): 15 mínimo / 45 máximo.

2.7 Público-alvo da Atividade: Docentes e /ou pessoas com experiências anteriores em tutoria.

2.8 Inscrições: 25/03 a 28/04/2006 – via on-line.

2.9 Local dos encontros presenciais: Laboratório de Informática II – CEDU/UFAL.

2.10 Dados Pessoais do Responsável pela Atividade

nome: XXXXXXXXXXXXXXXX

telefone: XXXXXXXXXXXXXXXX

e-mail: XXXXXXXXXXXXXXXX

3. Descrição da Atividade

3.1 Justificativa

É preciso que sejam desenvolvidas propostas de capacitação pedagógica e tecnológica para que os educadores e os demais envolvidos no processo educacional da EAD estejam preparados para uma cultura educacional centrada no aprendente. Pois, não basta dispor das avançadas TIC. Nada será realizado em termos educativos com essas ferramentas pedagógicas se não houver competência para transformar informação em conhecimento. Qualquer melhoria ou inovação na educação só é possível se houver professores preparados e capacitados para trabalhar nessa perspectiva. A formação de professores precisa estar adequada às exigências da sociedade contemporânea e às mudanças globais que vêm ocorrendo. O profissional docente, assim como todo estudante, precisa ser preparado para a capacidade de aprender e para a autonomia, dando continuidade à sua formação ao longo da vida. Só assim poderá exercer, no futuro, funções ainda desconhecidas ou indefinidas em meio às constantes mutações que a sociedade vem passando. O professor enfrenta desafios com a EAD, que vão desde o de se capacitar em um curso à distância, para conhecer o seu funcionamento ou se qualificar, até o desafio de criar e/ou professorar um curso à distância. Nossa proposta de curso, pretende fornecer ao professor, que atua ou pretende atuar

* bate-papo agendado entre os participantes envolvidos no curso, durante o momento presencial.

* bate-papo agendado entre os participantes envolvidos no curso.

na tutoria, condições para enfrentar esses desafios, garantir-lhe a aquisição de competências, que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, proporcionem condições para o seu desenvolvimento como agente, produtor e operador crítico das novas educações mediadas pelas TIC. Acreditamos que o ideal, na EAD, seria que houvesse uma unidade na concepção e no desenvolvimento do curso a distância, onde professores e alunos conseguissem numa troca dialógica construir em conjunto o conhecimento, por meio da interação, da cooperação e do apoio mútuo, partindo das necessidades do grupo ou público alvo ao qual o curso se destina. Assim, a cooperação, a interatividade e o respeito às diferenças são aspectos que podem ser potencializados pela EAD, com a ação de professores promotores de intercâmbios entre diferentes linguagens, espaços, tempos e conhecimentos. Portanto, propomos oferecer subsídios que proporcionem a criação de práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo a constituição de comunidades virtuais de aprendizagem no paradigma da Sociedade em rede.

3.2 Ementa

O curso apresenta a EAD na perspectiva de uma nova abordagem tutorial, considerando a importância do avanço das tecnologias de informação e comunicação e suas repercussões nesse âmbito. Propomos a introdução de intervenções na tutoria, na perspectiva da formação de comunidades virtuais de aprendizagem, tendo o cursista como foco. Favorecendo a formação de tutores, conscientes de seus papéis de orientadores e facilitadores para atuação na EAD.

3.3. Objetivos:

- Delinear ações para potencializar todos os recursos oferecidos pelo curso;
- Favorecer a interação entre os participantes envolvidos no curso, ou seja, coordenador, formador e cursistas de forma dinâmica, construtiva e reflexiva;
- Propiciar o reconhecimento, a classificação e a análise do contexto tecnológico educacional;
- Contribuir na formação profissional e humana, incentivando o uso das TIC na prática pedagógica dos cursistas (futuros tutores).

4. Metodologia

Os módulos que compõem o curso serão disponibilizados no TelEduc, ambiente virtual disponível no site da UFAL. Os participantes terão acesso a este ambiente, mediante inscrição no curso, via on line, pelo site www.nead.ufal.br/teleduc.

Cada módulo deverá apresentar explicitamente, em local apropriado, a introdução, objetivos, ferramentas de interação síncrona e assíncrona, exercícios e tarefas, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas e a forma como serão feitas as avaliações de cada módulo. Todas as atividades propostas aos alunos terão data limite para entrega, explicitadas no momento da solicitação das tarefas, assim como as respostas e comentários do professor.

O ambiente oferecerá ao aluno opções de interatividade que o auxiliarão a fazer uma auto-avaliação da aprendizagem.

Os conceitos não compreendidos pelo aluno, detectados por ele durante a realização das atividades, deverão ser encaminhados ao professor nos locais apropriados, dentro da sala de aula virtual: *Fórum, Mural, Portfólio, Sala de bate-papo e Correio*.

Nestes espaços o professor procurará esclarecer as dúvidas do aluno e, caso necessário, sugerir exercícios complementares.

Todas as outras dúvidas que não envolvam conhecimentos específicos sobre o componente curricular serão respondidas pelo tutor do curso.

Caberá ao tutor também, promover a interação entre os alunos, manter o grupo coeso e interessado e zelar para que o ambiente virtual torne-se um ambiente de aprendizagem colaborativa e participativa. A participação do tutor, no curso, será diária, nos dias úteis.

Poderão ser agendadas pelo tutor e/ou pelo professor, sessões de interação síncrona (bate-papo) dentro da sala virtual. Os horários das sessões serão acordados entre os participantes.

Eventuais mudanças e alterações na programação, administração e conteúdo do curso poderão ser feitas, desde que atendam a todos os alunos e no melhor juízo do professor do componente curricular.

5. Avaliação

O conceito A (9,0 a 10,0) corresponde ao aproveitamento total, pelo aluno, dos objetivos propostos; o conceito B (8,0 a 9,0) e C (7,0 a 8,0) correspondem ao aproveitamento suficiente dos objetivos e o conceito R (menor que 7,0) corresponde ao aproveitamento insuficiente, pelo aluno, dos objetivos propostos no componente curricular.

A menção final é o juízo que o professor fará do aproveitamento do aluno, considerando os seguintes instrumentos de avaliação:

- resolução de exercícios;
- trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- trabalhos em grupo (pesquisas e seminários)
- participação nas discussões e sessões de interação síncrona e assíncrona propostas.

1- A falta às atividades presenciais, assim como atividades entregues fora do prazo ou não entregues, serão analisadas pelo professor, levando em conta as justificativas do aluno. O professor poderá, a seu critério, solicitar novas atividades, trabalhos ou provas que lhe forneçam elementos para avaliação do aluno.

2- Os trabalhos de pesquisa individuais e em grupo serão acompanhados pelo professor e pelo tutor e, ao final, poderão ser enviados para a sala virtual para discussões e comentários de todos os participantes do curso, ou apresentados presencialmente, conforme determinado pelo professor.

3- As participações nas discussões desenvolvidas nos diversos ambientes do curso são registradas e quantificadas pelo programa TelEduc. O professor poderá considerá-las não apenas quantitativamente, mas também pela qualidade das interações, das idéias e opiniões do aluno. Esses dados auxiliarão o professor na composição do perfil do aprendiz e composição do conceito final.

4- O TelEduc guarda registro de todas as participações de professores e alunos, em todas as sessões. Esses registros servem como parâmetro para o acompanhamento da participação dos alunos e de seu processo de aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação mencionados serão utilizados de duas formas:

- a) avaliação diagnóstica:
- b) avaliação formativa:

6. Módulos :

Módulo 1

Título: Tutoria e EAD

Introdução: A prática de Educação a Distância não é mais uma novidade. No Brasil, no dia 20 de dezembro de 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, lei 9394, a Educação a Distância foi oficializada. No entanto, o papel da educação se transforma a cada dia com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, as estratégias do professor se modificam para atender as inovações tecnológicas e aplicá-las em sala de aula. Com isso um profissional de fundamental importância surge, o professor-tutor, este tem o papel de responder às dúvidas dos alunos, estimulá-los, mediar a interação e participação destes no curso e acima de tudo avaliar cada um. Mas, este profissional sabe que por mais experiência tenha, em cursos a distância, quando possível, incluir algumas atividades presenciais, pois torna o aluno, que é o aprendiz, mais comprometido, melhorando assim as interações aluno-tutor e aluno-aluno. Iremos perceber a partir deste módulo, que a educação do futuro estará baseada em uma mistura significativa de atividades no espaço virtual e no espaço físico.

Objetivo: Promover uma discussão a respeito da Tutoria e a EAD, valorizando sua importância nos cursos a distância e desmistificando o papel do tutor.

Atividades:

Atividade 1: Preenchimento do Perfil no ambiente virtual de aprendizagem Teleduc e participação no Fórum de discussão. Leitura e reflexão dos textos: Tutoria 1 e Tutoria 6, disponível na ferramenta Leitura. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 2: Reflexão sobre a temática anexada na ferramenta parada obrigatória, construindo um texto. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 3: Selecione entre os textos Tutoria 2, 4 e 5, disponíveis na ferramenta leituras, um deles para elaboração de uma resenha crítica. Disponibilize pela ferramenta Portfólio. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 4: Elabore um quadro – síntese sobre aspectos metodológicos que o tutor pode utilizar em um curso. Tenha como base o texto Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. A seguir disponibilize no correio. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 5: Bate – papo: utilizando o site Educarede, no item bate-papo (dia 27/05, às 16:00h), com a avaliação do módulo 1, sugestões, contribuições e críticas sobre a temática tratada.

Pesquisa	Datas de entrega	individual	Grupo	Entrega online/presencial	Local de entrega/TelEduc
Pesquisa direcionada	22/05		X	Online	TelEduc

Produção de texto/reflexões	Datas de entrega	Individual	Grupo	Entrega online/presencial	Local de entrega/TelEduc
Produção de Texto	08/05	X		online	TelEduc
Produção de Texto	15/05	X			
Quadro – síntese	26/05	X			

Outras atividades	Datas de entrega	Individual	Grupo	Entrega online/presencial	Local de entrega/TelEduc
Bate – papo	27/05		X	online	TelEduc

Ferramentas de interação: (assinalar com um “x” ao menos uma atividade de interação síncrona e duas assíncronas por módulo).

Síncronas:

Bate-papo	X	plantão presencial		X	Telefone	X
Encontro presencial	X	plantão no bate-papo			Outras	

Assíncronas:

Correio	x	Fórum		X	perguntas freqüentes	
Diário de bordo	x	Mural			Portfólio	X

Instrumentos de avaliação neste módulo:

	Datas
Resolução de exercícios	08/05
Pesquisas	22/05
Produção de textos	08/05 15/05 26/05
Outros	27/05

Módulo 2

Título: Intervenções e novas formas de aprendizagem

Introdução: Estudar novas formas de aprendizagem com recursos tecnológicos e da Internet, satisfaz a aprendizagem. Diversas pesquisas têm sido desenvolvidas em torno da utilização de recursos informatizados nos processos educacionais. Da mesma forma que chegou às empresas, instituições e em nossas casas, esses recursos também chegaram em sala de aula, provocando inquietações nos professores e desafiando-os. Os recursos informatizados, utilizados na EAD, através da tutoria, podem se constituir em uma importante ferramenta auxiliar no trabalho pedagógico, aprimorando as estratégias das aulas, tornando-as interativas e dinâmicas. Porém, a interação não se dá só entre os alunos, mas entre os participantes do curso (tutor, aluno e professor).

Objetivo: Analisar as intervenções e formas de aprendizagem através de ambientes virtuais em cursos a distância.

Atividades:

Atividade 1: Elabore um mapa conceitual tendo como base o texto Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia e o texto Tutoria 3, pontuando as seguintes palavras: TIC, processo de aprendizagem, mediação pedagógica, recursos avaliativos e educação a distância. A seguir disponibilize no Correio. Diário No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 2: Na ferramenta fórum, entre no fórum comunidades de aprendizagens, a partir do link inserido na apresentação comunidades de aprendizagens virtuais, faça a leitura do texto A construção de comunidades virtuais numa educação interativa e assim participe na reflexão coletiva. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 3: Construa um plano de aula na perspectiva tutorial, o curso pode ser fictício ou real, utilize algumas leituras para fundamentar e orientar sua produção. Como os textos produzidos pelo professor Luís Paulo, A utilização do chat como ferramenta didática e Recursos avaliativos em aulas virtuais. Disponibilize na ferramenta Portfólio. Na ferramenta parada obrigatória (com base no slide disponível), faça um breve comentário sobre a emergência das comunidades virtuais de aprendizagem.

Atividade 4: A partir das leituras dos planos de aulas de seus colegas de curso e do texto Uma nova abordagem na tutoria em um curso a distância, elabore uma síntese dos aspectos positivos e negativos que podem influenciar na atuação do tutor e respectivamente no curso em EAD. Anexe sua síntese no Correio. No diário de bordo você irá inserir as considerações acerca do encontro presencial e / ou não - presencial.

Atividade 5: Bate – papo: utilizando o site Educarede, no item bate-papo (dia 20/06, às 9h), com a avaliação do módulo 2, sugestões, contribuições e críticas sobre a temática tratada.

Produção de texto/reflexões	Datas de entrega	individual	Grupo	Entrega online/presencial	Local de entrega/TelEduc
Mapa Conceitual	29/05	X		Online	TelEduc
Reflexão	05/06		X		
Plano de aula	12/06		X		
Síntese	19/06	X			

Outras atividades	Datas de entrega	individual	Grupo	Entrega online/presencial	Local de entrega/TelEduc
Bate – papo	20/06		X	Online	TelEduc

Ferramentas de interação: (assinalar com um “x” ao menos uma atividade de interação síncrona e duas assíncronas por módulo).

Síncronas:

bate-papo	X	plantão presencial	x	Telefone	x
Encontro presencial	X	plantão no bate-papo		Outras	

Assíncronas:

Correio	x	Fórum	x	perguntas freqüentes	
Diário de bordo	x	Mural		Portfólio	x

Instrumentos de avaliação neste módulo:

	Datas
--	-------

Produção de textos	29/05 05/06 12/06 19/06
Outros	20/06

7. Bibliografia

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

EMERENCIANO, Maria do Socorro. Et all. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Disponível em http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/id02.pdf acesso em 19 abr 06.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MATTA, Alfredo Eurico. **Comunidades em rede de computadores**: abordagem para a Educação a Distância - EAD acessível a todos. Disponível em: http://www.matta.pro.br/pdf/prod_1_comunidades_em_rede.pdf acesso em 19 abr 2006.

MERCADO, Luís Paulo. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da S. G. et all. **Tutoria em educação a distância**: avaliação e compromisso com a qualidade. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/155-TC-D2.pdf>. acesso em 19 abr 06.

PRIMO, Alex Fernando. **A emergência das comunidades virtuais**. Disponível em: www6.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf. Acesso em 19/04/2006

SOUZA, Carlos Alberto de. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004.

Tutoria em Cursos pela Internet. Disponível em: http://www.comunidade.sebrae.com.br/interloc_educacao/Artigos/5016.aspx . Acesso em 18 abr 06.

WEIDUSCHAT, Iris. **O papel da tutoria na EAD**: organizar e dirigir situações de aprendizagem. Disponível em: <http://www.virtual.udesc.br/DAPE/Pesquisa/texto4.doc> . Acesso em 18 abr 06.

Anexo 2: Ficha de criação de cursos no Teleduc

PROGRAMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

FICHA DE CRIAÇÃO DE CURSOS NO TELEDUC

NOME DO CURSO

NÚMERO DE ALUNOS

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

CURSO INSTITUIÇÃO

COORDENADOR

TELEFONES PARA CONTATO

E-MAIL (obrigatório)

assinatura

Anexo 3: Ficha de inscrição do curso

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR- SESu
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

FICHA DE INSCRIÇÃO

**CURSO CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD NA INTERNET: USO
DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

TELEFONE: _____

E-MAIL: _____

INSTITUIÇÃO: _____

Descreva o motivo por que deseja fazer o curso:

Assinatura